



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação – FACE
Departamento de Ciência da Informação – CID
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf

**ESTUDO DE USUÁRIOS COMO SUBSÍDIO
PRELIMINAR À CONSTRUÇÃO DE UM
REPOSITÓRIO TEMÁTICO:
um estudo de caso aplicado à Conscienciologia**

Antônio Marcos Nogueira da Costa

Brasília
Setembro 2009



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “Estudo de Usuários como subsídio preliminar à construção de um repositório temático: um estudo de caso aplicado à Conscienciologia”.

Autor (a): Antonio Marcos Nogueira da Costa.

Área de concentração: Transferência da Informação.

Linha de pesquisa: Comunicação da Informação.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 22 de setembro de 2009.

Aprovado por:

Prof.ª Dr.ª. Suzana Pinheiro Machado Mueller
Presidente – (UnB/PPGCINF)

Prof.ª Dr.ª. Elmira Luzia Melo Soares Simeão
Membro Interno – (UnB/PPGCINF)

Prof. Dr. Hélio Kuramoto
Membro Externo – (IBICT)

Prof.ª Dr.ª. Sofia Galvão Baptista
Suplente – (UnB/PPGCINF)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação – FACE
Departamento de Ciência da Informação – CID
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf

**ESTUDO DE USUÁRIOS COMO SUBSÍDIO
PRELIMINAR À CONSTRUÇÃO DE UM
REPOSITÓRIO TEMÁTICO:
um estudo de caso aplicado à Conscienciologia**

Antônio Marcos Nogueira da Costa

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), da Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Dr.^a Suzana Pinheiro Machado Mueller

Brasília

Setembro 2009

Costa, Antônio Marcos Nogueira da.
ESTUDO DE USUÁRIOS COMO SUBSÍDIO PRELIMINAR À
CONSTRUÇÃO DE UM REPOSITÓRIO TEMÁTICO:
um estudo de caso aplicado à Conscienciologia / Antônio Marcos
Nogueira da Costa.- 2009.
185 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade
de Brasília, Distrito Federal, 2009.
Bibliografia: f. 169-173.

1. Repositórios temáticos. 2. Estudos preliminares. 3.
Conscienciologia I. Título.

DEDICATÓRIA

Esta dissertação é dedicada à Marta, minha esposa e ao meu filho, Matheus, por todo o apoio e suporte que eles me deram, desde o início do sonho em cursar este mestrado, até o momento de sua concretização, e também à toda a minha família, pelo precioso amparo na caminhada desde os meus primeiros anos de vida.

Dedicado também a todas as pessoas que buscam a sua evolução diária, para saírem desta vida melhores do que entraram.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria se concretizado sem a ajuda imprescindível das seguintes pessoas, a quem são expressos os mais puros e profundos agradecimentos:

Minha família, que é o meu amparo diário para a minha caminhada lúcida e segura;

Professora Dr.^a Suzana Pinheiro Machado Mueller, que me orientou durante todo esse trajeto, muitas vezes sinuoso, com a sabedoria, a generosidade e a segurança que lhe são inerentes.

Professora Dr.^a Dione Moura, outra pessoa imprescindível, com sua paz, serenidade e bondade, sempre esteve presente em todas as etapas do trabalho, me incentivando, me dando forças e não me deixando desistir.

Os professores participantes da banca avaliadora, pela atenção, generosidade e valiosas críticas recebidas.

Todos os participantes deste estudo, na figura de apoiadores e respondentes da pesquisa aplicada, sem os quais ele não teria se concretizado.

A todos o meu muito obrigado.

“A Maioria de nós prefere olhar para fora e não para dentro de si mesmo.”

“A Percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências. O homem que não tem os olhos abertos para o mistério passará pela vida sem ver nada.”

Albert Einstein, físico alemão, descobridor da teoria da relatividade.

~0~

*“A nova Ciência expande a velha Ciência em arenas com as
quais a velha Ciência não pode lidar.”*

*“(…) sem reconhecer a consciência e sem reconhecer o
valor da nossa vida interna, sem reconhecer o valor da
transformação, nunca mudaremos a violência na sociedade.”*

“(…) as idéias se verificarão por si mesmas”.

**Amit Goswami, Ph.D. em física quântica pela Universidade de Calcutá,
autor de "A Janela Visionária", "O Médico quântico", e "O Universo
Autoconsciente".**

RESUMO

O pressuposto que inspira este trabalho afirma que as possibilidades de sucesso de um repositório estão diretamente associadas ao conhecimento prévio à sua implementação, tão completo quanto possível das necessidades e das características da comunidade a quem ele deve servir, especialmente seus depositantes. Com base nessa idéia foi realizado um estudo de usuários para subsidiar a construção de um repositório temático para a Conscienciologia, uma área do saber com pretensões científicas, mas que ainda não é reconhecida como tal pela ciência convencional. A comunidade objeto de estudo é relativamente bem definida e tem comportamento semelhante às comunidades científicas tradicionais, tendo adotado métodos próprios de comunicação, que estão presentes nos formatos de suas publicações e nas reuniões promovidas pela sua comunidade para discussão de suas teorias e pesquisas. O estudo realizado tem como objetivo levantar percepções em relação à aceitação de um repositório temático de livre acesso e à existência das capacidade e das habilidades necessárias para participação de seus membros como autores /depositantes e leitores. O levantamento de dados é desenvolvido em três partes: 1 - a busca de dados preliminares ao estudo de usuários; 2- o levantamento de opiniões e percepções junto aos membros da comunidade; 3- a obtenção de informações técnicas junto a especialistas em repositórios. A metodologia empregada para o levantamento dos dados e informações inclui questionários e entrevistas. Conclui oferecendo diretrizes para o planejamento do repositório temático na área de interesse, baseadas nas necessidades e características percebidas nos levantamentos.

Palavras-chave: Repositórios temáticos; Estudos preliminares; Conscienciologia

ABSTRACT

This study is based on the assumption that the success of a new repository is directly linked to how well it corresponds to needs and characteristics of the community for whom it is designed. A user study was done to inform the planning of a thematic repository on Conscienciology, a would-be science, which community is well defined and has adopted communications behavior that parallels those of real science, especially concerning publications format. The aim of the study was to identify perceptions related to the acceptance of a free access thematic repository, and also to perceive levels of infrastructure access and abilities to allow members of this community to use the future repository as readers and author/collaborators. The survey was done in three parts: preliminary survey to the users study; identification of perceptions and opinions of leading members of the community; and interviews with repositories specialists to identify basic technical information.

Key-words: Thematic repositories; Preliminary studies; Conscienciology

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura da OAI: Provedores de dados e de serviços

Figura 2 – Principais softwares de registro e disseminação científica no Brasil

Figura 3 – Interface de busca do *OAIster*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pontuações da revista *Conscientia* de 1997 a 2007

Tabela 2 – Pontuações do *Journal of Conscientiology* de 1998 a 2008

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – 15 elementos principais do Padrão de Metadados Dublin Core Simple
- Quadro 2 – Principais softwares utilizados pelos provedores de dados, no ROAR
- Quadro 3 – Principais marcos do movimento em favor do Acesso Livre
- Quadro 4 – Lista dos 30 primeiros países em números de repositórios no ROAR
- Quadro 5 – Quadro explicativo com as características e objetivos de cada etapa da pesquisa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIEC – Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia
AL – Movimento pelo Acesso Livre
ALPSP – Association of Learned and Professional Society Publishers
ARACÊ – Associação Internacional para Evolução da Consciência
ARC – A Cross Archive Search Service
ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial
BOAI – Budapest Open Access Initiative
BPC – Biblioteca Pública da Conscienciologia
CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional
CEAEC – Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia
CI – Ciência da Informação
COMUNICONS – Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica
DICI – Diálogo Científico
EDITARES – Associação Internacional Editares
E-LIS – E-prints in Library and Information Science
HP – Hewlett-Packard
IAC – International Academy of Consciousness
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICs – Instituições Conscienciocêntricas
IIP – Instituto Internacional de Projeciologia
IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MIT – Massachusetts Institute of Technology
MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NCSTRL – Networked Computer Science Technical Reference Library
OA – Open Access
OAI – Open Archives Initiative
OAI-PMH – Open Archives Initiative Protocol for Metadata Haversting

ODU – Old Dominion University Digital Library Research Group

OJS – Open Journal System

PLoS – Public Library of Science

PORTCOM – Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa da Intercom

REAPRENDENTIA – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial

REPOSCOM – Repositório institucional em Ciências da Comunicação

REPOSCONS – Repositório Internacional de Estudos e Pesquisas da Conscienciologia

RI – Repositório Institucional

ROAR – Registry of Open Access Repositories

RT – Repositório Temático

SCI – Science Citation Index

SciELO – Scientific Electronic Library On-line

SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

SMSI – Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UnB – Universidade de Brasília

UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais

UNIESCON – União Internacional dos Escritores da Conscienciologia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Comunidade a ser estudada	16
1.2 Objetivos	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 A Iniciativa dos Arquivos Abertos	21
2.2 O Movimento pelo Acesso Livre	33
2.3 Os repositórios e os estudos de usuários	56
2.4 Pontos mais relevantes da revisão de literatura	56
3 O CASO EM ESTUDO: A CONSCIENCIOLOGIA	58
3.1 A Conscienciologia	58
3.2 A importância do acesso à informação para a Conscienciologia.....	71
3.3 Situação problema	73
4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	74
4.1 Etapa 1 – O início da pesquisa	75
4.2 Etapa 2 – O levantamento junto à comunidade	77
4.3 Etapa 3 – Fundamentos para a construção do repositório	87
4.4 O universo da pesquisa	87
5 APLICAÇÃO E RESULTADOS	88
5.1 Etapa 1 – Levantamento preliminar dos dados e informações	89
5.2. Etapa 2 – A realização do levantamento junto à comunidade	108
5.3 Etapa 3 – Fundamentos para a construção do repositório	135
6 DIRETRIZES PROPOSTAS POR ESTA PESQUISA	147
6.1 Resumo dos resultados e diretrizes específicas	147
6.2 Diretrizes gerais	162
7 CONCLUSÃO	167
7.1 Sugestões de Estudo	168
REFERÊNCIAS	169
APÊNDICES	174
ANEXOS	182

1 INTRODUÇÃO

A cada dia que passa a informação e o conhecimento, elementos essenciais para a educação e o desenvolvimento do ser humano, tornam-se mais um privilégio do que um direito básico. Essa transformação tem se intensificado ao longo do século XXI e a educação é tratada hoje como um bem privado ou mercantil, uma moeda de troca. (ALMEIDA *et al.* 2003).

Como ocorre com toda a mercadoria, a lógica capitalista ensina que, quanto mais essencial ao ser humano é o produto, mais se deve cobrar por ele. É assim, por exemplo, com a água, com os alimentos e com os remédios, bens de primeira necessidade. Ano após ano, estes se tornam mais um privilégio de poucos do que um direito de todos. A estes crescentes privilégios soma-se o direito à informação e ao conhecimento.

O entendimento de que a informação é essencial para o desenvolvimento do ser humano fez com que, na década de 90, um grupo de cientistas se reunisse para criar o Movimento pelo Acesso Livre à Informação Científica (AL), que defende o acesso integral a esse conteúdo, sem restrições ou barreiras, por meio de sistemas de informação intercomunicáveis ou interoperáveis com grande capacidade de armazenamento, chamados de repositórios digitais.

Weitzel (2005) lembra que a Declaração de Budapest, um dos marcos deste movimento, atenta para a defesa dos direitos humanos de acesso ao patrimônio cultural da humanidade.

Suprimir as barreiras de acesso a esta literatura ajudará a acelerar a pesquisa, a enriquecer a educação, a compartilhar o conhecimento do rico com o pobre e do pobre com o rico, a tornar esta literatura tão útil quanto possa sê-lo e a lançar as bases para unir a humanidade em uma convivência intelectual comum e em busca do conhecimento. (BUDAPEST..., 2004, *apud* WEITZEL 2005)

Com isso, instituições acadêmicas e de pesquisa de todo o mundo começaram a criar repositórios para abrigar artigos produzidos por seus pesquisadores, para que pudessem ser acessados integralmente por qualquer pessoa, por meio de *download*, sendo

mantido o direito de autoria aos produtores desse conhecimento. Os repositórios também são compatíveis com a revisão dos artigos pelos pares (*peer-review*), modelo de avaliação do conteúdo que surgiu juntamente com os periódicos impressos, há cerca de 300 anos. As revistas impressas e o *peer-review* ainda constituem o modelo vigente de comunicação científica, que nasceu na Inglaterra, com a *Royal Society*, a primeira instituição científica do mundo.

No Brasil, as primeiras iniciativas voltadas ao Acesso Livre tiveram início a partir de 2000. Seis anos depois, o país encontrava-se entre os cinco primeiros no *ranking* relativo ao número de itens depositados em repositórios digitais (KURAMOTO, 2005).

Com o avanço tecnológico, os repositórios tornaram-se capazes de armazenar outros conteúdos, além dos artigos científicos, como versões digitais de livros, revistas, anais de congressos, arquivos de vídeo, de som e de *slides*. No entanto, o principal documento disponível nos repositórios é o artigo científico.

Entre os argumentos a favor do Acesso Livre está o fato de que as pesquisas científicas são muitas vezes financiadas com verbas públicas. Portanto, a população deveria ter o direito à informação que ela mesma financiou. Outro argumento é que no modelo tradicional os responsáveis pela produção do conteúdo científico, ou seja, os pesquisadores doam o seu trabalho intelectual às editoras científicas. Esses pesquisadores também revisam o conteúdo dessas revistas. Mesmo assim, ainda precisam comprar o periódico científico para ter acesso às suas próprias pesquisas. Por fim, as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa que necessitam manter atualizado o seu acervo de revistas científicas vêm-se obrigadas a pagar preços muito elevados para isso.

Outra questão sustentada por pesquisadores a favor do Acesso Livre é sua importância para o desenvolvimento da própria ciência. Os cientistas precisam ter acesso às pesquisas atualizadas para avançar com o conhecimento nas diversas áreas do saber. Para Kuramoto (2006) a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento da ciência. Outro aspecto a se considerar é a necessidade de o conhecimento científico estar disponível para ser testado e avaliado constantemente.

O foco desse estudo é o planejamento inicial para a construção de um repositório digital. O tema é a Conscienciologia, uma área de estudo surgida na década de 90, proposta

pelo médico brasileiro Waldo Vieira como uma nova ciência dedicada ao estudo da consciência e de suas diversas formas de manifestação. (CONSCIENCILOGIA, 2008).

Embora a Conscienciologia ainda não seja aceita como ciência pela comunidade tradicional, ela mantém uma estrutura semelhante àquela, com programas de pesquisas, publicações avaliadas pelos pares, seminários e congressos. Sua comunidade está localizada no Brasil e no exterior.

Partindo-se do pressuposto de que as possibilidades de sucesso de um repositório estão diretamente associadas ao conhecimento prévio à sua implementação e às necessidades e características da comunidade a quem ele deve servir, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo de usuários para orientar o planejamento de um repositório temático aplicável à Conscienciologia.

1.1 Comunidade a ser estudada

A comunidade a ser estudada apresenta características que permitem um estudo de usuários como o pretendido. Os resultados dos estudos realizados pelos pesquisadores da Conscienciologia são publicados em meios impressos e digitais. Entre os documentos que compõem o acervo conscienciológico estão: tomos de enciclopédias; tratados; livros; periódicos avaliados; boletins informativos; artigos; anais de congressos e arquivos nos formatos texto, áudio e vídeo. Há ainda arquivos dispostos em *slides*, planilhas e outros, que também contém dados e informações relacionados a esses estudos, constituindo-se também sua memória.

Atualmente, o acervo conscienciológico encontra-se disperso nas suas diversas instituições de pesquisa, denominadas Instituições Conscienciocêntricas (ICs). No intuito de disseminar o seu conhecimento, a comunidade estudiosa da Conscienciologia vem realizando esforços na tentativa de democratizar o acesso aos resultados de suas pesquisas. Em 2005 esta comunidade conheceu o Movimento pelo Acesso Livre (AL) e a Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI). Após uma série de estudos e de participações em eventos relacionados ao tema, o periódico *Conscientia* ganhou sua versão digital em 2008, por meio

do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O SEER foi originário de uma customização do *software Open Journals System (OJS)*, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A intenção da comunidade da Conscienciologia agora é dar prosseguimento a este trabalho, inserindo outros periódicos no mesmo sistema.

Mas o SEER atende à implementação de versões digitais de periódicos científicos. Restam ainda os outros tipos de arquivos que compõem o *corpus* da Conscienciologia. Assim, uma pergunta a se fazer é: como organizar, preservar e tornar disponível todo o acervo conscienciológico? Entende-se que um repositório digital possui as condições necessárias para reunir todo este conteúdo em um único espaço virtual e oferecer, ao mesmo tempo, acesso livre, preservação e organização do conteúdo. Então, um dos pontos que se deseja investigar nesta pesquisa refere-se à maneira como os pesquisadores dessa área de estudo receberiam a proposta de adoção desta ferramenta para promover a preservação e a gestão das suas informações e conhecimentos. Para isso será necessário primeiro saber que percepção esse segmento tem a respeito do Acesso Livre e dos repositórios digitais. Por fim, pretende-se também propor a esta comunidade as diretrizes para a construção de um repositório aplicável à sua produção, por meio de um estudo de usuários.

Uma análise preliminar permitiu observar que, no caso da Conscienciologia, a motivação para a construção de um repositório temático de acesso livre deve-se à facilidade do acesso à informação e à necessidade de maximizar a visibilidade de suas pesquisas, uma vez que estes estudos são conhecidos principalmente por seus pesquisadores. Outra justificativa é que o repositório pode servir como uma ferramenta de avaliação do tamanho dessa comunidade. A própria construção de um repositório para esse ramo do saber poderia dar ensejo ao levantamento e à atualização de alguns dados relevantes, como: qual é a quantidade de artigos produzidos por ano pela comunidade? Qual é o custo de uma publicação na área da Conscienciologia? Há dificuldades de acesso às informações conscienciológicas? Esses são indicadores importantes relacionados a um repositório temático nessa área.

Outra constatação inicial é que a Conscienciologia possui um número de publicações suficiente que justificaria a construção de um repositório, como já foi citado

anteriormente (tratados, enciclopédias, periódicos, jornais institucionais, livros, artigos e também materiais digitais, como a versão da Enciclopédia da Conscienciologia em CD-ROM e programas de entrevistas em DVD). Para a comunidade interessada é importante que seu *corpus* de conhecimento esteja organizado, preservado e disponível para acesso livre. O argumento de Weitzel (2006) de que os repositórios contribuem para o desenvolvimento da ciência também pode ser usado no contexto da Conscienciologia, onde a disseminação de suas pesquisas poderá promover o desenvolvimento desse conhecimento.

Além disso, em razão de a Conscienciologia trabalhar com verdades relativas, ou seja, que não imutáveis, absolutas, mas sim que se encontram em constante mudança, entende-se que esse acervo precisa estar disponível para que os seus conceitos e teorias possam ser refutados. Morin (1999) sustenta que a ciência não é a acumulação de verdades verdadeiras enquanto Vieira (1986; p: 243) considera fundamental para a ciência não só haver a refutação de uma teoria com lógica, mas também a proposição de outra, ainda mais racional, para substituí-la.

1.2 Objetivos

Considerando-se que:

- a) A Iniciativa de Arquivos Abertos possibilitou a reestruturação do fluxo da informação científica inovando o processo de organização, disseminação e acesso à produção científica;
- b) O modelo dos repositórios digitais significa uma nova proposta de organização, disseminação e acesso a produção científica;
- c) A Conscienciologia apresenta características de publicação e de comunicação semelhantes às áreas científicas;

O objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa são:

1.2.1 Objetivo geral

Definir as características que um repositório temático deve ter para ser aplicável às necessidades da comunidade da Conscienciologia.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Identificar qual é a posição que os conscienciólogos têm quanto à construção de um repositório digital para as suas publicações;
2. Identificar as possibilidades de uso e de aplicação de um repositório às publicações da Conscienciologia, pela sua comunidade;
3. Identificar quais são as principais ações, etapas e elementos necessários para a construção deste repositório e propô-las por meio de diretrizes.

2 REVISÃO DE LITERATURA – OS ARQUIVOS ABERTOS, O ACESSO LIVRE E OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Apesar de a Conscienciologia ainda não ser considerada uma área científica pela comunidade tradicional identifica-se neste ramo do saber os rituais próprios da ciência, que foram adaptados a ela em vários aspectos: a forma como seus pesquisadores estudam, publicam (inclusive com revisão pelos pares) e se comunicam muito se assemelha, em seus aspectos formais, às comunidades científicas. Assim, o repositório para as suas publicações também terá as características de um repositório científico. Esta seção, portanto, busca embasamento na literatura sobre repositórios científicos, por meio da abordagem dos seguintes assuntos: o Modelo de Arquivos Abertos (AA), o Movimento pelo Acesso Livre (AL) e os repositórios digitais, que influenciaram a forma de se disseminar a literatura científica, a partir da década de 90. Com relação ao AL, o termo original em inglês para este movimento é *Open Access*, cuja tradução literal é Acesso Aberto. Entretanto, optou-se nesta dissertação em utilizar o termo Acesso Livre, em razão de seu uso já estar sedimentado junto às comunidades de pesquisadores portuguesa e brasileira.

Weitzel (2006) cita Subramanyam (1980, p. 398) para explicar que a literatura científica constitui-se de três níveis hierárquicos de publicações: as publicações primárias, sob as quais novos conceitos são registrados e disseminados; as publicações secundárias, que são derivadas das publicações primárias pelo processo de representação, reempacotamento e compactação; e as publicações terciárias, que são derivadas de um segundo processo de representação da literatura secundária. Nesse contexto, a autora classifica as publicações científicas *on-line* como fontes primárias; os repositórios temáticos e institucionais, como fontes secundárias e os serviços associados a eles (provedores de serviços), como fontes terciárias.

2.1 A Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative*)

A Iniciativa dos Arquivos Abertos ou *Open Archives Initiative (OAI)* é um modelo tecnológico baseado nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Weitzel (2005) entende que as grandes inovações trazidas pelas TICs revolucionaram as possibilidades de comunicação entre cientistas, sobretudo, para disseminar e compartilhar os resultados de suas pesquisas.

A OAI surgiu em meio à chamada crise dos periódicos científicos, ocorrida na década de 80. Esta deu-se principalmente em razão dos altos custos na manutenção das assinaturas das revistas científicas, o que limitou consideravelmente o acesso à informação científica no Brasil e em todo o mundo. Esses empecilhos levaram os cientistas norte-americanos e europeus a pensar em soluções alternativas para a dependência das editoras científicas tradicionais (WEITZEL, 2005).

2.1.1 O modelo da OAI e os repositórios

A OAI se caracteriza pelo uso de arquivos digitais baseados no auto-arquivamento, na revisão espontânea por pares e na constituição de novas versões para o mesmo trabalho a partir dessas avaliações (WEITZEL, 2005). Esses arquivos digitais foram construídos para receber os artigos científicos, chamados de *E-prints*. O termo *E-print* (com o hífen) foi criado em 1992 por Greg Lawler e significa artigo eletrônico. Pode se referir tanto a *Preprints*, que são artigos que estão sendo elaborados e que ainda não foram revisados ou *Postprints*, que são os que já passaram pela revisão dos pares.(INCUBADORA OAI DA FAPESP)

Esses sistemas começaram a se destacar pelo baixo custo, pela autonomia e velocidade para a publicação das pesquisas. Por convenção da própria OAI, eles foram chamados de arquivos (*archives*), cuja conotação difere da definição do termo pela Arquivologia. Em seguida esses arquivos passaram a ser chamados também de repositórios.

Viana e Márdero (2006) definem repositório digital como “uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado”. Weitzel (2006) afirma que os repositórios digitais não são publicações, são como bibliografias especializadas, serviços de indexação e resumo constituídos pelas próprias comunidades científicas. Sua principal função é permitir o acesso organizado e livre às publicações e a toda a produção científica. Os repositórios digitais se constituíram em uma solução para os autores tornarem disponíveis os resultados de suas pesquisas internacionalmente, aumentando a sua visibilidade e a estimativa de impacto na comunidade, medida pelo grau de usabilidade alcançado (HARNAD, 1999). Rodrigues (2004) explica que, além de armazenar e de tornar acessível a literatura publicada em revistas científicas, os repositórios também hospedam os mais diferentes tipos de documentos relacionados às atividades de pesquisa e de ensino:

- *Working papers*;
- Relatórios técnicos;
- Materiais de apoio a conferências;
- Apontamentos de aulas e outros materiais didáticos;
- Relatórios de projetos de investigação;
- Informativos e boletins;
- Livros em formato digital;

Rodrigues (2004) explica que os documentos podem ser arquivados em vários formatos de texto, imagem, áudio, vídeo e podem existir várias instâncias do mesmo conteúdo (o artigo apresentado em uma conferência e a sua versão em *slide* utilizada na apresentação oral). Os repositórios são utilizados também para atender às necessidades de preservação e de divulgação da produção científica de uma instituição ou área do conhecimento em formato digital

2.1.2 A Convenção de Santa Fé

O primeiro problema que surgiu com os arquivos digitais é que esses sistemas utilizavam protocolos¹ diferentes. Com isso eram modelos de arquivos fechados e não permitiam a busca integrada em vários sistemas ao mesmo tempo. "As diferentes interfaces que o usuário encontrava tornavam o processo de busca mais difícil e não havia um método automático de compartilhamento de dados" (INCUBADORA OAI DA FAPESP).

Os cientistas se reuniram, então, entre os dias 21 e 22 de outubro de 1999, em Santa Fé, no Novo México (EUA), para discutir essa questão. O encontro ficou conhecido como a Convenção de Santa Fé e marcou o nascimento da OAI como uma entidade. A principal característica da OAI foi a busca de uma solução que fizesse os repositórios se comunicarem entre si. Para isso pensou-se na criação de um protocolo único que fosse adotado por todos os repositórios. Esse protocolo foi chamado de OAI-PMH. Atualmente a OAI é definida como uma entidade que tem a missão de desenvolver e promover normas de interoperabilidade para facilitar o compartilhamento de *E-prints* depositados em arquivos digitais, chamados de repositórios (OAI).

2.1.2.1 A interoperabilidade

A interoperabilidade é um recurso que permite a transferência de dados entre sistemas visando a recuperação da informação, através dos recursos padrão de pesquisa por autor, título, assunto, palavras-chave, etc. (FERREIRA, MODESTO, WEITZEL, 2003 *apud* Weitzel, 2005).

¹ Regras específicas utilizadas pelos computadores para que possam compartilhar dados entre si.

2.1.2.2 Conjunto de metadados: o padrão Dublin Core

Outra necessidade apontada na Convenção de Santa Fé foi a adoção de metadados². Segundo os especialistas, a padronização desses descritores facilita a recuperação das informações nos repositórios. O padrão escolhido na convenção foi o *Dublin Core*³ (WEITZEL, 2006). Suas principais características são: a simplicidade na criação e manutenção, permitindo o seu uso por não-especialistas; uma semântica com entendimento universal que facilita a interpretação de usuários com diferentes formações; e a sua extensibilidade, que permite a adição de elementos para atender as especificidades de diferentes comunidades. YAMAOKA (2007)

Um exemplo de aplicação do esquema de metadados Dublin Core é relatado por Rodrigues na implementação do Repositório da Universidade do Minho (*RepositoriUM*). Para Rodrigues *et al.* (2004) as vantagens do DC são: a simplicidade; a interoperabilidade semântica; o consenso internacional; a extensibilidade e a modularidade de metadados na web. O Quadro 1 relaciona os quinze elementos de metadados do padrão Dublin Core Simples.

Quadro 1 – 15 elementos principais do Padrão de metadados Dublin Core Simples

Descritor	Tradução
Title	Título
Creator	Criador
Subject	Assunto
Description	Descrição
Publisher	Publicador
Contributor	Contribuidor
Date	Data
Type	Tipo
Format	Formato
Identifier	Identificador
Source	Origem

² Dados que informam a respeito de outros dados, descritores de conteúdos. São essenciais para a recuperação da informação.

³ Esquema padronizado de metadados que descreve vídeos, sons, imagens, textos e sites na web. (<http://dublincore.org>)

Language	Idioma
Relation	Relação
Coverage	Abrangência
Rights	Direitos

2.1.2.3 Os haversters ou colheitadores dos metadados

Outro elemento presente no modelo de repositórios da OAI também essencial à recuperação das informações contidas nesses sistemas é o *haverster* ou colheitador. Sua função é coletar os metadados inseridos nos repositórios. Kuramoto (2006) explica que o estabelecimento do protocolo OAI-PMH e a definição de um padrão de metadados possibilitam estabelecer um alto nível de interoperabilidade entre os repositórios digitais, por meio de um processo da colheita de metadados (*harvesting*).

2.1.3 Provedor de dados e de serviços: os principais atores

O funcionamento dos repositórios baseia-se em dois atores ou sistemas principais: os provedores de dados e os provedores de serviços.

2.1.3.1 Provedores de dados

Os provedores de dados são sistemas que contém os textos completos e “abrem” seus metadados, por meio do Protocolo OAI-PMH, para que estes sejam coletados, via *haversters*, pelos provedores de serviços. Na definição de Kuramoto (2006) os provedores de dados são os gestores de arquivos *E-prints* e devem permitir, no mínimo, as seguintes funcionalidades:

1. mecanismos de submissão para o auto-arquivamento dos trabalhos ou *papers*;
2. sistema de armazenamento em longo prazo;
3. mecanismos de exposição de metadados do arquivo para facilitar a sua colheita por terceiros, ou provedores de serviços.

2.1.3.2 Provedores de serviços

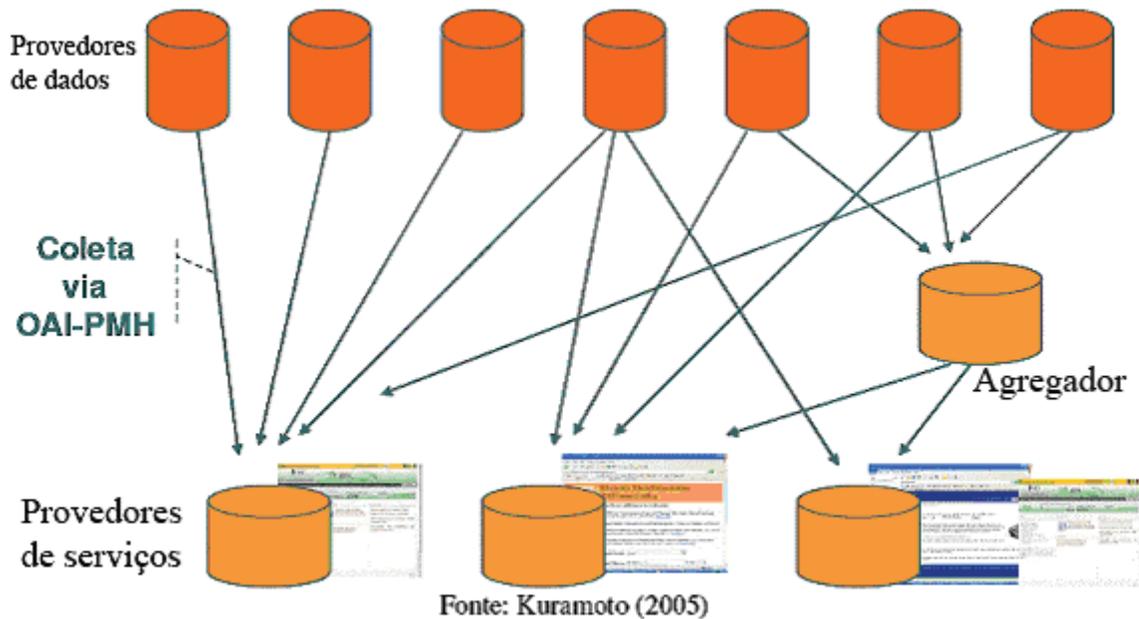
Sobre os provedores de serviços, Weitzel (2006) explica que eles agrupam conteúdos de vários repositórios digitais, facilitando a busca e otimizando o acesso ao texto completo. “Os provedores de serviços possibilitam a integração total de buscas e textos completos, tais como as fontes primárias, secundárias e terciárias, respectivamente”. Esta autora recorre a Ferreira e Souto para clarear ainda mais o papel do sistema de coleta de metadados/*harvesting*, estrutura originária da OAI, já mencionada:

Ferreira; Souto (2006) *apud* Weitzel (2006) explicam que o “harvester ou “agregador” visita cada um dos repositórios parceiros e autônomos coletando os metadados disponíveis, abastecendo um repositório global com eles e oferecendo uma interface única de busca. A partir daí, os usuários são direcionados diretamente ao registro original e/ou documento completo localizado nas diversas coleções locais dos parceiros.

2.1.4 Estrutura da OAI

Na figura abaixo, Kuramoto (2005) ilustra a estrutura da OAI, por meio dos repositórios e a interação entre ambos os atores. O OAI-PMH é um protocolo de comunicação que possibilita a coleta de metadados a partir de um determinado provedor de dados. O provedor de serviços utiliza um programa chamado *Harvester* (mecanismo de colheita) que acessa um provedor de dados, dialoga com o seu programa e realiza a coleta desses metadados solicitados (KURAMOTO, 2006).

Figura 1 – Estrutura da OAI: Provedores de dados e de serviços



Em relação à estrutura da OAI, Weitzel (2006) comenta que os repositórios digitais funcionam como provedores de dados, possibilitando a coleta integrada dos metadados pelas ferramentas de busca comuns, tais como o *Google* e o *Google Scholar*, e também por provedores de serviços próprios segundo os moldes da OAI, tais como a OAIster. Essa autora considera que essa estrutura aumenta a oportunidade de outros pesquisadores conhecerem novos trabalhos e promoverem o desenvolvimento do ciclo produtivo da ciência.

2.1.5 Softwares utilizados nos repositórios

Tanto os provedores de dados quanto os de serviços precisam de *softwares* para sua implementação e organização.

2.1.5.1 Softwares para os provedores de dados

Weitzel (2006) esclarece que os provedores de dados necessitam de *softwares* próprios para serem implementados. Dentre os vários existentes, atualmente os mais utilizados são o E-prints e o DSPACE. Ambos os *softwares* foram traduzidos pelo IBICT em parceria com a equipe da PORTCOM (Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa) da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e do Núcleo de Pesquisa *Design* de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário da USP (Universidade de São Paulo).

Viana e Márdero (2006) consideram que os sistemas existentes permitem uma variedade de funcionalidades e recursos para a gestão de documentos eletrônicos, mas enumeram algumas questões que devem ser levadas em conta durante o processo de planejamento e projeto de um repositório:

- a) Buscar o aperfeiçoamento constante das funcionalidades referentes às tarefas de alimentação do repositório;
- b) Criar políticas específicas necessárias para o eficiente desempenho de seus componentes;
- c) Discutir a relação custo/benefício, tanto nos aspectos tecnológicos, quanto de alocação de recursos humanos especializados em programação com códigos Java e Perl, antes de acrescentar funções e customizações ou alterar a configuração padrão destes *softwares*;
- d) A proposta de adoção de qualquer um destes *softwares* requer uma estimativa prévia dos custos envolvidos e um prognóstico dos gastos prováveis a serem realizados anualmente por parte da instituição;
- e) A tomada de decisão quanto à melhor arquitetura para o desenvolvimento do repositório deve levar em conta ainda a amplitude organizacional, ou seja, o porte da instituição (quantidade de órgãos que compõem a sua estrutura hierárquica).

(Viana e Márdero, 2006, pág. 4 e 5)

a) E-prints

Na versão brasileira, o E-prints, desenvolvido originalmente pela *University of Southampton*, teve seu nome alterado para DICI – Diálogo Científico. Para Viana e Márdero (2006) o E-prints é uma ferramenta aberta, relativamente fácil de instalar e adaptável às necessidades de qualquer instituição de ensino e pesquisa. Os repositórios baseados no E-Prints permitem o depósito de *pré-prints* (trabalhos ainda não publicados), *pós-prints* (já publicados), outros tipos de publicações, comentários e versões, bem como de outros tipos de documentos.

b) DSpace

O DSpace é um *software* livre desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) Libraries e pelos Laboratórios Hewlett-Packard para criação de repositórios institucionais e multidisciplinares para bibliotecas, arquivos e centros de pesquisa. Sua estrutura provê um modelo de informação organizacional baseado em “comunidades” e coleções, o qual pode ser configurado de modo a refletir todo o conjunto de unidades administrativas de uma instituição. Permite a configuração do processo editorial nos moldes dos periódicos tradicionais, incluindo a possibilidade de revisão pelos pares. Suporta os mais variados tipos de formatos de arquivos digitais, incluindo textos, som e imagem (VIANA e MÁRDERO, 2006).

O Quadro 2 mostra os principais *softwares* utilizados pelos repositórios (provedores de dados), conforme dados do *Registry of Open Access Repositories* (ROAR), com acesso ocorrido em 2008.

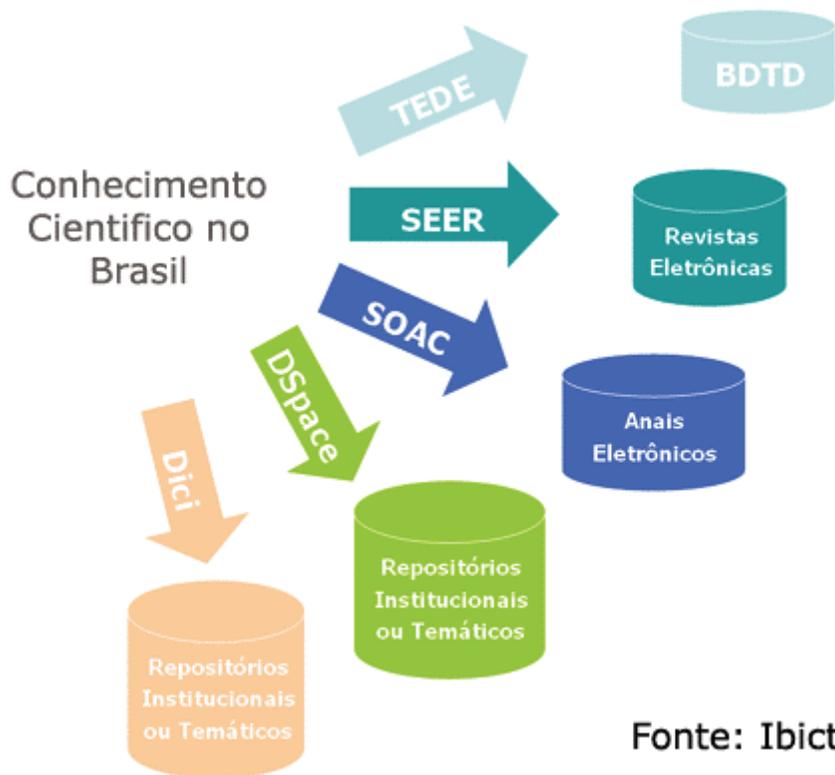
Quadro 2 – Principais *softwares* utilizados pelos provedores de dados, no ROAR

Posição	Software	Repositórios
1	Dspace	361
2	E-prints	283
3	Bepress	77
4	OPUS	29
5	ETD-db	25
6	DiVA	16
7	CDS Invenio	13
8	Fedora	12
9	Open Repository	11
10	HAL	9
11	Fez/Fedora	5
12	ARNO	5
13	DoKS	5
14	Open Journal System	4
15	DigiTool	4
16	MyCoRe	4
17	Greenstone	2
18	SciX	2
19	EDOC	2
20	i-Tor	1
21	Outros <i>softwares</i>	339

Fonte: *Registry of Open Access Repositories (ROAR) – 2008*

A figura abaixo ilustra os principais *softwares* que existem no Brasil e que são utilizados no registro e na disseminação da produção científica brasileira, entre eles o DSpace. As informações são baseadas no IBICT.

Figura 2 – Principais *softwares* de registro e disseminação científica no Brasil



2.1.5.2 Softwares para os provedores de serviços

Ferreira e Souto (2006 *apud* WEITZEL, 2006) apresentam três exemplos de provedores de serviços e seus *softwares* que servem de suporte tecnológico:

- *ARC – A Cross Archive Search Service*: projeto desenvolvido pela *Old Dominion University Digital Library Research Group* (ODU) que utiliza *softwares* livres e o modelo OAI;
- *Metalis*: provedor de serviço para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação baseado em *software* livre e protocolo OAI;
- *OAIster*: projeto da *University of Michigan Digital Library Production Service* que faz a coleta de metadados de repositórios temáticos ou institucionais que adotam o modelo OAI.

2.1.6 Outras características do repositório

Segundo Weitzel (2005) as principais características dos repositórios e que foram estabelecidas na Convenção de Santa Fé são o auto-arquivamento, a revisão por pares e a interoperabilidade.

2.1.6.1 Auto-arquivamento

O auto-arquivamento é o depósito de um documento eletrônico em um *website* público e acessível, preferencialmente baseado na OAI. O auto-arquivamento refere-se ao envio espontâneo do autor de seu texto, dados, metadados, som, imagem etc. a um repositório digital. Esse papel, que vinha sendo desempenhado por editores comerciais, especialmente através de periódicos certificados, pode ser desempenhado pelo próprio autor, que assume na era *on-line* algumas tarefas do editor, preparando originais para depositar suas pesquisas nos repositórios digitais.

2.1.6.2 A revisão por pares

No caso específico dos repositórios utilizando o *software* E-prints, a revisão pelos pares apresenta um grande diferencial com relação ao processo tradicional de avaliação praticada em periódicos científicos. Sua estrutura possibilita a co-existência de um processo que inclui tanto as avaliações de um corpo de *referees* quanto os comentários dos demais cientistas participantes. Entretanto, essa funcionalidade vem sendo desestimulada por intermédio de sua supressão do *software*, em razão de ser pouco utilizada.

2.1.7 Os primeiros repositórios digitais

O primeiro repositório digital surgiu em 1991 na área da Física. Ele foi criado por Paul Ginsparg e recebeu o nome de arXiv⁴. Em 1994, surgiu a Networked Computer Science Technical Reference Library (NCSTRL) onde se lê *Ancestral*. Em 1997, o cientista cognitivo húngaro Stevan Harnad criou o arquivo digital chamado CogPrint⁵, que armazena artigos sobre Ciência Cognitiva (incluindo Psicologia, Neurociências, e Lingüística).

2.2 O Movimento pelo Acesso Livre à informação científica

O Movimento pelo Acesso Livre à Informação Científica (AL) está estreitamente relacionado ao surgimento da OAI e dos repositórios. Enquanto na OAI os cientistas buscavam a interoperabilidade entre esses sistemas digitais para compartilhar as pesquisas científicas entre a comunidade de pesquisadores, os pioneiros do AL trabalharam no sentido de abrir esse acesso a qualquer pessoa interessada. Entre os pioneiros do Acesso Livre estão o húngaro-britânico Stevan Harnad e o americano Peter Suber.

Costa (2006) identifica o surgimento de uma tendência de Filosofia Aberta a partir das décadas de 80 e 90, que têm relação com o desenvolvimento das tecnologias da informação.

Por “filosofia aberta”(Costa; Moreira, 2003) define-se o movimento observado nos últimos anos em direção ao uso de ferramentas, estratégias e metodologias que denotam um novo modelo de representar um processo de comunicação científica (COSTA, 2006).

⁴ <http://arxiv.org>

⁵ <http://cogprints.org>.

Alguns autores consideram que o surgimento da Filosofia Aberta marca também o início de uma mudança na ciência. Costa (2006), por exemplo, considera que os movimentos baseados e motivados pela Filosofia Aberta põe em cheque paradigmas da ciência e podem contribuir para o surgimento de novos modelos.

De fato, o que ocorre hoje em relação aos impactos que a questão do Acesso Livre provoca nos estudos da comunicação científica pode perfeitamente ser analisado no contexto de disciplinas que estudam o tema, sob o enfoque do que Thomas Kuhn, em livro amplamente conhecido, considera crise nos desenvolvimentos de uma ciência. Isso, em função das mudanças que introduz no fenômeno, o que, por sua vez, provoca mudanças no modo como é estudado (COSTA, 2006).

Suber (2007a) explica que há dois principais veículos para a disseminação das pesquisas científicas no contexto do Acesso Livre: as revistas em Acesso Livre (*Journals*⁶) e os repositórios. Para este autor, há também outros veículos: sítios de web, livros eletrônicos, listas e fóruns de discussão, *blogs*, *wikis*, *feeds* RSS e redes de compartilhamento de arquivos P2P. Suber acrescenta ainda que “haverá, sem dúvida, muito mais no futuro”.

Para Swan (2006) o acesso livre é a disponibilidade *on-line* permanente, sem restrições de uso e isenta de custos (grátis), dos resultados das pesquisas científicas (artigos revisados pelos pares) doados por autores após esses textos terem sido aprovados para publicação nos periódicos científicos. Pappalardo (2008) considera que o AL promove acesso à informação, livre de restrições tecnológicas e econômicas. Suber (2007a) entende este movimento como sendo a literatura digital, *on-line* e gratuita, livre de restrições de licenças.

⁶ Revistas eletrônicas desenvolvidas por meio do *software* Open Journal Systems (OJS) No Brasil foi traduzido e customizado pelo IBICT e denominado SEER.

2.2.1 Repositórios temáticos e institucionais

Juntando-se agora o contexto da OAI com o do AL, Weitzel (2006) diz que os repositórios digitais se caracterizaram como sistemas que adotam o modelo OAI, isto é, que adotam o protocolo OAI-PMH (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*), compartilham os mesmos metadados, tornando seus conteúdos interoperáveis entre si. Além disso, seus metadados podem ser coletados por sistemas “virtuais” globais (provedores de serviços), que funcionam como fontes terciárias.

Esse esquema permite a navegação de forma integrada por qualquer usuário, conforme é feito em uma base de dados, mas com a vantagem do acesso ao texto completo (WEITZEL, 2006).

Com o crescimento da OAI e do AL, os repositórios se desenvolveram e foram divididos em dois tipos principais: temáticos e institucionais. Weitzel (2006) esclarece que estes termos são adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem respectivamente a produção de uma ciência e de uma instituição. Esta autora cita o E-LIS e o Reposcom como exemplos de repositórios temático e institucional, respectivamente. Com base nesse entendimento, o repositório da Conscienciologia será um repositório temático. Esta autora enumera algumas características comuns para ambos: são auto-sustentáveis, baseiam-se no auto-arquivamento, são interoperáveis, oferecem o acesso livre. A pesquisadora observa que os repositórios temáticos ou institucionais, de um modo geral, não substituem as publicações genuínas, tais como teses e dissertações, revistas científicas, anais de eventos etc.

2.2.1.1 Repositório Temático (RT)

Na definição de Kuramoto (2006, p. 83) repositórios temáticos são arquivos digitais que dispõe de um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento. Para Monteiro *et al.* (2007) o repositório

temático tem a preocupação de armazenar documentos com uma delimitação concisa de sua cobertura designada por um assunto, área do conhecimento ou temática específica. Esta autora considera que o êxito destes RTs suscitou discussões sobre o seu funcionamento e a necessidade de ele contar com um gestor que garanta o seu bom desempenho, fazendo surgir a figura de uma instituição responsável e agregadora das iniciativas individuais de desenvolvimento de RTs, neste momento.

2.2.2 As declarações em favor do Acesso Livre

As principais declarações a favor do Acesso Livre são a de Budapeste, conhecida como Budapeste Open Access Initiative (BOAI) e que ocorreu em 2002, a de Bethesda e a de Berlim. Para Weitzel (2005), a BOAI inaugurou o Movimento de Acesso Livre que desencadeou uma série de movimentos integrados no mundo todo para apoiar a transição para o chamado paradigma do acesso livre eletrônico (WEITZEL, 2005). Esta autora, inclusive, explica a diferença entre a OAI e o AL.

A OAI é uma iniciativa que surgiu com a Convenção de Santa Fé em 1999. O Movimento pelo Livre Acesso surgiu com a Declaração de Budapeste em 2002. É possível que a OAI tenha contribuído para a organização do Movimento de Livre Acesso. Trata-se, portanto, de dois movimentos distintos, ambos desejam o livre acesso, e por isso, estão inseridos no modelo baseado no *Open Access*, traduzido aqui como acesso livre no sentido de acesso público e gratuito (WEITZEL, 2005).

Costa (2006) destaca que a BOAI marcou o surgimento das principais estratégias do Acesso Livre, ambas baseadas no uso do protocolo *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH)*, que são a Via Verde (*Green Road*) e a Via Dourada⁷ (*Golden Road*) (HARNAD *et al.* 2001). A Via Verde refere-se ao arquivamento, pelos próprios autores, dos artigos científicos que já foram publicados ou aceitos para publicação em um periódico referendado em repositório de acesso livre. Para isso, obtêm permissão

⁷ Mais informações: <http://www.soros.org/openaccess>

(sinal verde) dos editores que aceitaram seus artigos para publicação, para os depositarem em um servidor de arquivos abertos (repositório) com acesso igualmente aberto. O Acesso Livre é garantido, assim, quando repositórios tornam disponíveis, ampla e livremente, artigos já publicados em periódicos científicos referendados e cujo acesso se dá por assinatura (COSTA, 2006).

Já a Via Dourada compreende os periódicos científicos eletrônicos cujo Acesso Livre a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores. Nesse caso, a publicação em ambiente de Acesso Livre ocorre, primariamente, no próprio periódico (COSTA, 2006). Essas estratégias têm sido a base das discussões sobre o Acesso Livre.

A Declaração de Bethesda ocorreu em abril de 2003. Sua importância principal é que foi nessa reunião que se definiu o que são publicações de Acesso Livre. Essa definição é que tem direcionado os debates e decisões essenciais que vêm mudando o panorama da comunicação científica no mundo (COSTA, 2006). Segundo ela, uma publicação⁸ de Acesso Livre é aquela que satisfaz as duas condições seguintes:

1. Os detentores de direitos autorais concederão a todos os usuários o direito de terem acesso livre, irrevogável, mundial, perpétuo e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir seus trabalhos científicos publicamente e deles realizar trabalhos derivados e distribuí-los, em qualquer suporte digital, para qualquer propósito responsável, ficando assegurado o direito à citação pela autoria dos trabalhos⁹ [2], havendo ainda o direito de se obter cópias impressas para uso pessoal.
2. Uma versão completa desses trabalhos científicos será depositada em formato eletrônico adequado e padrão, imediatamente após a sua publicação impressa, em pelo menos um repositório *on-line* apoiado por uma instituição acadêmica, por sociedade estudantil, por um órgão do governo ou por outra organização que vise a permissão do Acesso Livre, da livre distribuição do conteúdo, por meio da interoperabilidade e do arquivamento em longo prazo.

BETHESDA (2003)

⁸ O Acesso Livre é uma propriedade de obras individuais, não necessariamente de revistas ou editores.

⁹ É assegurado o direito de citação, sempre que o trabalho científico daquele autor for utilizado.

No caso da Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades, Weitzel (2006) explica que esta apóia a implementação dos repositórios institucionais e defende o auto-arquivamento de todos os trabalhos de pesquisa financiados pelo governo como atitude política de todos os pesquisadores do mundo. Esta autora considera uma estratégia importante para países que já avançaram neste debate e implementaram um número relevante de repositórios institucionais e temáticos.

Monteiro (2007) esclarece que a Declaração de Berlim é uma reunião que tem ocorrido anualmente (ano base 2006) com a finalidade de discutir assuntos relativos ao Acesso Livre. A autora destaca que seus resultados têm promovido o uso da Internet como instrumento funcional para disponibilização do conhecimento e enunciado medidas a serem seguidas por formuladores de política, instituições de pesquisa, agências de fomento, bibliotecas e museus.

A Declaração determina às instituições a necessidade de implementar uma política para o depósito dos artigos publicados por seus pesquisadores em repositórios de Acesso Livre e incentiva que estes publiquem seus artigos em periódicos de Acesso Livre (MONTEIRO, 2007).

2.2.2.1 Marcos mais importantes a favor do Acesso Livre

O Quadro 3 traz as principais ações que são consideradas um marco a favor do Acesso Livre, já incluídas as três principais iniciativas, abordadas anteriormente.

Quadro 3 – Principais marcos do movimento em favor do Acesso Livre

Período	Acontecimento
Out 99	Lançamento da Open Archives Initiative, pela Convenção de Santa Fé
Jan 01	Carta aberta da Public Library of Science (PLoS)
Fev 02	Iniciativa de Budapeste para o Acesso Livre
Out 02	Carta ECHO
Abr 03	Declaração de Bethesda
Ago 03	Association of Learned and Professional Society Publishers (ALPSP)
Out 03	Declaração de Berlim
Nov 03	Declaração de princípios do Wellcome Trust pela edição em livre acesso
Dez 03	Posicionamento do InterAcademy Panel sobre o livre acesso
Dez 03	Declaração do IFLA sobre o livre acesso à LC e aos documentos da pesquisa
Dez 03	Declaração da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (SMSI)
Jan 04	Declaração de Valparaíso
Jan 04	Declaração da OCDE sobre o livre acesso às pesquisas científicas
Mar 04	Princípios de Washington D. C. para o livre acesso à ciência
Jul 04	Relatório do comitê do parlamento britânico sobre edição científica
Set 05	Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à IC
Set 05	Declaração de Salvador sobre Acesso Livre
Dez 05	Carta de São Paulo
Mai 06	Declaração de Florianópolis

Fonte: Suaiden (2006)

2.2.3 Principais justificativas e argumentos favoráveis ao Acesso Livre

Entre os defensores do Acesso Livre estão advogados, professores acadêmicos, pesquisadores, instituições de financiamento à pesquisa científica e membros da sociedade com um todo favoráveis à adoção deste movimento (PAPPALARDO, 2008).

Suber (2007b) esclarece que, além de ser compatível com todas as características e funções presentes no modelo de comunicação científica tradicional, como a revisão por pares e o lucro, este modelo também contempla outros aspectos não atendidos no anterior, como: a possibilidade de impressão e de preservação das pesquisas, a indexação e os direitos autorais. Em relação a este último, Weitzel (2006) complementa dizendo que existe ainda em torno do AL o mito de que o autor não tem garantido os direitos autorais, o que

não corresponde à verdade. Ainda segundo esta autora, os repositórios digitais zelam pelos direitos autorais. Os defensores desse novo modelo dizem que, quanto mais visível estiver o trabalho de um autor, menos chance existe de ele ter seus direitos lesados.

2.2.3.1 Facilidade de acesso às pesquisas de ponta pelos cientistas

O modelo do AL entende que os pesquisadores não devem precisar pagar para ter acesso a um conteúdo que eles mesmos produzem, editam e revisam, de graça, como ocorre no modelo tradicional. Além disso, o acesso às pesquisas de ponta é essencial para que os cientistas possam desenvolver seus estudos. (PAPPALARDO, 2008). Essa é uma das barreiras do acesso tradicional.

Na explicação de Steele (2006), a qualificação dos artigos científicos por meio de métricas influenciou o comportamento das grandes editoras de periódicos, que perceberam que poderiam cobrar mais caro pelo preço das assinaturas e para a publicação dos artigos em suas revistas. Kuramoto (2006) cita o trabalho feito por Francis André que corrobora essa análise e que foi baseado na *Science Citation Index* (SCI), referência mundial para a definição das métricas para a classificação das revistas segundo o seu impacto.

As revistas indexadas pela SCI são as mais procuradas e adquiridas pelas instituições de ensino e pesquisa, em especial pelas suas bibliotecas, assim como pelos próprios pesquisadores. Os editores ou *publishers* dessas revistas, ao perceberem a valorização/ reconhecimento de suas publicações, promoveram exagerada alta no preço das assinaturas de suas revistas (ANDRÉ *apud* Kuramoto, 2006).

Como conseqüência, no modelo tradicional, as bibliotecas de todo o mundo, assim como os próprios pesquisadores, vêm encontrando dificuldades na manutenção de suas coleções de periódicos científicos, e os pesquisadores, conseqüentemente, têm menos acesso a esse insumo para o desenvolvimento de suas pesquisas (KURAMOTO, 2006).

Papalardo (2008) alerta para o fato de que muitos pesquisadores não estão encontrando mais as publicações científicas atualizadas nas instituições em que trabalham.

Em alguns casos não podem acessar nem cópias das pesquisas que eles mesmos produziram. As instituições acadêmicas e bibliotecas também não têm verbas para assinar todos os periódicos necessários.

o desenvolvimento dos pesquisadores fica mais lento e em alguns casos pode até estagnar. Cientistas que não têm acesso às pesquisas relevantes não podem construir outras pesquisas, desenvolvê-las e há o desperdício de tempo, de energia e de recursos de financiamento PAPALARDO (2008).

Velterop (2008, apud Pappalardo) corrobora a visão de Papalardo ao afirmar que um dos argumentos mais fortes para o acesso livre é que ele aumenta a eficiência da descoberta científica. Ao prover mais acesso à literatura científica, o AL permite um avanço mais rápido e mais eficiente das pesquisas, a favor de todos.

2.2.3.2 O acesso às pesquisas beneficia toda a sociedade

Outra justificativa favorável ao novo modelo é que, facilitar o acesso às pesquisas, gera benefícios a toda a sociedade. Pappalardo (2008) diz que, embora isso seja mais evidente em relação às pesquisas médicas, essa vantagem se aplica todas as pesquisas das diversas áreas do conhecimento. Suber (2007a) critica a transformação da informação e do conhecimento em *commodities*. “Estamos limitando os benefícios que os resultados das pesquisas científicas poderiam trazer para toda a sociedade, uma vez que somente as pessoas que têm dinheiro podem acessá-las. Papalardo (2008) acrescenta que, com o modelo tradicional, a sociedade acaba tendo que pagar duas vezes pela mesma informação, uma vez que a maior parte das pesquisas científicas são financiadas pelo governo com dinheiro público, oriundo de impostos e taxas.

2.2.4 A importância da implementação de políticas para o Acesso Livre

Um dos aspectos que os especialistas destacam como sendo importante para os repositórios refere-se à implementação de políticas para a gestão do seu conteúdo. Para Weitzel (2006) a instituição dessas políticas é fundamental, porque elas incentivarão o maior número de depósitos das pesquisas científica por parte da comunidade. Também cabe às políticas estimular junto aos pesquisadores a disseminação e uso desta produção. Viana e Márdero (2006) compartilham deste posicionamento e afirmam que a eficiência no uso dos repositórios requer a definição e a aplicação de políticas que viabilizem o seu pleno funcionamento.

Leituras sobre a construção do repositório da Universidade do Minho (Repositorium) e entrevistas relativas ao repositório da Universidade de Brasília (UnB) alertam para a importância do estabelecimento de mandatos, regras ou normas que garantam que a comunidade de pesquisadores irá realizar o depósito de suas pesquisas no arquivo digital. Caso contrário, corre-se o risco da não atualização constante do repositório. Outro tipo de política a ser implementada é quanto à qualidade. Pode-se convencionar que sejam depositados apenas documentos revisados pelos pares. Então, sem uma política de mandato ou de revisão, há a possibilidade de o repositório ficar desatualizado e com baixa qualidade científica.

Seguem abaixo as principais políticas que estão presentes em um processo de implantação de um repositório, segundo Viana e Márdero (2006):

2.2.4.1 Políticas relacionadas a direitos de autor

Segundo Viana e Márdero (2006) os direitos autorais são um dos fatores mais importantes que precisam ser considerados em uma política de depósito/submissão de documentos eletrônicos. Embora todos os conteúdos hospedados nos repositórios sejam de acesso livre, eles continuam sendo propriedade intelectual dos seus respectivos autores, a

quem deve ser assegurado o direito de decidir o que deve ou não ser depositado nos repositórios e que documentos podem ou não ser consultados na íntegra.

Há a possibilidade, contudo, de os autores cederem o direito autoral, permitindo o depósito de suas pesquisas no repositório. O Acesso Livre, sem restrições de *copyright* é viável pelos seguintes motivos:

- a) os autores são os que detêm os direitos intelectuais das suas teses e dissertações, da maioria dos trabalhos apresentados em eventos (a menos que tenham transferido todos os direitos explicitamente), dos relatórios técnicos, *working papers* etc.;
- b) a maioria significativa dos periódicos científicos (aproximadamente 92%) permite algum tipo de auto-arquivamento dos *pré-prints* (versões de trabalhos anteriores à avaliação pelos pares e aceite para publicação) e/ou de *pós-prints* (versão final, depois de ter sido avaliada pelos pares e aprovada para publicação) dos artigos que eles publicam; e
- c) mesmo em *dubious situations* ou quando autores assinaram alguma forma de transferência de *copyright* restrito, a consulta àqueles que detêm os direitos pode resultar na autorização (ou no mínimo na não proibição) do auto-arquivamento no RI.

(Viana e Márdero, 2006)

Viana e Márdero (2006) acrescentam que a disponibilização de documentos em Acesso Livre pode constituir uma infração apenas nos casos de licença concedida a terceiros, como a editores, por exemplo, pelos autores ou instituições ou caso o conteúdo contenha assuntos confidenciais ou que sejam destinados a comercialização, como no caso de livros comerciais. Neste caso, serão tornados disponíveis no repositório apenas a sua referência (seus respectivos metadados).

2.2.4.2 Políticas de depósito/submissão de documentos

Esta política refere-se ao auto-arquivamento das pesquisas científicas por parte de todos os atores envolvidos no processo, como por exemplo: o corpo técnico-científico, o corpo administrativo-gerencial, os autores e co-autores das pesquisas. Viana e Márdero (2006) acrescentam, no entanto, que podem ser criadas políticas específicas para determinados tipos de documentos, tais como teses e dissertações; documentos classificados com grau de sigilo (ultra-secretos, secretos, confidenciais, reservados) etc. Essas políticas específicas podem determinar um tipo de acesso também específico, como, por exemplo, estar restrito a um determinado público ou então acessível a todos sem distinção.

Cada departamento, instituto etc., bem como coordenações de projetos, programas e serviços, deverão estabelecer e adotar as políticas mais apropriadas para cada tipo de trabalho produzido. Além disso, deve haver algum documento oficial da instituição, tal como um Termo de Entendimento, que contenha as regras e responsabilidades a serem assumidas pelos responsáveis pelo RI como requisito para o seu depósito no repositório (Viana e Márdero, 2006).

2.2.4.3 Políticas relacionadas ao acesso à informação

Outra política considerada necessária por Viana e Márdero (2006) refere-se à definição dos níveis e perfis de permissões de acesso para o gerenciamento das Comunidades, Coleções e Itens dos repositórios. De acordo com esses autores, podem ser adotados dois tipos básicos de acessos:

- a) O acesso livre ao conteúdo do repositório, relativo ao público em geral, excetuando-se o caso dos documentos considerados confidenciais, que já deverão ter sido estabelecidas previamente

durante o desenvolvimento de políticas de depósito de conteúdos no repositório;

- b) O acesso restrito, no caso daqueles que não são disponibilizados integralmente, ou que só podem ser consultados e/ou descarregados pelos integrantes da instituição ou de um projeto ou programa específico.

Viana e Márdero (2006) explicam ainda que é possível desenvolver novos serviços de disseminação de informações a partir do repositório, que permitem ampliar e agilizar a utilização de seu conteúdo. Também, devem ser adotados padrões e tecnologias que viabilizem a interoperabilidade do repositório com outros provedores de dados e de serviços.

2.2.4.4 Políticas para engajamento de pesquisadores / autores

Para motivar o engajamento dos autores em relação ao repositório Viana e Márdero (2006) sugerem que sejam definidas estratégias para a sua divulgação, o intercâmbio de documentos e a troca de experiências com a comunidade científica internacional, aproveitando-se a infra-estrutura tecnológica do repositório. É indicada também a realização de eventos, reuniões, contatos etc. visando a promoção e divulgação do repositório junto a toda a comunidade científica e a sociedade como um todo. Esses especialistas ressaltam ainda a importância de se demonstrar os benefícios e vantagens do Acesso Livre e do auto-arquivamento.

O objetivo é promover a conscientização da relevância e vantagens da publicação e divulgação de sua produção intelectual internamente (garantia da autoria; diminuição da ocorrência de re-trabalho; possibilidade de queimar etapas; processo de aprendizagem organizacional etc.) e externamente (reconhecimento internacional tanto do pesquisador quanto da ciência; valorização pela comunidade científica etc.) (Viana e Márdero, 2006).

Outra sugestão dada por Viana e Márdero (2006) em relação a políticas para engajamento dos cientistas é que os responsáveis pelo projeto estudem, juntamente com a alta administração da instituição ou área do conhecimento, a viabilidade de se oferecer incentivos de vários tipos para os autores mais produtivos e/ou os mais citados em função de seu auto-arquivamento no repositório.

2.2.4.5 Políticas para editores e revisores

Outra política importante no tocante aos repositórios refere-se à definição dos papéis de administradores, depositantes, revisores (de metadados etc.), editores (avaliadores de conteúdo) e outros que se fizerem necessários. Pode-se distribuir, mediante acordo mútuo, as responsabilidades do repositório aos seguintes atores, por exemplo:

- a) técnicos/pesquisadores (revisão pelos pares etc.);
- b) aos bibliotecários (revisão de metadados etc.);
- c) a outros funcionários, sempre levando-se em conta sua formação e as competências de cada categoria.

2.2.4.6 Políticas para a preservação digital

É fundamental também haver a definição dos tipos de documentos que devem ser preservados e a definição dos requisitos tecnológicos (*software*, metadados, protocolo de coleta de metadados etc.) mais apropriados para a preservação digital. Deve-se promover a conscientização, em toda a comunidade científica, quanto à importância da preservação da memória institucional (no caso de um repositório institucional) ou da ciência (no caso de um repositório temático). Outra estratégia importante é a sensibilização da alta gerência e a

conscientização de todos os envolvidos quanto à importância da preservação do acervo das pesquisas em longo prazo (Viana e Márdero, 2006).

2.2.4.7 Políticas para envolvimento dos *stakeholders*

Segundo a Wikipédia, *Stakeholder* (em Português, parte interessada ou interveniente) refere-se a todos os envolvidos em um processo, por exemplo, clientes, colaboradores, investidores, fornecedores, comunidade etc. Assim, o sucesso de qualquer projeto depende do envolvimento de todos. Para isso é importante assegurar que suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas pelos gestores do projeto.

Cada interveniente ou grupo de intervenientes apresenta/representa um determinado tipo de interesse no processo. O envolvimento de todos os intervenientes não maximiza obrigatoriamente o processo, mas permite achar um equilíbrio de forças e minimizar riscos e impactos negativos na execução desse processo (WIKIPÉDIA).

Para isso, Viana e Márdero (2006) sustentam que é necessária a definição de um plano de *marketing* e de estratégias de comunicação e de promoção para o repositório. É necessário também haver a definição de estratégias para dirimir dúvidas e contornar dificuldades relativas, por exemplo, a:

- Questões de direito de autor;
- Hábitos e valores dos pesquisadores;
- Barreiras tecnológicas.

Pode ser necessário ainda apresentar o projeto para comitês e grupos de pesquisadores, incluindo recomendações para sua efetivação de modo a se obter o

comprometimento de todos os agentes institucionais, como professores, alunos, corpo técnico-gerencial etc. (Viana e Márdero, 2006).

2.2.4.8 Políticas para os centros e departamentos

Viana e Márdero (2006) consideram que os centros e departamentos de uma instituição ou de uma comunidade de pesquisadores (no caso de um repositório temático) precisam ter autonomia para definir seus níveis de permissão e papéis conforme as características da área de conhecimento; definir estratégias para que se comprometam com a política de auto-arquivamento da instituição e manter contato para obtenção dos dados necessários à criação da sua comunidade. O órgão de mais alta hierarquia pode atribuir algum tipo de motivação aos centros e departamentos que atingiram determinado número ou tipo de documentos depositados em um determinado período. No caso de um repositório aplicado à Conscienciologia, essa motivação seria oferecida às suas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

2.2.4.9 Políticas de atuação dos responsáveis pelo repositório

É fundamental também que a instituição responsável pela coordenação-geral do repositório promova uma política para avaliar e adotar os padrões tecnológicos mais adequados no que se refere a: metadados, protocolo de comunicação e *harvesting*, formatos de arquivos etc. Além disso, ela deve estabelecer as normas gerais para publicação de originais no repositório e integrá-lo a outras iniciativas nacionais de registro e divulgação da produção técnico-científica nacional. O objetivo é ampliar a projeção da literatura nacional para o exterior, bem como aumentar os recursos para acesso às informações disponíveis no ambiente externo à instituição ou àquela ciência. Viana e Márdero (2006) sugerem ainda que a instituição que está à frente do repositório se responsabilize pelos

níveis de acesso (livre ou restrito) aos seus conteúdos, conforme lhe tiver sido estabelecido no Termo de Entendimento ou em outro correspondente. É necessário também adotar as políticas mais adequadas quanto à avaliação da informação, revisão de metadados e demais fluxos relacionados ao depósito/submissão de conteúdos para o repositório, além de estabelecer as normas para publicação de originais (Viana e Márdero, 2006).

2.2.5 O AL e os repositórios no contexto internacional

Viana e Márdero (2006) explicam que, dada a natureza universal do Movimento pelo Acesso Livre, é importante abordar também o contexto internacional no qual os repositórios estão situados. Segundo esse autor, as políticas internacionais são essenciais para a divulgação e a expansão da ciência ou instituição relacionada ao arquivo digital. Esta política prevê, entre outras ações, a sua inscrição no diretório internacional de repositórios ROAR¹⁰, que tem a função de monitorar e descrever os repositórios que são cadastrados nesse sistema. Entretanto, Viana e Márdero (2006) esclarecem que não basta apenas realizar a inscrição do repositório no ROAR. Antes dessa ação, é necessário que o arquivo já esteja com todas as suas políticas formais estabelecidas, abordadas no item 2.2.4, como, por exemplo, a política de depósito e acesso ao seu conteúdo. O ROAR permite a verificação de todas as políticas utilizadas pelos repositórios cadastrados, por meio do sistema ROARMAP. (Viana e Márdero, 2006).

O Quadro 4, situado logo abaixo, mostra os 30 primeiros países em quantidade de repositórios. Os dados foram extraídos do ROAR, em novembro de 2008. Nesse período o Brasil possuía 60 repositórios inscritos no sistema, ocupando a quarta colocação, estando atrás somente dos Estados Unidos (252), Reino Unido (128) e Alemanha (96). Ainda nesse período, havia um total de 65 países com sistemas cadastrados no ROAR, totalizando 1.117 repositórios.

¹⁰ <http://roar.eprints.org/>

Quadro 4 – Lista dos 30 primeiros países em números de repositórios no ROAR

Posição	País	Repositórios
1	Estados Unidos	252
2	Reino Unido	128
3	Alemanha	96
4	Brasil	60
5	Japão	59
6	Canadá	46
7	França	44
8	Espanha	42
9	Austrália	39
10	Índia	39
11	Itália	38
12	Suécia	35
13	Holanda	24
14	Rússia	20
15	Bélgica	18
16	Portugal	14
17	Nova Zelândia	13
18	Dinamarca	13
19	Taiwan	12
20	África do Sul	11
21	Grécia	11
22	China	10
23	Colômbia	10
24	Peru	9
25	Malásia	9
26	Irlanda	8
27	Hungria	8
28	Suíça	8
29	México	8
30	Venezuela	7

Fonte: *Registry of Open Access Repositories (ROAR) – 2008*

Ainda dentro do contexto internacional, a comunidade científica mundial também conta com outro sistema, o *OAIster*. Ele é definido por seus criadores como um catálogo de recursos digitais e fornece acesso a milhares de conteúdos de pesquisa pertencentes a diversos repositórios nele cadastrados. Ele realiza a coleta dos metadados descritivos (registros) desses repositórios por meio do protocolo OAI-PMH.

Enquanto o ROAR permite um panorama em relação à quantidade de repositórios existentes no mundo, entre outros recursos, o *OAIster* oferece uma busca integrada em

todos os repositórios nele cadastrados. No dia em que foi consultado para esta pesquisa, em 14 de novembro de 2008, este sistema fornecia acesso a 18.370.955 arquivos de conteúdo oriundos de 1.034 repositórios (*OAIster*).

A figura 3 ilustra como funciona a busca no *OAIster*. É possível ao usuário escolher diferentes campos de pesquisa no menu *drop-down*:

- *Entire record*: irá procurar em todos os campos disponíveis nos registros;
- *Title*: a ferramenta irá buscar apenas os títulos presentes nos livros, artigos, revistas, arquivos de áudio etc.;
- *Author/ Creator*: a busca será feita para os autores de livros, criadores de obras;
- *Subject*: ocorre a busca por palavras ou frases que foram usadas para a descrição dos arquivos.

É possível, ao se buscar conteúdos por meio do *OAIster*, inserir mais de uma palavra ou frase para visualizar todos os registros que contêm as informações digitadas. Para isso, deve-se optar pela conjunção "e", para que a busca relacione-se a todos os termos solicitados ou à conjunção "ou", caso se deseje um resultado ou outro. É possível também utilizar a opção "não", para excluir palavras que não devem aparecer nos registros. Finalmente, pode-se também limitar ou filtrar a busca no *OAIster*, optando-se por categorias específicas, ou seja: texto, imagem, áudio, vídeo ou dados. Há a opção de se escolher mais de uma categoria de recursos e a disposição dos resultados. Por exemplo: por ordem de autor, de ano (crescente ou decrescente), por ordem de assunto etc.

Figura 3 – Interface de busca do *OAIster*

The image shows a search interface for OAIster. It features a section titled "Search within fields" with a "(help)" link. Below this, there is a prompt: "Use a word or phrase, e.g., diploma*, fancy dress". The interface includes two search rows. The first row has a dropdown menu set to "Entire Record", a text input field containing "Consciência", and an "And" dropdown. The second row has a dropdown menu set to "Entire Record", an empty text input field, and an "And" dropdown. A third dropdown menu is open, showing options: "Entire Record", "Title", "Author/Creator", "Subject", and "Language". Below the search fields is a section titled "Source type" with a "(help)" link and the instruction "Choose one or more". A dropdown menu is open, showing options: "all types", "text", "image", "audio", "video", and "dataset". At the bottom, there is a section titled "Choose sorting of results" with a "(help)" link and the instruction "e.g., results in date descending order, from 2002 to 1999". A dropdown menu is set to "weighted hit frequency".

2.2.6 Profissionais da informação e os repositórios

Viana e Márdero (2006) lembram da importância de integrar os profissionais da informação no projeto de criação de um repositório. Esses profissionais precisam estar presentes em todas as etapas do processo, desde o planejamento à implantação. A atuação dos especialistas em informação abrange as seguintes ações principais:

- a) Integrar os fluxos de trabalho do repositório com os serviços oferecidos aos usuários e seu monitoramento;
- b) Fazer o levantamento das normas e padrões de sistemas de informação, reconhecidos internacionalmente, que sejam aplicáveis e úteis à implementação do repositório;

- c) Estudar as fontes de informação e as características bibliográficas das publicações durante o processo de definição de conteúdos e tipos documentais a serem aceitos no repositório.

(Viana e Márdero 2006)

2.2.7 Principais desafios do Acesso Livre

Suber (2007b) esclarece que o Acesso Livre ainda tem desafios a vencer. Um deles é que o AL ainda não é sinônimo de acesso universal. Este autor enumera, pelo menos, quatro barreiras que ainda precisam ser enfrentadas, mesmo com a adesão a este movimento, por parte das instituições e ciências:

- **A censura a informações *on-line*:** muitos governos querem limitar o que pode ser visto pelos usuários, como ocorre em alguns países;
- **As barreiras lingüísticas:** a maioria da literatura científica está disposta em Inglês ou em apenas uma Língua, onde a tradução automática não é eficiente;
- **As dificuldades de acessibilidade:** a maioria desses sistemas em AL ainda não está acessível aos usuários com necessidades especiais, como por exemplo: necessidades visuais, auditivas ou psicomotoras, entre outras;
- **Ausência de conectividade:** Há a necessidade de se enfrentar ainda a exclusão digital, onde existem milhões de pessoas ainda sem condições de acesso à Internet.

Mesmo com essas barreiras existentes, já se pode considerar que existe um acesso livre à informação científica, importando agora que esses outros empecilhos sejam solucionados, em curto e médio prazo (SUBER, 2007b).

No entendimento de Weitzel (2005) o grande desafio da OAI e do AL está na sua conformação com os pilares que fundamentam a comunicação científica clássica, que são: a acessibilidade, a confiabilidade e a publicidade. Isto é, a produção científica deve estar acessível ao público de forma permanente, deve apresentar dados verdadeiros, referendados

pela comunidade e deve estar visível, exposta para que o público tenha chances de identificar, acessar e utilizar esse conhecimento.

Guédon (2004, *apud* Weitzel, 2005) acrescenta também, como desafios: a batalha final entre o Movimento de Acesso Livre e os editores comerciais; a descoberta de um mecanismo universal para atribuir valor aos repositórios digitais e a ampliação da percentagem da disponibilidade de artigos científicos gratuitamente. Ainda segundo este autor, outros aspectos que podem impactar na transição do modelo de clássico para modelo de acesso livre referem-se aos aspectos legais (direitos autorais e de cópia), mecanismos de legitimação e de preservação digital e o problema da citação. Entretanto, ele considera que são muitas as iniciativas que emergem das comunidades científicas para ingressar nesse movimento mundial. Weitzel (2005) identifica uma crescente aproximação entre o Acesso Livre e as Ciências Sociais, com repositórios voltados à Economia, à Ciência da Informação e à História.

Para Weitzel (2006) a comunidade científica deve ser crescentemente esclarecida em relação ao Acesso Livre, às suas vantagens, suas funções e importância. Segundo esta autora, um dos desafios para o crescimento deste movimento e sua implantação junto às diferentes áreas do conhecimento é que os pesquisadores devem saber quais são as competências e habilidades necessárias para que eles possam atuar neste novo fluxo de informação científica, como agentes que produzem, disseminam e utilizam a produção científica sem intermediários, “o que é um grande desafio para as diferentes culturas existentes no mundo.” Esta autora considera importante também se levar em conta as características de cada área do conhecimento e de suas respectivas comunidades científicas.

Certamente que as comunidades mais engajadas e conscientes sobre a importância da produção científica (ou aquelas que possuem condições de levantar mais verbas) serão mais rápidas em buscar soluções e estratégias para implementação de repositórios institucionais ou temáticos (WEITZEL, 2006).

No entendimento de Pinfield (2002) um dos principais desafios enfrentados na implementação de um repositório refere-se às questões culturais das instituições envolvidas e de sua comunidade científica. Uma das dificuldades existentes é conseguir levar os autores ao autoarquivamento sistemático de sua produção intelectual. Para este autor, uma

alternativa é que os responsáveis pelo repositório ou os bibliotecários depositem os itens em nome dos autores, ao menos no início do desenvolvimento do repositório. Também pode haver a necessidade de formatação ou de conversão de arquivos de modo a poder carregá-los para o servidor do repositório.

Em ambos os casos, as bibliotecas, por estarem mais bem preparadas para prover a normalização na preparação dos documentos digitais, podem facilitar o trabalho dos autores de contribuírem com suas pesquisas para os repositórios institucionais (PINFIELD, 2002).

2.2.8 Proximidade entre os repositórios e as bibliotecas

Identifica-se na literatura uma relação próxima entre os repositórios e as bibliotecas. Nixon (2002) entende que os repositórios mudaram o papel passivo das bibliotecas, que passaram de apenas receptoras de material publicado para “agentes ativos na determinação do gerenciamento do conteúdo” (NIXON, 2002).

Ao se levantar informações sobre os repositórios temáticos e institucionais na literatura, a intenção foi buscar elementos que pudessem ajudar na construção do RT, objeto dessa pesquisa. Ainda que alguns aspectos dos repositórios dedicados às áreas científicas e especialmente algumas questões relacionadas a esses repositórios não se apliquem ao caso específico que é objeto dessa pesquisa, tais como a importância da informação médica para a sociedade usada como exemplo ou a interferência do governo estimulando ou censurando informações, essa revisão levantou pontos relevantes que deverão auxiliar no embasamento das diretrizes a serem propostas.

2.3 Os repositórios e os estudos de usuários

Outro aspecto importante a ser considerado na busca de fundamentações para a construção de um repositório refere-se aos estudos de usuários. Ferreira (1995) afirma que “as pesquisas estão centradas no indivíduo, partindo de uma perspectiva cognitiva, buscando interpretar necessidades de informação tanto intelectuais como sociológicas. Análises estão sendo feitas sobre as características únicas de cada usuário para se chegar às cognições comuns à maioria deles”. Em complemento a essa idéia, Ferreira *et al.* (2008) sustenta que “mais do que se envolver com novas dinâmicas tecnológicas para transformar as revistas impressas em eletrônicas, a comunidade científica tem que rediscutir sua forma de produzir, discutir e divulgar ciência.”

2.4 Pontos mais relevantes da revisão de literatura

Neste item destaca-se, inicialmente, a explicação de Weitzel (2005) sobre as principais características dos repositórios e que foram estabelecidas na Convenção de Santa Fé: o auto-arquivamento, a revisão por pares e a interoperabilidade. Costa (2006) identifica o surgimento de uma tendência de Filosofia Aberta, a partir das décadas de 80 e 90, principalmente, que têm relação com o desenvolvimento das tecnologias da informação. Para alguns autores, o surgimento da Filosofia Aberta marca também o início de uma mudança na ciência. Costa (2006), por exemplo, entende que os movimentos baseados e motivados pela Filosofia Aberta põe em cheque paradigmas científicos tradicionais e podem contribuir para o surgimento de novos modelos.

Outro destaque é dado para Suber (2007a), que explica haver dois principais veículos para a disseminação das pesquisas científicas no contexto do Acesso Livre: as revistas em Acesso Livre e os repositórios. Para este autor, há também outros veículos: sítios de web, livros eletrônicos, listas e fóruns de discussão, *blogs*, *wikis*, *feeds* RSS e redes de compartilhamento de arquivos P2P. O autor acrescenta ainda que “haverá, sem

dúvida, muito mais no futuro”. Com o crescimento da OAI e do AL, os repositórios se desenvolveram e foram divididos em dois tipos principais: temáticos e institucionais. Weitzel (2006) esclarece que estes termos são adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem respectivamente a produção de uma ciência e de uma instituição.

Com relação à definição de repositório, Kuramoto (2006, p. 83) afirma que se trata de um arquivo digital que dispõe de um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento.

Suber (2007b) também esclarece que, além de ser compatível com todas as características e funções presentes no modelo de comunicação científica tradicional, como a revisão por pares e o lucro, este modelo também contempla outros aspectos não atendidos no anterior, como: a possibilidade de impressão e de preservação das pesquisas, a indexação e os direitos autorais.

Já Viana e Márdero (2006) enumeram as principais políticas que estão presentes em um processo de implantação de um repositório, enquanto Suber (2007b) esclarece que o Acesso Livre ainda tem desafios a vencer, sendo um deles o fato de o AL ainda não ser sinônimo de acesso universal. Este autor enumera, pelo menos, quatro barreiras que ainda precisam ser enfrentadas, mesmo com a adesão a este movimento, por parte das instituições e ciências: A censura a informações *on-line*; as barreiras lingüísticas; as dificuldades de acessibilidade; a ausência de conectividade.

3 O CASO EM ESTUDO: A CONSCIENCIOLOGIA E O SEU PADRÃO DE PUBLICAÇÃO

De acordo com Mendonça (2000), a Ciência da Informação (CI) investiga as propriedades, o comportamento e os fluxos de informação e analisa os meios de processá-la. Seu objetivo é estudar a organização, o armazenamento, a recuperação e a disseminação da informação. Este capítulo objetiva identificar as principais características informacionais da Conscienciologia que podem influenciar na proposição de um modelo de repositório aplicável a ela.

A comunidade da Conscienciologia denomina seus pesquisadores de conscienciólogos. Embora esses se refiram a esta área de pesquisa como uma ciência e a si próprios como pesquisadores, a cientificidade da Conscienciologia não será tema de discussão desse estudo, uma vez que o interesse deste trabalho está voltado às informações necessárias para subsidiar o planejamento de um repositório temático. Assim, esclarece-se que as eventuais qualificações relativas à cientificidade desta área ou termos sinônimos, encontrados ao longo da pesquisa, são de atribuição e uso da própria comunidade.

3.1 A Conscienciologia

A Conscienciologia foi proposta pelo médico e pesquisador brasileiro, Waldo Vieira, em 1994, por meio da publicação do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia. Por definição etimológica, Conscienciologia é o ramo de saber que pesquisa a consciência. Vieira (1999; p.33) apresenta a seguinte sinonímia para Conscienciologia: Ciência da consciência integral; Egologia; estudo da abordagem integral do homem (conscin); Megaciência conscienciocêntrica; Noética; *Espiritologia*.

Todas as hipóteses, teorias, estudos e pesquisas da Conscienciologia estão baseados no que seus estudiosos chamam de “Princípio da descrença”.

Proposição segundo a qual o pesquisador não deve acreditar em nada e ao mesmo tempo estar aberto à investigação e experimentação pessoal (CONSCIENCIOPÉDIA).

A Conscienciologia considera este princípio fundamental para o desenvolvimento de suas pesquisas. Para esta área do saber, é este princípio que define o parâmetro para a manutenção do que ela chama de “*rigor científico* na pesquisa da consciência pela própria experimentação do pesquisador”. Para reforçar este princípio, todos os ambientes de aula e de pesquisa conscienciológicas expõem a seguinte frase: "Não acredite em nada nem mesmo no que é informado pela Conscienciologia. Experimente! Tenha suas experiências pessoais". O objetivo com isso é incentivar que o pesquisador substitua a crença pelo conhecimento, por meio da sua experimentação dos fenômenos estudados por esta área (CONSCIENCIOLOGIA, 2008).

Os pesquisadores da Conscienciologia exercem uma série de funções, entre elas a de voluntários e de docentes. Esta área do saber é representada por Instituições denominadas Conscienciocêntricas (ICs), localizadas nas principais cidades do Brasil e do exterior, como em Portugal, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina e na China. De acordo com dados de 2008, existem, atualmente, cerca de mil pesquisadores que fazem parte da comunidade da Conscienciologia, que integram o banco de dados de suas principais instituições.

3.1.1 A consciência

A Conscienciologia entende a consciência como sendo a essência imortal do ser, sobrevivendo, assim, à morte do corpo biológico. Ela sustenta ainda que a consciência está em constante evolução. Na literatura conscienciológica, encontram-se como sinônimos para

consciência: ego, alma, espírito, o eu, a individualidade, *self* e sujeito¹¹. Braga (1997) afirma ser a consciência o princípio inteligente, organizador, entálpico e integrado, o centro unificador da psique. Já Sartori (1997) considera que a limitação dos instrumentos utilizados pela ciência newtoniana-cartesiana para estudar a consciência reduz o entendimento dos seres humanos a “animais altamente desenvolvidos e máquinas biológicas pensantes”. Vieira (2002; p. 117), por sua vez, corrobora esta afirmação afirmando que o mundo material não dispõe de equipamentos ou instrumentos para estudar diretamente a consciência. Goswami (2003; p. 20) sustenta que é a consciência quem cria o mundo conhecido como material, físico e não o contrário.

Segundo a comunidade da Conscienciologia, esta área do saber estuda a consciência de forma integral. Para isso, seus pesquisadores entendem que sua origem é imaterial e que a consciência possui vários veículos de manifestação, chamados de holossoma¹². A Conscienciologia sustenta que esse holossoma atua em múltiplas dimensões (multidimensionalidade) e que possui múltiplas vidas ou existências materiais ou físicas (serialidade).

3.1.2 O paradigma consciencial

O Paradigma Consciencial é o modelo ou teoria-líder sobre a qual a Conscienciologia se fundamenta¹³. Sua comunidade considera que este é o modelo que permite o estudo da consciência de modo integral. Os conscienciólogos entendem que este paradigma é a base filosófica da Conscienciologia¹⁴ e sustentam que ele propõe uma visão integral do universo e da consciência. Ainda segundo a Conscienciologia, uma das características do seu paradigma é que o seu objeto de pesquisa é o próprio pesquisador¹⁵.

¹¹ Informação disponível na página oficial do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC): <http://www.iipc.org>

¹² Holossoma (*Holos*, todo + *soma*, corpo = todos os corpos que a consciência utiliza para se manifestar nas diferentes dimensões.

¹³ Teoria líder da Conscienciologia.

¹⁴ Enciclopédia da Conscienciologia (<http://www.encyclopediadaconscienciologia.org>)

¹⁵ ASSINVÉXIS (<http://www.assinvexis.org>)

3.1.3 Especialidades da Conscienciologia

De acordo com Vieira (2002; p. 37) a Conscienciologia está dividida em 70 áreas ou especialidades científicas, com seus principais subcampos. A importância dessas áreas e subáreas é que elas podem ser utilizadas para estruturar o acesso às pesquisas conscienciológicas na primeira página do repositório. Esse será um dos pontos a ser verificado na pesquisa.

Um dos principais aspectos observados até esse momento da contextualização é que a Conscienciologia utiliza uma terminologia própria, criada por ela, para formular e explicar as suas hipóteses, teorias e idéias. Isso pode ser observado nos itens 3.1.2 e 3.1.3, que tratam, respectivamente, do Paradigma Consciencial e das Especialidades da Conscienciologia. Segundo a comunidade conscienciológica o neologismo foi necessário uma vez que a área lida com conceitos e idéias novas. A criação de uma terminologia própria evitaria, portanto, a ocorrência de polissemias. Ao invés de se utilizar uma palavra já existente para lhe atribuir outro significado, essa comunidade optou por criar uma palavra nova, um neologismo.

Em razão disso, a terminologia específica da Conscienciologia sugere que o modelo de repositório a ela aplicável deve contar com um glossário para facilitar o entendimento e a compreensão das pesquisas acessadas pelos usuários que não são conscienciólogos. Esse será um aspecto abordado no modelo a ser proposto. Leite (2006) explica que a construção do conhecimento ocorre por meio do acesso à informação. Este autor acrescenta, entretanto, que não basta tornar a informação disponível. É necessário que o usuário da informação tenha condições de entendê-la, de analisá-la e de compreendê-la.

Ainda em relação à linguagem, Mendonça (2000) aponta para a necessidade de se ter um cuidado especial no tocante à criação dos termos descritores para a recuperação de informação, um dos objetos principais de estudo da Ciência da Informação. Essa autora fez uma pesquisa onde estudou as relações existentes entre o termo descritor, que permite a recuperação da informação, e o processo lingüístico e terminológico. Ela abordou os problemas que podem ocorrer para a recuperação de informação no tocante à sinonímia, homonímia, polissemia, cognatos, neologismos, empréstimos lingüísticos e ambigüidade. A

pesquisadora sustenta que a Lingüística, a Semântica e as regras gramaticais são fundamentais para o processo de tratamento, normalização, tradução, construção e disseminação da informação através dos descritores (MENDONÇA, 2000). Observa-se, com isso, a importância desses estudos também no âmbito da Conscienciologia, visando à boa disposição dos descritores de seu repositório.

3.1.4 As Instituições Conscienciocêntricas e a divulgação dos seus estudos

As Instituições Conscienciocêntricas (ICs) são as instituições de pesquisa da Conscienciologia que realizam a divulgação dos seus estudos. Para fins deste trabalho é importante observar que todas as ICs promovem atividades docentes e de pesquisa e contam com veículos de comunicação e de divulgação próprios, como periódicos (*journals*), informativos impressos, portais institucionais, boletins digitais e blogs *on-line*. Esses são conteúdos que poderão ser depositados no repositório temático da Conscienciologia. Há inclusive uma IC que é a editora dos livros da Conscienciologia, chamada de EDITARES.

Todas essas instituições promovem atividades teóricas e práticas de docência e de pesquisa, que acontecem em salas de aula e em seus laboratórios experimentais. Há ICs que dispõem de bibliotecas e demais espaços que armazenam e tornam disponíveis aos pesquisadores diversos artefatos do saber. As ICs promovem palestras públicas, cursos sequenciais, cursos de extensão, cursos livres e outras ações baseadas nas diferentes especialidades da Conscienciologia.

As ICs estão localizadas nas diferentes regiões brasileiras e também no exterior, o que já indica uma dispersão geográfica de suas pesquisas. Uma de suas principais características é que são instituições sem fins lucrativos e sustentadas com base no voluntariado de seus membros, que são profissionais de várias áreas do conhecimento, como Medicina, Direito, Psicologia, Biologia, Ciências da Computação, Comunicação, entre outros e que dedicam seu tempo livre ao estudo e à pesquisa da consciência, no âmbito da Conscienciologia e da Projeciologia.

A primeira instituição de pesquisa conscienciológica a surgir foi o Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), criado em 16 de janeiro de 1988, na cidade do Rio de Janeiro, antes mesmo de a Conscienciológica ser proposta. Em 1994, o IIP passou a denominar-se Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC). A sede do IIPC, atualmente, localiza-se na cidade de Foz do Iguaçu. Com o desenvolvimento da Conscienciológica no Brasil e no exterior, ao longo de seus mais de 14 anos de existência, começaram a surgir novas instituições de pesquisa. Até a realização deste estudo, a comunidade científica da Conscienciológica contava com 17 ICs, sendo que ainda havia outras em processo de desenvolvimento.

As principais características das ICs que são objeto de interesse dessa pesquisa referem-se à sua localização geográfica (o que pode indicar a dispersão do acervo conscienciológico), às suas principais atividades de pesquisa e de divulgação dos seus estudos, ao número de voluntários e suas estruturas disponíveis, aos objetivos das ICs, aos seus veículos de divulgação e às especialidades pesquisadas. Essas informações foram obtidas por meio do acesso às páginas institucionais dessas ICs e à Conscienciopédia. As informações dispostas no anexo também foram coletadas tendo a limitação desse interesse de pesquisa.

3.1.5 Os Colégios Invisíveis da Conscienciológica

O conceito de Colégios Invisíveis adotado na Ciência da Informação foi modificado ao ser transposto para a Conscienciológica, no sentido de que, no primeiro caso, não são organizações formais, podendo apenas ser percebidos em estudos sociológicos, cientométricos, em análises de redes ou outros contextos. Na Conscienciológica, os Colégios Invisíveis¹⁶ se tornaram formalmente organizados e referem-se à reunião de pesquisadores em torno das suas especialidades ou disciplinas para otimizar as pesquisas conscienciológicas. O objetivo é promover a comunicação efetiva de suas investigações.

¹⁶ <http://colegios-invisiveis-da-conscienciolologia.org>.

Estes Colégios Invisíveis são supra-institucionais e são compostos por pesquisadores independentes e de várias ICs. A plataforma utilizada para a sua construção foi o *Moodle*, *software* livre, de apoio à aprendizagem.

Ainda em relação aos Colégios Invisíveis da Conscienciologia, Almeida (2003) chama à atenção de que no século XXI, por meio dos avanços tecnológicos, dispõe-se hoje de possibilidades para o intercâmbio pessoal e acesso a fontes de informação inimagináveis no passado. Uma das observações que se faz para fins desta pesquisa é que a existência de Colégios Invisíveis na Conscienciologia demonstra uma pré-disposição desta comunidade em utilizar sistemas de gestão da informação *on-line* para promover a integração e o desenvolvimento dos pesquisadores, por meio do compartilhamento de suas pesquisas. Esta característica vai ao encontro das finalidades de um repositório. Entende-se ainda que a preocupação em se promover a *infofilia* entre os conscienciólogos pode indicar uma pré-disposição de seus membros em aceitar a discussão da idéia de um repositório temático como ferramenta de gestão do conhecimento científico da Conscienciologia.

3.1.6 Características da pesquisa conscienciológica relacionadas ao repositório

Um dos principais problemas apontados por Almeida (2003) refere-se à baixa produção dos estudos da comunidade de pesquisadores da Conscienciologia. Segundo ele, questões, por exemplo, relacionadas à metodologia e à epistemologia, no contexto do paradigma consciencial, ainda são objeto de poucas publicações e de pouca discussão nos debates e eventos do grupo. Nesse sentido, entende-se que uma das contribuições que um repositório pode oferecer será permitir a criação de indicadores da quantidade e da qualidade da produção na comunidade (Viana e Márdero 2006).

Gomes (2008) ressalta que um dos principais desafios do repositório, após a sua construção, é o que os especialistas chamam de seu povoamento, ou seja, sua atualização constante com novas pesquisas. Pinfield (2002) lembra que a participação dos pesquisadores e usuários é fundamental para a manutenção dos repositórios, tanto no tocante a contribuírem com o conteúdo como disseminarem o hábito de utilizar a

ferramenta para as pesquisas dentro da comunidade. Este será um ponto a ser considerado no modelo a ser proposto.

Outro aspecto considerado importante da pesquisa conscienciológica e que pode interferir na sua produção e, conseqüentemente, no povoamento de um repositório para esta comunidade refere-se à natureza tácita¹⁷ deste conhecimento. Balona (2006) explica que a pesquisa conscienciológica caracteriza-se por se originar, principalmente, das vivências pessoais do pesquisador. Vicenzi (2005) corrobora este pensamento e ratifica a importância do envolvimento do pesquisador nesse processo.

A pesquisa respaldada na vivência pessoal é interessante porque avança junto com o pesquisador e este pode observar, a cada dia, a cada nova experiência, o aprofundamento do autoconhecimento, enriquecendo a associação de idéias e a qualidade do trabalho realizado (VICENZI, 2005).

3.1.7 Levantamento inicial dos principais itens do acervo da Conscienciologia

Abaixo foram descritos de forma sucinta os principais itens que compõe o acervo conscienciológico hoje. Foram selecionadas características que podem impactar na definição do modelo do repositório. Por exemplo: a extensão do documento impresso, no caso de tratados e livros, o que implicará na escolha do formato de arquivo digital a ser escolhido e no tamanho que o documento terá em *bites*. Outras características abordadas relacionam-se à metodologia de pesquisa utilizada para a produção desses tratados e livros, onde se investiga se existe uma motivação desta comunidade quanto à produção de pesquisa, fator decisivo para a alimentação de um repositório, conforme já abordado anteriormente. Todas as informações dos itens abaixo foram obtidas das páginas institucionais das ICs, da Conscienciopédia e da Enciclopédia da Conscienciologia. Não se levou em consideração neste item a política de conteúdo que será adotada pela área, uma vez que sua comunidade, por meio dos seus representantes indicados, precisará definir

¹⁷ Latim: *tacitus*, não expresso por palavras. Conhecimento subjetivo, resultante da experiência pessoal de cada um. Por esta razão, mais difícil de ser transmitido.

quais itens desse acervo poderão ser dispostos para acesso livre, como serão dispostos, se integralmente ou em partes (capítulos), entre outros. Esses detalhamentos serão abordados no modelo que poderá ser construído posteriormente pela comunidade, com base nas diretrizes que serão propostas a ela.

3.1.7.1 Enciclopédia da Conscienciologia

A Enciclopédia da Conscienciologia é um trabalho coordenado pelo pesquisador Waldo Vieira com o auxílio de uma equipe interdisciplinar. O trabalho envolve a atuação de mais de 200 voluntários em 45 equipes especializadas. A Enciclopédia da Conscienciologia está sendo escrita em um espaço de 500m, chamado de Holociclo e que está localizado na IC CEAEC. Neste local os pesquisadores aprendem as técnicas da Enciclopédia e se qualificam para auxiliar nas pesquisas. O Holociclo conta com mais de 5.096 dicionários temáticos diferentes, dispostos horizontalmente em dezenas de mesas, permitindo um fácil acesso aos volumes. Dispõe ainda de 404.050 recortes de jornais e periódicos de todo o mundo, classificados por temas, também organizados horizontalmente.(CEAEC, 2003).

Atualmente, o trabalho encontra-se em dois volumes (Tomos I e II), com 720 verbetes. A meta inicial é chegar a 2.000 verbetes. Este é o projeto para o qual estão sendo direcionados os esforços de todas as ICs e dos voluntários da Conscienciologia. Seu objetivo é analisar as inúmeras facetas da personalidade humana, do ponto de vista evolutivo. Parte do trabalho de pesquisa é feito com base na análise dos fatos cotidianos veiculados nos meios de comunicação impressos. Os verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia são apresentados e discutidos nas tertúlias¹⁸ do CEAEC para serem revisados, debatidos e ampliados.

¹⁸ Encontros diários e que são transmitidos pela Internet, onde os pesquisadores e todos os demais interessados debatem com o proponente da Conscienciologia os verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia. É possível fazer o *download* dos debates em áudio e vídeo, gratuitamente. Além disso, todos os verbetes também estão disponíveis no formato PDF para serem baixados. O endereço de acesso é <http://www.tertuliaconscienciologia.org>

3.1.7.2 Os Tratados e os livros conscienciológicos

A Conscienciologia possui 4 tratados publicados e que também são itens que podem ser incluídos no seu repositório temático, se a comunidade ou a instância que a representa entender que essas obras ou parte delas (capítulos) podem ser colocadas para acesso livre. O tratado Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano foi publicado em 1986 e possui 1.248 páginas. Em 1994, Waldo Vieira publicou seu segundo tratado, chamado de 700 Experimentos da Conscienciologia, que possui 1.584 páginas. O terceiro foi publicado em 2003 e chama-se *Homo sapiens reurbanisatus*, com 1.584 páginas. Em seguida veio o *Homo Sapiens Pacíficus*, que também possui mais de 1.500 páginas.

Conforme informado anteriormente, além dos tratados, a Conscienciologia conta com uma editora própria, que é a IC Editares. Esta instituição é a responsável pela publicação dos livros conscienciológicos e incentiva todos os pesquisadores a publicarem suas pesquisas. Na época da realização deste estudo, a página de vendas *on-line* desta IC informava que seu acervo consistia nos tratados, 24 livros da Conscienciologia, 2 livros de Projeciologia, 2 versões da Enciclopédia da Conscienciologia (uma em edição única com 240 verbetes e outra em dois tomos com 720 verbetes), 2 livros sobre redação científica e 4 livros de outras editoras.

Um questionamento que este item suscita em relação aos tratados, aos livros e à Enciclopédia da Conscienciologia é se a comunidade de pesquisadores dispõe de todos os arquivos digitais que se constituem nas matrizes utilizadas para a impressão dessas obras. Em caso positivo, isso facilitaria em muito sua disponibilização no repositório. Caso um ou outro não esteja mais disponível no formato digital será necessário fazer a sua digitalização, o que já pressupõe outro desafio, principalmente se for o caso de um tratado que possui mais de 1,5 mil páginas.

Contudo, ainda que esta comunidade tenha preservado todos esses arquivos digitais para torná-los disponíveis no repositório, surge outro obstáculo ainda maior. Marinucci (2006) explica que o processo de migrar um artefato do saber do meio impresso para o digital é apenas um primeiro passo. Empresas como o *Google* estão indo além e buscam um

sistema onde os livros não estejam apenas armazenados digitalmente, mas também indexados e onde seja possível a busca por termos específicos em todos os arquivos. “A idéia principal não é ler o livro inteiro na internet”.

O maior desafio é indexar todos esses livros, criar conexões entre todos eles para que o leitor possa navegar de um para o outro e encontrar o que busca. O sistema terá que entender cada palavra. É um projeto gigantesco o de digitalização dos livros porque o sistema terá que ser capaz de fazer o mesmo que os sistemas de busca fazem na internet. Digitalizar é apenas um passo MARINUCCI (2006).

Dependendo da política de conteúdo a ser implantada pela Conscienciologia, a inserção dos tratados científicos no repositório poderá permitir ao usuário baixar todo o arquivo do livro para o seu computador pessoal. Embora tal recurso já resolva o problema do acesso universal às obras da Conscienciologia, ainda ficará como proposta de pesquisa e de melhoria deste serviço o estudo de soluções para que esses arquivos de livros possam ser indexados de forma que a busca por seus conteúdos possa ser feita de maneira integrada.

3.1.7.3 Os periódicos da Conscienciologia

A Conscienciologia possui três periódicos impressos: a revista *Conscientia*, o *Journal of Conscienciology* e a revista Conscienciologia Aplicada – CAP. Todos esses periódicos possuem conselho editorial e apresentam a revisão de artigos por pares. Uma questão que será proposta para investigação, caso a comunidade deseje construir o repositório futuramente, é se esses periódicos possuem ISSN. Uma investigação preliminar junto à própria comunidade revelou que sim.

Pitaguari (2007) explica que a revista *Conscientia* surgiu em 1997, idealizada e editada por Ryon Braga, na cidade de Curitiba, no Paraná. Seu objetivo foi atender à crescente demanda de publicação de pesquisas conscienciológicas. No ano seguinte, a responsabilidade de edição desse periódico foi transferida para o CEAEC. Ao longo desses

10 anos, os editores buscaram tornar a revista técnica mais consistente e original. A Tabela 1 mostra as principais pontuações da revista em 10 anos de publicação.

A renovação vem ampliando o interesse pelos trabalhos disponibilizados, o acesso aos artigos publicados e a qualificação do periódico. (...) A equipe da *Conscientia* trabalha para que o periódico sirva de motivação para os autores em termos de experiência da coesão textual, base para a construção de livros PITAGUARI (2007).

Tabela 1 – Pontuações da revista Conscientia de 1997 a 2007

Item	Pontuação
Volumes	10
Números	40
Trabalhos	247
Autores	192
Artigos	197
Relatos	43
Intercâmbio	85 instituições

Tabela 1 – Entre 1997 a 2007, foram editados 10 volumes, ou seja, 40 números com o total de 247 trabalhos, escritos por 192 autores, incluindo 197 artigos e 43 relatos, entre outros textos. Ao longo deste período, o CEAEC criou e mantém o intercâmbio e a permuta da revista *Conscientia* com 85 instituições de pesquisa, do Brasil e do exterior, para as quais envia o periódico e recebe aqueles por eles elaborados (PITAGUARI, 2007).

Lançado em 1998, o *Journal of Conscientiology* teve suas primeiras 14 edições publicadas pelo IIPC. Como resultado de uma reorganização entre o IIPC e a IAC, esta assumiu, em 2002, a responsabilidade pela edição, publicação e distribuição deste periódico. A edição em Português do *Journal* foi lançada em 2005, tendo sua editoração e distribuição realizadas em parceria com a Editares¹⁹. Veja na Tabela 2 as pontuações do JC²⁰.

¹⁹ Folder informativo do *Journal of Conscientiology*. ISSN: 1520-4049 (IAC)

²⁰ Dados obtidos na página institucional da Aracê.

Tabela 2 – Pontuações do *Journal of Conscientiology* de 1998 a 2008

Item	Pontuação
Edições	60
Trabalhos publicados	379
Autores	268
Instituições filiadas	32
Páginas	7.143
Assinantes	525
Equipe	46 pessoas (9 países)
Distribuição	34 países
Relatos	43
Intercâmbio	85 instituições

Há também a revista *Conscienciologia Aplicada – CAP*, que era editada pelo CEAEC e que passou a ser editada pela ARACÊ a partir de 2001, conforme informações encontradas na página institucional desta IC. Embora a IC editora da *Conscienciologia* seja a EDITARES, a revista *Conscienciologia Aplicada – CAP* é editada na própria ARACÊ.

3.1.7.4 Jornais impressos institucionais

Entre os jornais impressos institucionais que também podem ser sugeridos como conteúdos para o repositório estão o IIPC News, o *Jornal da Invéxis* e o *Jornal do CEAEC*, entre outros.

3.1.7.5 Anais de Congressos

Outro item que pode constar no repositório refere-se aos anais de congressos, também presentes no acervo conscienciológico. Em alguns casos podem ser publicações mais antigas, como os *Anais do Primeiro Congresso de Projeciologia*, que datam da década de 90. Possivelmente, em exemplos como esse, haverá a necessidade de digitalização.

3.1.7.6 Veículos *on-line* e arquivos multimídia

Há ainda informações dispostas em arquivos multimídia e que podem povoar o repositório, como por exemplo: os registros em texto, áudio e vídeo das tertúlias (já mencionadas no item 3.1.7.1). Finalmente, a comunidade conscienciológica dispõe também de veículos de informação digitais, como os portais institucionais, os *blogs* e os Colégios Invisíveis da Conscienciológica. Esta comunidade desenvolveu inclusive outro ambiente virtual onde aproveitou os recursos do *software wiki*²¹. Assim, desenvolveu também a Conscienciopédia. a exemplo da Wikipédia, a Enciclopédia Livre, a Conscienciopédia é a Enciclopédia Digital Aberta da Conscienciológica e tem o mesmo caráter colaborativo e de acesso livre.

Este item permitiu identificar que o acervo da Conscienciológica encontra-se disperso em meios impressos e digitais, em instituições localizadas em vários estados do Brasil e também em outros países. Além da preservação, organização e disseminação deste acervo, o repositório pode contribuir também no tocante à sua integração em um único espaço digital, facilitando o acesso de todos os conscienciólogos dessas ICs aos conteúdos das outras ICs.

3.2 A importância do acesso à informação para a Conscienciológica

Coury (2001) sustenta que a informação é o insumo básico para que a evolução aconteça. O objetivo deste item é entender o papel e a importância da informação para a Conscienciológica, citando autores desta comunidade. Braga (1995, p.) diz que o objetivo primordial da consciência é o crescimento evolutivo. Nesse sentido, a vida humana é entendida pela Conscienciológica como uma grande oportunidade para se atingir este fim (VIEIRA, 2005; p. 118). De acordo com a Conscienciopédia, evolução é o processo

²¹ Tipo de software colaborativo

contínuo e progressivo de transformação ou mudança da realidade consciencial ²² e do Cosmos.

3.2.1 Características da informação conscienciológica

Este item apresenta algumas peculiaridades da Conscienciologia que podem ser importantes no tocante ao estudo para a criação de um repositório temático. Essas peculiaridades referem-se principalmente à questão da informação conscienciológica que apresenta uma série de inovações de termos em razão da terminologia muito característica apresentada por esta área do saber. Por esta razão, para facilitar o entendimento do leitor, foi inserido um glossário que contém todos os termos da Conscienciologia utilizados nessa dissertação, disposto no ANEXO B, na página 184.

Balona (2004; p. 146) sustenta que a evolução da consciência humana está relacionada à sua capacidade de acessar informações consideradas essenciais para o seu desenvolvimento. Vieira (2008) apresenta a idéia da informação evolutiva, como sendo a informação que contribui positivamente para a evolução da consciência. Na Enciclopédia da Conscienciologia (2007; p. 1331) encontra-se que informação esclarecedora é aquela utilizada para a realização das tarefas assistenciais propostas pela Conscienciologia, que são a tarefa da consolação e a tarefa do esclarecimento. A Conscienciopédia explica que a Assistenciologia é a especialidade da Conscienciologia que se dedica ao estudo de como melhor utilizar o resultado dos estudos e das pesquisas conscienciológicas para promover a assistência fraterna às pessoas.

A tarefa do esclarecimento por meio da escrita, quando realizada com base nos recursos informacionais da Internet e da Web, recebe o nome de tarefa do esclarecimento digital ou, simplesmente, *tares* digital. Outro tipo de tarefa do esclarecimento proposta pela Conscienciologia é chamada de *tares* grafopensênica, que se fundamenta na apresentação

²² Relativo à consciência. Princípio individualizado e organizador do cosmos multidimensional. Sinonímia: 1. Ego; self; ser. 2. Alma; espírito. 3. Individualidade. 4. Mente; psique. (Conscienciopédia)

das chamadas Verdades Relativas de Ponta²³ por meio da publicação de textos escritos em diversos meios, como o eletrônico e culminando com o livro (CONSCIENCIOPÉDIA). Pitaguari (2007) lembra o debate ocorrido durante a tertúlia do dia 19 de junho de 2007. Foi dito que, embora muitos conscienciólogos falem constantemente sobre assistencialidade, ainda não compreendem que a assistência prioritária relaciona-se à tarefa do esclarecimento por meio da escrita. No debate foi dito também que todos os pesquisadores da Conscienciologia que estão interessados em realizar a assistência devem buscar entender melhor a relação objetiva que existe entre os conceitos assistencialidade, tarefa do esclarecimento e livro publicado. Ainda em relação à importância da informação para a Conscienciologia, encontra-se na Conscienciopédia uma especialidade chamada Infocomunicologia.

Parece claro, por essas manifestações, a importância dada pelos membros da Conscienciologia à comunicação e à informação.

3.3 Situação problema

Com base no estudo realizado até o momento, entende-se que a pergunta desta pesquisa é: que características um modelo de repositório temático aplicável à Conscienciologia deve ter para atender às necessidades desta área do saber quanto à preservação, à organização, à integração e ao acesso ao seu *corpus* publicado, na visão de seus membros?

²³ Conhecimento que visa melhorar as explicações dos fatos, mas que é passível de refutação. Fonte: Conscienciopédia (<http://pt.conscienciopedia.org>)

4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS – AS TRÊS ETAPAS DA PESQUISA

Esta pesquisa será um estudo de usuários realizado com a comunidade da Conscienciologia. Ela irá se caracterizar por ser descritiva, fazendo uso de métodos mistos para a obtenção dos dados e das informações e será realizada em três etapas. A Etapa 1, explicada no item 4.1, será constituída do levantamento preliminar dos dados e informações para a realização da pesquisa. Ela estará dividida em duas fases e uma conclusão. A fase 1 está disposta no item 4.1.1 e refere-se à aplicação do questionário inicial. Já a fase 2 está localizada no item 4.1.2 e envolverá a realização da pesquisa de campo. A explicação sobre a conclusão da Etapa 1 está no item 4.1.3. A Etapa 2 vai se referir à realização do levantamento junto à comunidade e está localizada no item 4.2 e a Etapa 3, disposta no item 4.3, será constituída de entrevistas com especialistas na busca por fundamentos para a construção do repositório.

O universo da pesquisa será composto por todos os pesquisadores da Conscienciologia e será explicado mais detalhadamente no item 4.4. São profissionais das diversas áreas do conhecimento e que trabalham como voluntários para o desenvolvimento desta área de estudo. O questionário será enviado a toda esta comunidade. Um subgrupo destes pesquisadores, que são os coordenadores-gerais das instituições de pesquisa, receberá também um formulário de entrevista. Esse subgrupo foi incluído porque são pessoas que detém informações gerenciais, políticas e estratégicas, consideradas necessárias à proposição das diretrizes objetivadas. Dentro desse universo, as ICs UNICIN e EDITARES receberão entrevistas específicas. A UNICIN, por ser a IC que possui a atribuição de promover a articulação das demais e ser de natureza supra-institucional, receberá questões voltadas às políticas de Acesso Livre. Já a EDITARES, receberá perguntas relativas ao depósito dos seus títulos para *download* gratuito. Por sugestão do professor da Conscienciologia, Roberto Almeida, os coordenadores dos Colégios Invisíveis desta comunidade também foram incluídos na pesquisa, por meio de uma entrevista específica.

A pesquisa, portanto, contará com abordagens quantitativas, servindo-se de questionários que serão enviados por *e-mail* e também com uma abordagem qualitativa, por

meio de entrevistas. A seguir é apresentado um quadro explicativo descrevendo as três etapas da pesquisa.

Quatro 7 – Quadro explicativo com as características e objetivos de cada etapa da pesquisa

Etapas	Descrição e objetivos
Etapa 1	Levantamento preliminar dos dados e informações para a realização da pesquisa. Divide-se em: fase 1 (aplicação do questionário inicial), fase 2 (realização da pesquisa de campo) e conclusão.
A Etapa 2	Aplicação da pesquisa junto à comunidade.
Etapa 3	Realização de entrevistas com especialistas na busca por fundamentos para a proposição das diretrizes do repositório.

4.1 Etapa 1 o início da pesquisa

Conforme explicado na introdução, a primeira Etapa desta pesquisa será composta de duas fases e de uma conclusão e se constituirá no levantamento preliminar dos dados e das informações.

4.1.1 Fase 1: A aplicação do questionário inicial

A primeira fase do trabalho vai se caracterizar pelo contato inicial com a comunidade estudada e será realizada por meio de mensagens que serão enviadas via correio eletrônico às coordenações de todas as 17 ICs existentes. Um questionário seguirá em anexo com perguntas abertas, característica do método qualitativo. A finalidade do questionário será estabelecer um contato inicial com a comunidade, estimada em mil participantes ativos.

O e-mail irá explicar o que é o Acesso Livre, os objetivos e a proposta do estudo e a que dados e informações iniciais são necessárias para o seu desenvolvimento. Todos esses itens serão compilados no documento em PDF “Repositório da Conscienciologia - um estudo de mestrado, 2008”, disponível na seção de Anexos.

Neste questionário inicial serão feitas as seguintes perguntas: 1. A instituição teria interesse em poder contar com um repositório temático da Conscienciologia para depositar suas pesquisas científicas tornando-as disponíveis livremente a todos os interessados? Sim, não e por quê?; 2. Na sua avaliação, qual a importância da realização da pesquisa conscienciológica e, principalmente, da divulgação desta para a sociedade como um todo?; 3. Quantos pesquisadores existem hoje na instituição?; 4. Poderia fornecer alguns números que indiquem o índice de produção da instituição? (Por exemplo: qual a quantidade de artigos produzidos e sua periodicidade? (mensal, bimestral, trimestral etc.); 5. Quais seriam as principais publicações e produtos científicos (artigos, revistas, *journals* etc.) que poderiam ser depositados no repositório da Conscienciologia?; 6. A instituição teria interesse em participar da discussão de uma política de publicação para o repositório da Conscienciologia? Haveria alguma sugestão quanto a isso?

4.1.2 Fase 2: Realização da pesquisa de campo

A realização da segunda fase deste trabalho será consequência da primeira. Seu objetivo será verificar o entendimento da comunidade sobre os repositórios digitais e a aceitação ou não da idéia de construção do repositório da Conscienciologia. A intenção será colher impressões sobre o tema. Para a busca desses dados será utilizado o método qualitativo, por meio de entrevistas abertas, entre outros.

4.1.3 Conclusão da Etapa 1

A conclusão da Etapa 1 irá se referir a análises que serão feitas sobre esse estágio do estudo, para verificar a sua importância para o prosseguimento do trabalho e a realização da etapa seguinte, a de número 2.

4.2 Etapa 2 – A realização do levantamento junto à comunidade

Se a Etapa 1 da pesquisa apontar que há aceitação e interesse da comunidade em construir o repositório da Conscienciologia, a pesquisa terá prosseguimento por meio da Etapa 2, que será marcada pela realização da pesquisa propriamente dita. O item 4.2.1 vai explicar detalhes sobre o questionário que será aplicado e o seguinte, 4.2.2, sobre a entrevista. O item 4.2.3 abordará a importância do apoio institucional em todo esse processo e o 4.2.4 vai explicar como será o procedimento para o envio da pesquisa por correio eletrônico. O item 4.2.5 esclarecerá sobre o texto de apresentação da pesquisa e qual será o seu propósito e o 4.2.6 dará instruções de preenchimento da pesquisa e sua devolução. O item 4.2.7 abordará a expectativa quanto ao número de respondentes e o 4.2.8 irá esclarecer como será pensada a organização e o tratamento das respostas.

4.2.1 Informações sobre o questionário e intenções das perguntas

O questionário que será aplicado será composto por sete questões de múltipla escolha, onde as opções podem variar entre duas e três alternativas, de a a c. Este instrumento de coleta de dados será enviado a toda a comunidade da Conscienciologia, chamada de CCCI, o que, em números, corresponde a, aproximadamente, 500 pesquisadores. Levando-se em conta que a IC IIPC também vai enviar este questionário

para os pesquisadores cadastrados em sua base de dados, que somam mais 500 pessoas aproximadamente, a estimativa total de público que irá receber este instrumento para responder deverá ser de, aproximadamente, mil pessoas. Ao final das perguntas do questionário, será dada a opção para o respondente incluir seus comentários de forma livre, por meio da seguinte chamada: “Como membro da CCCI, gostaria de acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões quanto à proposta de construção do Repositório da Conscienciologia?” A intenção das perguntas do questionário é obter dados e informações que permitam traçar um perfil dos integrantes da comunidade da Conscienciologia, no tocante às suas características que estejam relacionadas ao repositório.

As perguntas que serão aplicadas são as seguintes:

1. Você tem acesso a um computador que lhe permita desenvolver seus trabalhos para o repositório, após esse ser construído?
 - a) Sim
 - b) Não

2. Qual é o seu grau de habilidade no uso do computador?
 - a) Alto
 - b) Médio
 - c) Baixo

3. Qual é o seu grau de habilidade na utilização de sistemas de informação, como banco de dados e bibliotecas digitais?
 - a) Alto
 - b) Médio
 - c) Baixo

4. Como você classifica a importância de se produzir artigos para a divulgação da pesquisa conscienciológica?
 - a) Essencial
 - b) Importante, mas não prioritário
 - c) Não é importante

5. Você conhece algum lugar na internet onde seja possível fazer o download de todo o acervo de pesquisas da Conscienciologia?
 - a) Sim
 - b) Não

6. O que mais o motivaria a depositar os seus trabalhos ou relatos dos resultados de suas pesquisas em um repositório digital?

- a) Promover a tares digital
- b) Aumentar o impacto da citação dos meus artigos em outras pesquisas
- c) Tornar-me um pesquisador mais conhecido no meio conscienciológico

7. o que você pensa da possibilidade que a ferramenta oferece de se receber comentários escritos do público, em relação aos trabalhos depositados no repositório da Conscienciologia?

- a) Considero um recurso importante para a pesquisa conscienciológica
- b) Não considero um recurso importante para a comunidade conscienciológica

4.2.2 Informações sobre a entrevista

Em termos de dados numéricos, a entrevista será direcionada a quatro públicos distintos e conterà perguntas específicas a cada um deles: a secretaria-geral da UNICIN, a coordenação-geral da EDITARES, a coordenação-geral das demais ICs e os coordenadores dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia. A razão de cada um desses públicos receber questões específicas deve-se à especificidade das suas atividades frente ao papel que podem desempenhar na construção de um repositório para a Conscienciologia. Por exemplo, entre outras atribuições, a UNICIN é a instituição responsável pela implementação das políticas supra-institucionais relativas à pesquisa conscienciológica. Por esta razão, receberá perguntas voltadas às questões gerenciais e estratégias, em um nível macro. Já a EDITARES é a editora de livros da Conscienciologia. Assim, receberá perguntas relacionadas à disponibilização de livros conscienciológicos para acesso livre. Já as demais ICs receberão perguntas em comum para serem respondidas. No caso dos Colégios Invisíveis, serão feitas perguntas para investigar as possibilidades de parceria entre os CIs e o repositório, na visão desses gestores.

4.2.2.1 Perguntas aplicadas à UNICIN

Seguem abaixo as perguntas que serão feitas à IC UNICIN. Além das perguntas, será dada a opção de o respondente acrescentar seus comentários ou dúvidas ao final, na forma do seguinte texto: Como coordenador da UNICIN, gostaria de acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões quanto à proposta de construção do Repositório da Conscienciologia?

1. Quantos integrantes possui a CCCI?
2. Há alguma estimativa de quantos desses integrantes são pesquisadores ativos da Conscienciologia?
3. A UNICIN considera que a Conscienciologia possui hoje um número de trabalhos suficiente que justifique a criação de um repositório para o seu acervo? Favor justificar a resposta com dados. Aproveitando a pergunta, que desafios a Conscienciologia enfrenta hoje no tocante à produção de artigos?
4. Quais os benefícios, na visão da UNICIN, que um repositório da Conscienciologia poderá trazer para a pesquisa e para esta área do conhecimento?
5. Implantar um repositório exige a criação de várias políticas junto a todas as instituições envolvidas. Exemplos: política de acesso, de depósito do conteúdo (por meio de mandatos que garantam que todos depositem), de revisão por pares para garantir a qualidade etc. A UNICIN é a favor da implantação dessas políticas? Como vê essa questão? A que IC na Conscienciologia caberia conduzir a implantação e gestão dessas políticas junto às outras ICs? Lembrando que tal questão é crucial para o sucesso de um repositório.

Como coordenador da UNICIN, gostaria de acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões quanto à proposta de construção do Repositório da Conscienciologia?

4.2.2.2 Perguntas aplicadas à EDITARES

As perguntas que serão aplicadas à EDITARES irão focar principalmente na questão dos *downloads* dos livros da Conscienciologia e o objetivo será fazer o levantamento de como esta IC entende essa questão e qual é a sua percepção com relação a esta possibilidade de se colocar esses livros para acesso livre, levando-se em conta a questão da arrecadação de receita para a Conscienciologia, com a venda desses títulos. Ao final, também será dada a opção de o respondente acrescentar suas sugestões, críticas ou opiniões:

1. Como a Editares vê a questão de se colocar para *download* integral as obras da Conscienciologia, gratuitamente? Em sua opinião isso pode ser uma ameaça à comercialização dos livros ou um serviço compatível com o seu atual modelo de negócios? O que acha dessa possibilidade dentro do repositório da Conscienciologia?
2. Pode citar exemplos de livros e de outros arquivos comercializados pela Editares que podem ser colocados para *download*? (Comentar o caso dos Tratados e a Enciclopédia da Conscienciologia em formato PDF e também em DVD, criado recentemente. Esses poderiam constar no repositório para acesso livre?)
3. Quantos livros a Editares publica e comercializa atualmente?
4. Caso a criação de um repositório demande um novo modelo de negócios em relação à comercialização das obras da Conscienciologia, como a Editares vê essa possibilidade? Vê possibilidade de mudança sem seu modelo de negócios?

Como coordenador da EDITARES, gostaria de acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões quanto à proposta de construção do Repositório da Conscienciologia?

4.2.2.3 Perguntas aplicadas aos coordenadores das demais ICs

As perguntas aplicadas aos coordenadores das demais ICs terão o objetivo principal de saber quantos pesquisadores compõem essas instituições, como está a produção científica nas ICs e quantos artigos são produzidos em média, entre outras questões, conforme é explicitado abaixo. Ao final também será dado espaço para o envio de comentários, críticas e sugestões pelos respondentes.

1. Quantos pesquisadores compõem hoje esta IC?
2. Como está a produção na IC? Quantos dos pesquisadores estão produzindo artigos? Há uma média anual de artigos produzidos?
3. Quais os principais benefícios que o repositório temático da Conscienciologia pode trazer para a pesquisa conscienciológica?
4. Como você pensa que um repositório seria recebido pela comunidade da Conscienciologia?
5. Quais atributos um repositório da Conscienciologia precisa ter para que seja adotado pelos pesquisadores da área?
6. Com base na experiência a ser adquirida com o Repositório da Conscienciologia, o que você acha da idéia futura de se construir também repositórios institucionais (que armazenam documentos específicos da instituição) para preservar a holomemória de cada IC?
7. Em relação à pergunta anterior (número 6), o que você acha de, futuramente, se trabalhar também para a construção de um Repositório da Projeciologia?

Como coordenador de IC, gostaria de acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões quanto à proposta de construção do Repositório da Conscienciologia?

4.2.2.4 Perguntas aplicadas aos coordenadores dos Colégios Invisíveis (CIs)

As entrevistas também serão direcionadas aos coordenadores dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia e seu objetivo principal será identificar como seus coordenadores pensam que pode se dar a relação entre o repositório e os CIs, no tocante a um dar suporte ao outro:

1. Como o repositório da Conscienciologia poderia ajudar os pesquisadores junto aos Colégios Invisíveis? E vice-versa?
2. Como pode ser a relação entre o repositório e os CIs?
3. Qual poderia ser o papel dos coordenadores de CI junto ao repositório?
4. Os coordenadores de CI estariam dispostos a participar da gestão do repositório no tocante a gerenciarem suas áreas específicas (Especialidades), solicitando e auxiliando a CCCI em relação ao depósito de suas pesquisas?

Como coordenador de Colégio Invisível, gostaria de acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões quanto à proposta de construção do Repositório da Conscienciologia?

4.2.3 A forma de envio

Por questões de praticidade, a pesquisa será enviada por meio de correio eletrônico. Outra possibilidade seria a utilização de um formulário eletrônico, onde os respondentes receberiam um endereço para acessá-lo e preencheriam os campos com seus dados e informações. Entretanto, em razão do tempo escasso e também por considerar a questão da praticidade, optou-se pelo envio em anexo de um documento no formato *Word*.

4.2.4 O texto de apresentação

Na mensagem de apresentação, o integrante da CCCI será informado que se trata de um estudo em nível de mestrado, realizado por um voluntário do IIPC e que esse estudo ocorre no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), Pós-graduação. Será informado ainda o nome da professora orientadora e fornecida uma breve definição do que é um repositório, com base na revisão de literatura feita para este trabalho.

Nesse texto de apresentação também será dada ênfase à importância da participação de toda a CCCI na pesquisa e esclarecido que as diretrizes serão propostas ao final com base nesse levantamento. Será ressaltada a importância da participação da comunidade para o trabalho alcance o seu objetivo da melhor forma possível.

Também será explicado ao público respondente o método escolhido para o envio das perguntas e a forma como essas estarão dispostas. As perguntas serão divididas em três blocos: duas entrevistas (I e II), voltadas aos coordenadores das ICs e dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia, respectivamente, e um questionário (III), voltado a toda a CCCI. No caso dos itens I.a e I.b, eles correspondem a entrevistas destinadas especificamente às ICs UNICIN e EDITARES. Com relação ao prazo que será para o envio das respostas, esse será estipulado entre 22 a 29 de janeiro de 2009. Será explicado ainda que as entrevistas e o questionário serão elaborados de forma a não tomar um tempo longo dos respondentes.

4.2.5 As instruções de preenchimento e devolução

Outro aspecto importante que será considerado é que, de modo a facilitar o envio das respostas, serão explicadas de forma detalhada todas as etapas relativas ao preenchimento do arquivo. A primeira orientação será que o respondente salve o arquivo de

texto no formato *Word*, que segue em anexo com as entrevistas e com o questionário, no disco rígido de seu computador. Será informado o nome do arquivo e seu tamanho: levantamento.rtf (34kb). A segunda orientação será que os integrantes da comunidade devem responder as questões pertinentes a cada grupo: os coordenadores de ICs responderão o item I; o coordenador da UNICIN, o item I.a; o coordenador da EDITARES, o item I.b; os coordenadores dos Colégios Invisíveis, o item II e, toda a CCCI, o item III. Em relação a essa etapa, serão feitas as seguintes observações:

- (1) Os coordenadores de ICs e dos Colégios Invisíveis também deverão responder o item III, como integrantes da CCCI;
- (2) Todos os itens oferecerão a possibilidade de o respondente acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões;
- (3) Todos os itens do questionário admitirão uma única alternativa como resposta.
- (4) Para salvar o arquivo, este deverá ser renomeado para levantamento_respostas e deve ser salvo mantendo-se o formato original, Right Text Format (rtf). Este formato foi escolhido por ser comum em qualquer versão do aplicativo *Word*, evitando-se, assim, conflitos relativos às edições de 97, 2000, XP etc ou mesmo em outros *softwares* de editores de texto;
- (5) O passo seguinte será anexar o documento levantamento_respostas.rtf à mensagem de *e-mail* e informar, no corpo do *e-mail*, o nome do respondente e a IC à qual ele pertence. Será explicado que esses dados não serão divulgados na pesquisa, sendo apenas para uma melhor organização do pesquisador no momento da tabulação e tratamento das respostas;
- (6) O passo número seguinte irá solicitar que os respondentes verifiquem se o documento está anexado. Em caso positivo, o *e-mail* deverá ser enviado para o endereço repositoriodaconsciencia@yaho.com.br, com o título “respostas”. Por uma questão de segurança e garantia no recebimento da mensagem, será solicitado também o envio de uma cópia para o *e-mail* repositoriodaconsciencia@gmail.com.

4.2.6 O prazo de recebimento

Caso haja a necessidade de uma prorrogação do prazo para resposta ao levantamento, uma nova data será pensada, de acordo com a definição a ser dada pela orientadora da pesquisa e em consonância com a disponibilidade dos respondentes.

4.2.7 Expectativa quanto ao número de respondentes

A expectativa deste levantamento da etapa 2 é que pelo menos a terça parte dos integrantes da comunidade respondam aos questionários e entrevistas, dentro do seguinte universo numérico:

- a) CCCI: de um total de mil usuários;
- b) Coordenadores de ICs: de um total de 15;
- c) Coordenadores de Colégios Invisíveis: de um total de 15.

4.2.8 Organização e tratamento das respostas

Para organizar e tratar as respostas, a metodologia a ser utilizada será a seguinte: serão criadas duas pastas principais no computador para receber as respostas de cada grupo. Uma pasta será para as respostas quantitativas e outra para as qualitativas. A pasta referente aos itens quantitativos vai armazenar as respostas da CCCI. Já a outra será subdivida em duas: Coordenadores de ICs e Coordenadores de Colégios Invisíveis.

4.3 Etapa 3 – Fundamentos para a construção do repositório

A Etapa 3 será constituída na busca de informações junto a especialistas para a construção do repositório e será realizada por meio de entrevistas presenciais, cujas respostas serão analisadas buscando-se o consenso e orientações para a elaboração das diretrizes.

4.4 O universo da pesquisa

O universo da pesquisa será composto dos membros da comunidade da Conscienciologia. E será descrito a seguir. No tocante à aplicação dos questionários todos os membros contidos na base de dados da IC UNICIN serão contatados. Para as demais categorias os respondentes serão escolhidos conforme as posições estratégicas, administrativas e técnicas que ocupam dentro da comunidade, por entender-se que esses perfis terão melhores condições de fornecer as informações necessárias ao levantamento e estudo referente a este trabalho. Assim, o primeiro contato estabelecido será com os representantes da IC UNICIN e posteriormente com os coordenadores de cada uma das demais ICs. O grupo de respondentes pesquisados será organizado da seguinte forma:

- Respondentes 1: todos os pesquisadores da Conscienciologia;
- Respondentes 2: subgrupo de coordenador-gerais de cada uma das instituições de pesquisa conscienciológica;
- Respondentes 3: coordenadores dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia.

5 APLICAÇÃO E RESULTADOS

Este capítulo relata a aplicação de todas as etapas descritas no capítulo anterior e os resultados conseguidos. Conforme citado acima, a Etapa 1 consistiu-se no primeiro contato realizado junto à comunidade da Conscienciologia para uma aproximação inicial e para identificar qual seria a sua primeira percepção em relação ao repositório. Essa etapa foi formada por três fases: o item 5.1.1, denominado Aplicação do Questionário Inicial, abrange as respostas obtidas por três instituições da Conscienciologia: UNICIN, CEAEC e ARACÊ. O item 5.1.2, Realização da Pesquisa de Campo, explica como surgiu a pesquisa de campo, onde o tema acesso livre e repositório foi apresentado presencialmente à comunidade pesquisada, em um encontro de pesquisadores em Foz do Iguaçu, onde foram realizadas entrevistas com os principais atores envolvidos. Este item resume também os principais temas discutidos neste evento e que se relacionam ao repositório. O item 5.1.3, por fim, compila os principais resultados conseguidos com esta busca preliminar dos dados.

A Etapa 2 deste capítulo refere-se à realização da pesquisa propriamente dita e à aplicação de questionários e de entrevistas que foram elaborados com base nas informações levantadas na Etapa 1.

Também explicada anteriormente, a Etapa 3 refere-se à realização de entrevistas junto a especialistas em repositórios e foi baseada nas informações obtidas a partir da Etapa 2. As entrevistas foram realizadas com especialistas do IBICT e da UnB, que estão envolvidos com a criação e implantação dessas ferramentas em suas instituições e que também atuam na qualidade de consultores, com o objetivo de transferir esse conhecimento a outras instituições interessadas em ter seus próprios repositórios.

5.1 Etapa 1 – Levantamento preliminar dos dados e informações

5.1.1 Fase 1: A aplicação do questionário inicial

A finalidade deste questionário foi estabelecer um contato inicial com a comunidade de pesquisadores. O envio ocorreu na segunda-feira, 5 de maio de 2008. Conforme explicado no capítulo anterior, a mensagem eletrônica padrão enviada a todas as ICs conteve uma explicação inicial acerca do Acesso Livre, um esclarecimento sobre os objetivos e a proposta do estudo e a indicação de que dados e informações iniciais seriam necessários para o seu desenvolvimento. Todos esses itens foram compilados em um único documento PDF chamado “Repositório da Conscienciologia - um estudo de mestrado, 2008”, que está disponível na seção de Anexos. Três instituições da Conscienciologia participaram dessa primeira etapa com suas respostas. São elas: UNICIN, CEAEC e ARACÊ.

5.1.1.1 As respostas da UNICIN

A primeira IC a responder o *e-mail* enviado foi a UNICIN, na quarta-feira, 7 de maio de 2008. As respostas foram dadas pelo seu Conselho Científico, que é a instância dentro da instituição responsável em conduzir as políticas de pesquisa dentro da Conscienciologia.

a) Identificação de um interesse comum quanto ao repositório

Um ponto positivo foi que a primeira resposta veio justamente da IC da Conscienciologia encarregada da definição das políticas de suas pesquisas, por meio de seu Conselho Científico. Com base na observação do teor da resposta foi possível identificar um posicionamento favorável por parte da instituição à pesquisa que estava sendo proposta.

Nesta resposta, a UNICIN explicou que seu Conselho Científico já vinha trabalhando na tentativa de construir esse repositório desde 2005. A idéia inicial era tornar disponível em meio digital as pesquisas e publicações da Conscienciologia. O problema que enfrentavam, entretanto, era que não dispunham de conhecimentos e nem de voluntários para implementar tal ferramenta. Interessada em conhecer sobre o Movimento pelo Acesso Livre e sobre os repositórios, a UNICIN já havia enviado um representante para participar do XI Encontro Nacional de Editores Científicos, ocorrido em outubro de 2007 e de um minicurso sobre o SEER, ministrado pelo IBICT. Com isso, seu Conselho tomou conhecimento do processo do OAI-PMH, o que resultou na disponibilização da Revista *Conscientia*, Volume 11, Número 1, em Acesso Livre. O próximo passo seria conseguir um voluntário para importar os dados (arquivos XML, PDF e HTML) de todas as demais edições para o sistema. Nesta resposta a UNICIN informou também que pretende ampliar o conteúdo a ser disponível livremente, incluindo o *Journal of Conscientiology*, os anais de eventos e também extratos dos livros conscienciológicos. Sua idéia inicial era colocar todo esse material no próprio SEER, que admite a inclusão de várias revistas, mas a IC considerou a proposta da pesquisa de se utilizar um repositório para esta finalidade como sendo a ideal. Vale lembrar que as primeiras ações da UNICIN relacionadas ao Acesso Livre são detalhadas no editorial da Revista *Conscientia*, vol. 11 - n. 3 - jul. / set. – 2007.

b) Possibilidade de uma pesquisa de campo

Ainda na primeira resposta ao questionário surgiu um fato considerado decisivo para a realização da etapa seguinte desta pesquisa: a UNICIN informou que ocorreria o I Encontro de Qualificação da Pesquisa Conscienciológica, em Foz do Iguaçu, na IC CEAEC, entre 25 a 27 de julho de 2008 e sugeriu a participação do pesquisador neste evento. Este convite deu ensejo à possibilidade de realização de uma pesquisa *in loco*. Este evento reuniria os pesquisadores da Conscienciológica e atores importantes que estão envolvidos com o processo do repositório, como: autores de livros, coordenadores da editora da Conscienciológica e potenciais multiplicadores da proposta, como os coordenadores das ICs e dos Colégios Invisíveis da Conscienciológica.

c) UNICIN coloca primeiras questões sobre o repositório

Na segunda mensagem enviada pela UNICIN foram feitas as primeiras questões por parte do seu Conselho Científico sobre o repositório:

1. Como poderia ser a relação do repositório com o SEER, sistema atualmente utilizado pela revista *Conscientia*, e no qual o Conselho Científico pretendia incluir o *Journal of Conscientiology* e os Anais de eventos conscienciológicos?
2. O repositório poderia incluir pesquisas em andamento e se constituir também em uma base de dados de pesquisadores?

Como resposta foi explicado que o sistema SEER pode integrar-se ao repositório, uma vez que ambos são desenvolvidos com base no mesmo protocolo, o OAI-PMH. Com relação ao depósito de pesquisas em andamento, foi informado àquela IC que há duas formas principais de pesquisas ou artigos no repositório: os *pré-prints* e os *pós-prints*. Os primeiros referem-se a artigos ainda não revisados pelos pares, mas que podem ser armazenados e contar com a revisão compartilhada por outros pesquisadores, após depositados. Já os *pós-prints* são os artigos já revisados pelos pares e que são depositados como produto final. Sobre a base de dados de pesquisadores, foi informado que a ferramenta (repositório) permite a realização de consulta aos seus conteúdos por

Comunidades, Coleções, Títulos, Autores e Data, além de ser possível a criação de outras categorias. Como referência foi indicado o endereço <http://repositorio.ibict.br/ridi>, que se refere ao repositório do IBICT.

d) Pesquisa recebe espaço para ser apresentada no Encontro

No dia 27 de maio de 2008 o autor desta pesquisa confirmou ao Conselho Científico da UNICIN a sua participação no evento em Foz do Iguaçu, ocasião em que perguntou aos seus integrantes se haveria a possibilidade de apresentar à comunidade da Conscienciologia participante o tema Acesso Livre e repositórios. Em 20 de junho de 2008 a UNICIN respondeu que havia concordado em conceder 15 minutos na abertura do evento, na sexta-feira, 25, para que fosse apresentada a idéia deste projeto de pesquisa.

e) Respostas da UNICIN ao levantamento preliminar

Quanto ao questionário enviado nesta Etapa 1, a UNICIN respondeu que tem interesse em poder contar com um repositório temático da Conscienciologia para depositar suas pesquisas, tornando-as acessíveis livremente, principalmente por duas razões: organização e visibilidade. Em relação à pergunta: Qual a importância da realização da pesquisa conscienciológica e, principalmente, da sua divulgação para toda a sociedade, a sugestão foi que essa seria uma boa questão a ser discutida no encontro. Quanto aos dados relativos à pesquisa conscienciológica nas instituições conscienciocêntricas, a IC respondeu não ter certeza do número total dos pesquisadores da CCCI naquele momento. Ela informou que a Conscienciologia dispõe de três periódicos utilizados para a divulgação de suas pesquisas:

1. *Revista Conscientia* (CEAEC);

2. *Journal of Conscientiology* (IAC)
3. *Conscienciologia Aplicada* – CAP (ARACÊ).

Os dois primeiros, quando completaram 10 anos (2007 e 2008, respectivamente) fizeram um balanço: A *Revista Conscientia* possui, atualmente, 192 autores e o *Journal of Conscientiology*, 234 autores. Foi feita a observação de que há autores que publicam nos dois periódicos. Em relação a que publicações poderiam ser depositadas no repositório da Conscienciologia foram citados livros, artigos dos periódicos científicos e anais de eventos.

A partir do dia 27 de junho de 2008 não houve mais mensagens da UNCIN. As novas informações trocadas ocorreriam então presencialmente, durante o I Encontro de Qualificação da Pesquisa Conscienciológica, que é abordado mais adiante nessa pesquisa.

5.1.1.2 O contexto de um repositório na visão do CEAEC

No sábado, 14 de junho de 2008 houve a segunda resposta à busca preliminar dos dados. A IC que respondeu foi o CEAEC, primeiro *campus* da Conscienciologia, fundado pelos pesquisadores do IIPC em 1995. Esta IC localiza-se em Foz do Iguaçu, no Paraná e possui cerca de 100 voluntários e se mantém financeiramente por meio de cursos regulares e da venda de livros.

O CEAEC possui 16 laboratórios de autopesquisa para experimentos individuais. Além disso, abriga um espaço chamado de Holociclo, onde está sendo elaborada a Enciclopédia da Conscienciologia. O Holociclo conta com mais de 5.096 dicionários temáticos diferentes, dispostos horizontalmente em dezenas de mesas, permitindo um fácil acesso aos volumes. Dispõe ainda de 404.050 recortes de jornais e periódicos de todo o mundo, classificados por temas, também organizados horizontalmente. Com uma área de 500m², o Holociclo foi especialmente concebido para funcionar como uma “linha de montagem” na produção de trabalho intelectual, sendo uma verdadeira incubadora de idéias originais e de recuperação de *cons* (unidades de lucidez). Fonte: CEAEC, ano-base: 2003.

No Holociclo está localizada a Holoteca, conjunto de coleções de artefatos do saber, que possui 655.418 itens. Na Holoteca destacam-se a biblioteca com mais de 75.000 livros e periódicos acadêmicos de 54 países, a maioria especializada em parapsiquismo.

a) CEAEC também demonstra interesse no repositório

As respostas do levantamento preliminar foram respondidas pelo técnico-científico do CEAEC. A instituição informou que também teria interesse em poder contar com um repositório temático da Conscienciologia para depositar suas pesquisas. A justificativa foi que a pesquisa, seja conscienciológica ou tradicional, precisa estar disponível, livre, para que possa ser acessada gratuitamente, refutada e dar origem a novos conhecimentos.

b) Benefícios de um repositório para a Holoteca

O CEAEC também informou que a sua Holoteca tem a pretensão de ser um vasto repositório temático da Conscienciologia aberto ao público em geral. Entretanto, ainda faltam diversos materiais avulsos, artigos, livretos, anais e vários conteúdos mais antigos da Conscienciologia que estão dispersos. Por esta razão a IC entende que repositório virtual seria fundamental na consolidação deste espaço.

c) Defesa do acesso livre à pesquisa

Sobre a importância da realização da pesquisa conscienciológica e de sua divulgação para a sociedade como um todo, o CEAEC considera essa fundamental para se alcançar a cientificidade da Conscienciologia. Seu departamento técnico-científico entende

que sem pesquisa as verdades relativas de ponta ou *verpons* da Conscienciologia virariam dogmas e esta área do conhecimento pararia no tempo. Para o CEAEC a divulgação dos achados da Conscienciologia faz parte do movimento natural de ampliação do acesso ao conhecimento e sem comunicação todo o conhecimento se torna hermético, esotérico, autista e deixa de ser útil.

O técnico-científico desta IC explicou também que a divulgação mais ampla da Conscienciologia é uma idéia que vem sendo bastante debatida ultimamente na CCCI e citou como exemplo a construção do *Tertularium* (já inaugurado em 2009) com transmissão via Internet para todo mundo, em três idiomas, que terá a finalidade de divulgar os últimos achados da Conscienciologia. Foi informado ainda que existe um verbete na Enciclopédia da Conscienciologia que estabelece relação com isso: Divulgação Científica.

d) Alguns números fornecidos pelo CEAEC

Sobre alguns dados da produção de pesquisa na Conscienciologia o CEAEC informou que há diversos indicadores que possuem pesos e extensões diferentes, o que tornam difícil sua quantificação, padronização e comparação. Os principais são:

1. Verbetes da Enciclopédia: atualmente o professor Waldo Vieira pesquisa, redige, apresenta e revisa 6 verbetes por semana, totalizando, aproximadamente, 24 por mês ou 288 por ano;
2. *Revista Conscientia*: de periodicidade trimestral, publica um número variado de artigos científicos por ano. Por vezes engloba a publicação de eventos científicos da CCCI (Anais);
3. Debates científicos: o CEAEC promove 1 debate científico por semana, totalizando, aproximadamente, 48 por ano. Contudo, a maioria dos debates não se torna artigo científico publicado;
4. Livros: o CEAEC ainda publica pouquíssimos livros por ano. Aliás, está surgindo uma nova IC na CCCI voltada para o fomento da produção escrita denominada UNIESCON;

5. Eventos: apresentação de trabalhos em eventos científicos (Congressos, Jornadas, Fóruns) promovidos pelo CEAEC. Nesta categoria ainda há uma boa parcela de trabalhos não publicados em Anais;
6. Equipes do Holociclo: Existem diversas equipes do Holociclo que estão desenvolvendo pesquisas e projetos dentro de diversas áreas da Conscienciologia. Além disso, há os Colégios Invisíveis que transcendem a estrutura das ICs.

e) Principais publicações que podem constar no repositório

Segundo o departamento técnico-científico as principais publicações e produtos (artigos, revistas, *journals* etc.) que poderiam ser depositados no repositório da Conscienciologia são a *Revista Conscientia* e o Jornal do CEAEC. Ainda em relação aos pré-testes, a IC respondeu favoravelmente ao interesse de participar da discussão de uma política de publicação para o repositório da Conscienciologia.

f) Sugestões dadas pelo CEAEC

Entre as sugestões feitas pelo técnico-científico do CEAEC para esta pesquisa estão:

1. Que os debates relativos ao repositório e ao Acesso Livre ocorram a partir do Conselho Científico da CCCI, que é vinculado à UNICIN, ou seja, em caráter supra-institucional, de modo a facilitar os trâmites e a sua política de implantação;
2. Que o repositório tenha ligação com as ferramentas de comunicação já em uso pela CCCI, a exemplo da Conscienciopédia, Bibliomática e *website* das Tertúlias da Conscienciologia;
3. Que se entrasse em contato com os editores das revistas da Conscienciologia, pois já estão estudando formas de tornar o conteúdo do periódico disponível para Acesso Livre na Web.

4. Pesquisar a especialidade da Conscienciologia chamada de Infocomunicologia, que possui relação com o tema repositório.

5.1.1.3 As respostas da ARACÊ

Na terça-feira, 15 de julho a terceira IC respondeu aos pré-testes enviados por correio eletrônico. As respostas foram dadas pelo Núcleo Técnico-científico da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ²⁴.

Na página institucional da ARACÊ, na *web*, encontra-se que seu *campus-sede* localiza-se no Espírito Santo. A ARACÊ atua em ensino, pesquisa e extensão e objetiva desenvolver atividades que auxiliem as pessoas a aplicarem as teorias e hipóteses de trabalho da Conscienciologia no seu cotidiano. Seus pesquisadores-voluntários mantêm escritórios de apoio às atividades institucionais nas cidades de Belo Horizonte, São Paulo, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Uberaba e em Foz do Iguaçu.

A instituição realiza seus projetos com recursos obtidos com atividades pedagógicas (cursos, *workshops*, imersões de pesquisa em seu *campus-sede*), venda de publicações (livros e revistas) e de material de divulgação (camisetas, bolsas, maletas, e cadernos de pesquisa, entre outros). A ARACÊ promove cursos, palestras, plenárias e *workshops*, abertos à comunidade. O *Campus* da ARACÊ dispõe de 11 Laboratórios de Autopesquisa Consciencial, destinados ao autoconhecimento e aos estudos individuais de pesquisadores da Conscienciologia (Ano-Base: 2008).

A exemplo das outras ICs, o voluntariado é o sistema de trabalho da Associação ARACÊ, que dispõe atualmente de 175 voluntários (Ano-Base: 2007). As atividades institucionais são realizadas por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores-voluntários especializados, entre outras, nas áreas de: comunicação; direito; educação; engenharia; finanças; gestão empresarial; gestão de pessoas; saúde; tecnologia da informação.

²⁴ A palavra ARACÊ está sendo usada integralmente em caixa alta para diferenciar do Distrito de Aracê.

a) ARACÊ também é favorável à idéia de um repositório

A ARACÊ também respondeu favoravelmente à idéia de um repositório para a Conscienciologia. O departamento Técnico-científico destacou o abertismo e a difusão do conhecimento de ponta como características da pesquisa conscienciológica, o que viriam ao encontro das propostas de ter o seu acervo colocado para acesso livre.

Em relação à importância da realização da pesquisa e de sua divulgação à sociedade, a resposta foi que “ciência sem pesquisa não é ciência”. A divulgação é uma das etapas mais importantes da própria pesquisa, sem a qual, o conhecimento não se expande, e as hipóteses não podem ser corroboradas nem refutadas. Para a ARACÊ, a pesquisa conscienciológica se insere nesse contexto. Daí a necessidade de divulgação específica apresentar-se de modo relevante.

b) Número de pesquisadores

O respondente que representa a ARACÊ informou que a instituição desenvolve suas pesquisas a partir de seu corpo docente, do qual fazem parte 51 pesquisadores-docentes (Ano-Base: 2008). Esses pesquisadores participam, quadrimestralmente, dos Ciclos de Equalização Docente e de Oficinas de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada. A ARACÊ considera indissociável a docência conscienciológica da pesquisa.

c) Dados sobre a produção científica

Com relação a alguns números que possam indicar a produção científica da instituição, foi informado que a ARACÊ possui 95 publicações, entre artigos e infográficos temáticos (Ano-base: 2008):

1. Artigos em Revista: 39 artigos na Revista Técnico-Científica Conscienciologia Aplicada, sendo 5 em 2005, 18 em 2006 e 16 em 2008;
2. Artigos em Jornal: 10 artigos no *House Organ* Jornal da ARACÊ, sendo 3 em 2005, 2 em 2006, 4 em 2007 e 1 em 2008;
3. Infográficos: 35 Infográficos temáticos: 17 do Curso Autoconscientização Multidimensional (AMD), 5 do Curso Autoconscientização Assistencial (AST), 9 do Curso Autoconscientização Pluriexistencial (APL), 2 sobre a Dinâmica Parapedagógica da ARACÊ e 2 sobre Grupocarmologia, relacionados às aulas de Conscienciologia Aplicada;
4. Publicações Independentes: 11 artigos por 8 autores, entre voluntários e alunos da ARACÊ, nos seguintes periódicos conscienciológicos, fora das publicações institucionais: *Conscientia*, 5 artigos, *Journal of Conscientiology*, 3 artigos e *Recéxis*, 3 artigos.

d) Quatro publicações poderiam compor o repositório

Entre os periódicos desta IC que poderiam ser incluídos no repositório, a resposta foi que há 4 publicações: sendo 2 impressos e 2 eletrônicos (Ano-base: 2008).

1. *House Organ* Jornal da ARACÊ: periodicidade mensal. Está em sua 61ª Edição (Ano 7, N. 61, 2008);
2. Revista Técnico-Científica Conscienciologia Aplicada: periodicidade Bianaual. Atualmente está em sua 7ª Edição (Ano 8. N.7.2008), sendo que as 4 primeiras revistas foram produzidas e editadas pela Editora CEAEC. Em 2005, foi doada e repassada para a ARACÊ Editora;
3. Portal da ARACÊ: publicação eletrônica com atualização semanal;
4. *Cognitarium* – Portal de Conscienciologia Aplicada: que se encontra em fase de testes.

e) Sugestão da ARACÊ: repositório precisaria de representatividade para ter adesão

Na última pergunta do pré-teste, a instituição respondeu que tem interesse em participar da difusão da Conscienciologia. Como observação, esta IC fez a colocação de que para que um projeto sobre o repositório seja respeitado e tenha consistência será necessário “obter a representatividade de todas as ICs”. Foi sugerida também a parceria com outra IC, a COMUNICONS, que é comprometida diretamente com a comunicação e a divulgação conscienciológicas.

5.1.2 Fase 2: Realização da pesquisa de campo

Conforme explicado anteriormente, a segunda fase da Etapa 1 consistiu na viagem à Foz do Iguaçu para a participação em um evento voltado à pesquisa conscienciológica, o I Encontro de Qualificação da Pesquisa Conscienciológica, que contou com a participação de cerca de 80 membros da CCCI.

5.1.2.1 A apresentação do tema acesso livre e do repositório

A apresentação desse estudo ocorreu no segundo dia do evento, dentro dos 15 minutos programados. Na ocasião foi explicado à comunidade o que era o Movimento pelo Acesso Livre, o conceito de repositório, suas principais características e a proposta de construção do repositório da Conscienciologia. As idéias apresentadas foram bem recebidas pelos participantes e inclusive foi sugerido também o nome Reposicons para o repositório, o que será melhor detalhado no capítulo seguinte, na proposição de diretrizes para a construção deste repositório. A sugestão de nome também foi recebida de forma positiva durante o encontro. Além da apresentação da proposta, o momento foi propício para o

esclarecimento de dúvidas que surgiram nos intervalos do evento, como quais seriam as principais etapas para a construção de um repositório, quais seriam os requisitos necessários, tanto em termos de pessoal quanto de infra-estrutura. Enfim, a pesquisa presencial permitiu uma verificação de que havia uma boa receptividade da comunidade quanto à idéia.

5.1.2.2 Entrevistas com os principais atores

O encontro teve a participação de integrantes dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia, representantes dos técnico-científicos das ICs, equipes do Holociclo, autores, pesquisadores das diversas especialidades da Conscienciologia e demais membros da comunidade interessados no debate sobre a cientificidade na Conscienciologia. Na ocasião foram feitas entrevistas com um pesquisador, um editor de periódico científico, um autor de livros e a coordenadora da IC que é a editora de livros da Conscienciologia. A cada um deles foram feitas perguntas específicas que envolvem o Acesso Livre e o repositório. De uma forma geral, todos se mostraram favoráveis à proposta da criação do repositório da Conscienciologia e à disponibilização de suas pesquisas de forma livre para a sociedade.

5.1.2.3 Principais temas discutidos relacionados ao repositório

Este item traz uma compilação dos principais assuntos que foram discutidos pelos pesquisadores durante o encontro em Foz do Iguaçu e que foram identificados como tendo relação com a construção de um repositório para a Conscienciologia.

a) Necessidade de um banco de dados para a comunidade de pesquisadores

Uma das demandas mais recorrentes colocadas pelos grupos foi quanto à necessidade de a pesquisa conscienciológica contar com uma base de dados, um inventário *on-line* de todas as pesquisas e respectivos pesquisadores.

b) Publicações precisam ser fomentadas

Foi colocado também que os registros das pesquisas devem ser publicados. Para isso deve-se fomentar as publicações de relatos. Ao término de um período de trabalho, por exemplo de seis meses ou um ano, dever-se-ia publicar os resultados parciais do trabalho. Compartilhar mais as experiências não somente dentro das dinâmicas, mas em forma de publicação.

Participantes de alguns grupos identificaram o problema daquelas pessoas que pesquisam mas não escrevem. Foi citado que há pessoas com níveis diversos na comunidade da Conscienciológica, inclusive com doutorado. Uma das sugestões foi que possa ser feito um nivelamento dos pesquisadores. Foi opinado também que seria preciso um tempo para pessoa romper com as dificuldades e desinibição para escrever.

c) Pesquisa conscienciológica precisa contar com indicadores

Outra demanda colocada pelos participantes do encontro foi a necessidade de a Conscienciológica poder contar com mais indicadores relativos às suas pesquisas. A idéia dada foi que esses indicadores constassem em relatórios e que pudessem ficar dispostos em um banco de dados.

d) Departamentos técnicos-científicos precisam ser integrados por meio de um sistema

Outra carência apontada quanto à pesquisa da Conscienciologia foi a necessidade de uma integração maior entre os departamentos técnico-científicos das ICs. Como ações possíveis pensou-se tanto no uso de um sistema de informação que pudesse promover o compartilhamento das pesquisas entre os pesquisadores quanto na criação de um evento intercientífico que seria organizado pelo Conselho Científico da UNICIN e pelos coordenadores dos técnico-científico de todas as ICs. Um dos problemas relativos a essa falta de integração é a existência de um *gap* ou distância que existe entre os pesquisadores que estão situados em Foz do Iguaçu em relação aos outros que se localizam fora da cidade. Ainda quanto a esse assunto foram enfatizados dois problemas que dificultam esta integração: a já mencionada dispersão geográfica e também a dispersão tecnológica, uma vez os sistemas de armazenamento de informações utilizados pela comunidade hoje foram desenvolvidos sob diferentes plataformas tecnológicas.

e) Pesquisadores desejam ferramenta que promova intercâmbio de seus trabalhos

Outra questão recorrente foi a necessidade de compartilhamento e intercâmbio das experiências e estudos dos pesquisadores. Este compartilhamento foi considerado insuficiente. Como resposta à pergunta sobre como esse intercâmbio poderia ser otimizado os participantes sugeriram a realização de atividades que promovessem a criação de uma cultura de registro das pesquisas na comunidade. Entretanto, para que esse registro fosse incentivado seria necessário, antes, haver um espaço virtual adequado que permitisse a permuta das experiências.

f) Preocupação quanto à qualidade dos artigos

Dada a perspectiva da implantação do repositório houve uma preocupação manifestada em relação à qualidade do que será publicado. Foi proposta para isso a criação de uma comissão para tratar deste assunto e foi mantida a discussão da escrita da pesquisa como um tópico importante e que precisa ser melhor tratado dentro da comunidade, por meio de capacitações.

g) A ênfase dada à revisão pelos pares

Outro aspecto que foi abordado pelos grupos nesse encontro foi a importância de se estimular, dentro da comunidade, a criação de grupos de análise e refutação de artigos, com base no *peer-reviewing* (revisão entre pares). Foi colocado também que, atualmente, esta revisão pelos pares já ocorre no tocante à publicação dos artigos nas revistas da Conscienciologia e que cabe ao Conselho Científico da UNICIN a condução deste trabalho. Enfatizou-se a necessidade de a comunidade poder contar com mais pessoas capacitadas para fazerem esse tipo de avaliação de modo a assegurar a qualidade dos artigos e das demais publicações desta área do conhecimento.

h) Necessidade de definição de políticas científicas

Outro ponto enfatizado pelos participantes foi que a Conscienciologia precisa de políticas para estruturar, delinear e orientar suas ações e estratégias de estudo e pesquisa. Este item também vai ao encontro das necessidades relativas à construção de um repositório.

5.1.3 Conclusão da Etapa 1: Principais resultados da busca preliminar dos dados

Este item traz compilados os principais resultados obtidos com esta busca preliminar de dados e que foram importantes para a realização das etapas seguintes, uma vez que permitiram, entre outras coisas: identificar qual é a percepção inicial que a comunidade da Conscienciologia tem a respeito do Movimento pelo Acesso Livre e o repositório, perceber a existência de uma convergência de interesses entre estes pesquisadores e a proposta desta pesquisa de mestrado e enumerar quais são os principais anseios desta comunidade no tocante à pesquisa conscienciológica e que possuem relação com o repositório, por exemplo, que poderiam ser atendidos com o uso e adoção desta ferramenta.

5.1.3.1 Percepção inicial da comunidade sobre o repositório

A Etapa 1 deste trabalho, que se constituiu na busca preliminar dos dados, permitiu a obtenção de uma percepção inicial que a comunidade da Conscienciologia tem do Movimento pelo Acesso Livre e do repositório. Observou-se que se trata de um tema ainda pouco conhecido por esta comunidade, mas que, por outro lado, uma série de iniciativas já vem sendo buscadas dentro da Conscienciologia, que se relacionam à proposta de tornar o seu conteúdo de livre acesso à sociedade.

5.1.3.2 Aprovação da idéia de se construir um repositório

Outro resultado que pode ser verificado em toda a Etapa 1 é a aprovação da idéia de construção do repositório da Conscienciologia, por parte de sua comunidade, representada aqui pelos cerca de 80 participantes do encontro. Esta aprovação foi compartilhada pelo

Conselho Científico da UNICIN. Além disso, houve a aprovação também do nome sugerido para a ferramenta: Repositório Internacional de Pesquisas da Conscienciologia – Reposicons, com base no item 2.2.2, que apresentou o nome e deu a justificativa para essa escolha.

5.1.3.3 Definição da estrutura de navegação do repositório

Outra indicação importante que surgiu como resultado desta etapa da pesquisa foi quanto à estrutura de navegação que o repositório pode ter. O Conselho Científico da UNICIN apresentou a idéia de que cada Colégio Invisível poderia funcionar como gestor de um repositório de cada Especialidade da Conscienciologia, dispostas ao final no ANEXO I. Por exemplo, ter-se-ia então: Reposicons da Invexologia; Reposicons da Serenologia; Reposicons da Mentalsomatologia e aí por diante. Segundo entendimento da UNICIN, a lógica de se estruturar o Reposicons por meio das especialidades da Conscienciologia é que isso facilitará a sinergia com o trabalho dos seus Colégios Invisíveis, que também se estruturam pelas suas especialidades. Ambos os projetos visam a fundamentação científica e desenvolvimento da produção do conhecimento da Conscienciologia. Por meio dessa estruturação do repositório, os Colégios Invisíveis ajudariam a dar suporte ao Reposicons no âmbito de suas especialidades e vice-versa. Essa estruturação reforça a necessidade de um repositório temático, organizado a partir das especialidades da Conscienciologia.

5.1.3.4 Registro do domínio www.reposicons.org

Semanas após a realização do evento e da pesquisa presencial, a UNICIN solicitou ao pesquisador também que se fizesse urgentemente o registro do domínio www.reposicons.org, que aconteceu no início de agosto. Na mensagem de resposta à UNICIN foram transmitidos também o nome de usuário e a senha do domínio, bem como a

empresa onde este foi registrado (E-domínios). Foi sugerido pelo autor deste estudo que a UNICIN mudasse os dados cadastrais que, até então, eram dados pessoais deste autor, que fez o registro apenas para assegurar a reserva do nome Reposicons.

5.1.3.5 Parceria entre UNICIN e IIPC para construção do repositório

Outro resultado obtido nesta Etapa 1 da pesquisa foi o surgimento de parcerias no sentido de já se buscar as primeiras ações concretas para que se pensasse na construção do repositório da Conscienciologia. Com isso, na quinta-feira, 4 de setembro de 2008, o Conselho Científico da UNICIN enviou mensagem eletrônica à coordenação-geral do IIPC solicitando o apoio desta instituição ao projeto de construção de um repositório da Conscienciologia. Foi informado ainda que, para a construção desse repositório, a UNICIN poderia criar uma comissão específica para esta finalidade, por meio do seu conselho científico.

Em relação aos dados estatísticos obtidos nesse encontro, esses não constam na pesquisa por serem muito específicos e voltados às questões inerentes à própria comunidade, estando relacionados, por exemplo, às especialidades da Conscienciologia e outras variáveis muito particulares, que fogem do contexto da Ciência da Informação e dos repositórios. Por outro lado, ao se descrever a comunidade estudada, entende-se que os dados numéricos e de contextualização ajudam a explicar as limitações da pesquisa e também podem ajudar outros pesquisadores a estabelecerem múltiplas comparações que podem ser úteis à pesquisa conscienciológica.

5.2 Etapa 2 – A realização do levantamento junto à comunidade

5.2.1 A importância do apoio institucional

Este item ressalta a importância do apoio institucional para que a realização da pesquisa fosse possível. Neste caso específico, o apoio foi dado pela IC UNICIN, por meio do seu Conselho Científico, no tocante à aplicação dos questionários e entrevistas junto à comunidade da Conscienciologia. Esse suporte significou uma chancela institucional, sem a qual se entende que a aplicação desses instrumentos de coleta não teriam o mesmo retorno. Conforme orientação do próprio Conselho Científico, foi preparado um *e-mail* contendo as informações sobre o teor do trabalho. Este foi encaminhado à UNICIN no dia 21 de janeiro de 2009. Além do texto de apresentação, por orientação do próprio Conselho Científico, esta pesquisa incluiu também um item chamado “Instruções de preenchimento e devolução”, de forma a facilitar o processo de resposta dos voluntários e evitar quaisquer dúvidas que, por ventura, pudessem surgir. Ao final desta mensagem foi colocada a assinatura da UNICIN, que deu o respaldo institucional necessário a este trabalho. A UNICIN encaminhou este *e-mail* à todos os integrantes da comunidade da Conscienciologia que constam em sua base de dados, na sexta-feira, 23 de janeiro de 2009. De acordo com o Conselho Científico, esta base de dados contém cerca de 500 endereços cadastrados. Além do apoio no envio, o Conselho Científico da UNICIN apoiou a pesquisa também no tocante à realização de chamadas periódicas junto à comunidade, convidando os seus integrantes a participarem da pesquisa, respondendo ao questionário e/ou entrevistas. Essas chamadas ocorreram via correio eletrônico e também por meio de comunicados orais ao final das reuniões de estudo das comunidades, chamadas de tertúlias conscienciológicas.

5.2.2 Apresentação dos resultados da etapa 2

Esta etapa da pesquisa apresenta os resultados obtidos com a aplicação do questionário e das entrevistas. O questionário obteve cem (100) respostas quantitativas, dentro de um universo de aproximadamente mil pesquisadores, sendo 500 de integrantes da comunidade que constavam na base de dados da UNICIN, para os quais o Conselho Científico enviou as perguntas e outros 500 que são voluntários da IC IIPC, para quem a Coordenação-geral desta instituição também enviou as perguntas. Portanto, de um universo estimado de mil pessoas, tendo chegado 100 respondentes, calcula-se que a aplicação do questionário conseguiu atingir 10 % de respostas. Já as entrevistas obtiveram um resultado de 6 respostas que foram enviadas pelos Coordenadores de ICs, dentro de um universo de 15 ICs ao todo. O mesmo número foi obtido dos Coordenadores dos Colégios Invisíveis.

5.2.3 O resultado dos questionários – dados quantitativos

A aplicação do questionário permitiu observar algumas peculiaridades, como, por exemplo, a distribuição geográfica dos respondentes, mostrando que houve respostas de vários centros educacionais e de várias instituições localizadas tanto no Brasil quanto no exterior, como Inglaterra e Argentina. Isso indicou que o interesse em um repositório extrapolou as fronteiras nacionais. Além das respostas às perguntas de múltipla escolha do questionário este item também apresenta as respostas abertas que foram obtidas, a partir da opção de o usuário incluir seus comentários, críticas e sugestões ao repositório. Conforme observado a partir dos comentários feitos, constatou-se que nesse tipo de pesquisa que objetiva a construção de um repositório, é importante dar um espaço para comentários no sentido de se colher idéias, críticas e sugestões. Isso permite saber o que a comunidade entende e pensa a respeito dessa proposta, não a limitando apenas a responder sim ou não ou marcar opções pré-definidas. Dos 100 respondentes ao questionário, cerca de x respondentes fizeram uso dessa possibilidade.

Os itens predominantes foram marcados em negrito. Foram tabuladas 100 respostas, dispostas a seguir:

1. Você tem acesso a um computador que lhe permita desenvolver seus trabalhos para o repositório, após esse ser construído?

a) Sim: 97%

b) Não: 3%

2. Qual é o seu grau de habilidade no uso do computador?

a) Alto: 53%

b) Médio: 44%

c) Baixo: 3%

3. Qual é o seu grau de habilidade na utilização de sistemas de informação, como banco de dados e bibliotecas digitais?

a) Alto: 36%

b) Médio: 49%

c) Baixo: 15%

4. Como você classifica a importância de se produzir artigos para a divulgação da pesquisa conscienciológica?

a) Essencial: 97%

b) Importante, mas não prioritário: 3%

c) Não é importante: 0%

5. Você conhece algum lugar na internet onde seja possível fazer o download de todo o acervo de pesquisas da Conscienciológica?

a) Sim: 7%

b) Não: 93%

6. O que mais o motivaria a depositar os seus trabalhos ou relatos dos resultados de suas pesquisas em um repositório digital?

a) Promover a tares digital: 93%

b) Aumentar o impacto da citação dos meus artigos em outras pesquisas: 3%

c) Tornar-me um pesquisador mais conhecido no meio conscienciológico: 5%

7. O que você pensa da possibilidade que a ferramenta oferece de se receber comentários escritos do público, em relação aos trabalhos depositados no repositório da Conscienciologia?

a) **Considero um recurso importante para a pesquisa conscienciológica: 99%**

b) Não considero um recurso importante para a comunidade conscienciológica: 1%

5.2.3.1 Resultado dos questionários – respostas abertas

Este item é um complemento da parte relativa às questões quantitativas do questionário, lembrando que nesse instrumento de coleta de dados foi dada a oportunidade de os respondentes acrescentarem comentários, críticas e sugestões quanto à busca pelo modelo de repositório para a Conscienciologia. Dos cem respondentes ao questionário, cerca de 40 deles (40%) fizeram considerações que servirão de subsídios para a elaboração das diretrizes do Repositório da Conscienciologia, descrito no penúltimo capítulo desta pesquisa.

5.2.3.1.1 Organização das respostas abertas por respondentes

Com o objetivo de expor de forma clara e sucinta os comentários, críticas e sugestões ao leitor, essas considerações recebidas foram organizadas abaixo por respondentes.

Respondente	Comentários, críticas e / sugestões
2	Tem a expectativa de que o repositório pode permitir a troca de informações sobre hipóteses de pesquisas, antes de sua publicação. Espera também que a ferramenta também possa permitir à comunidade tomar conhecimento de outros pesquisadores e/ou trabalhos em temas de interesse da pesquisa pessoal. Pensa também na importância de se poder acompanhar a evolução da ciência Conscienciologia em termos de produção científica.

4	Centrou seus comentários na questão dos conteúdos para <i>download</i> . Entende que, quando se tratar de áudio e vídeo, a ferramenta atenderá perfeitamente. No caso de publicações em andamento, como artigos, verbetes e livros, pensa que isso deveria ser pensado com cuidado, para que os pesquisadores não interfiram de forma negativa na pesquisa uns dos outros. Pensa também que, se publicações prontas ficarem disponíveis para <i>download</i> , a tarefa do esclarecimento, proposta pela Conscienciologia, irá aumentar, as ferramentas de pesquisa serão muito melhor aproveitadas e cada vez mais sofisticadas. Por outro lado, preocupa-se com relação às receitas (recursos financeiros) que poderiam ser obtidas por esses conteúdos. Acha que as arrecadações e doações diminuirão vertiginosamente e sustenta que a solução a ser encontrada deve ser boa para todos os envolvidos. Com relação aos livros <i>on-line</i> , entende serem estes ótimos para as pesquisas, mas não desenvolvem o taquipsiquismo ²⁵ e outros traços como um impresso faz. Considera importante ainda avaliar como os impressos disponíveis para <i>download</i> irão afetar determinadas ICs e, conseqüentemente, a CCCI como um todo.
6	Lembrou da existência da Conscienciopédia e lembrou que ela foi proposta para possibilitar acesso à pesquisa em Conscienciologia. Sugeriu que se pense como relacionar esta ferramenta ao Repositório.
9	Manifestou preocupação quanto aos comentários escritos ao público. Apesar de considerar a possibilidade de se receber esses comentários como sendo um recurso importante para a pesquisa conscienciológica, preocupa-lhe o fato de que pessoas podem querer utilizar este recurso para distorcer informações ou caluniar a Conscienciologia. Portanto, sugere que haja uma supervisão cuidadosa do Repositório, para evitar situações constrangedoras deste tipo.
12	Lembrou que o Repositório deverá ser bem gerenciado, para que esteja sempre atualizado.
14	Ateve-se mais especificamente à questão número 7, sobre o a possibilidade de o repositório oferecer oportunidade de recebimento de comentários escritos do público, onde considera ser da maior importância para a fixação da chamada interassistenciologia e, portanto, para a Conscienciologia.
17	Manifestou uma expectativa quanto ao Repositório ser capaz de integrar tudo o que já existe na comunidade em termos de bancos de dados já construídos, de maneira que se tenha um repositório mais completo. Ele citou alguns desses bancos: Enciclomática; bancos de dados com os currículos dos conscienciólogos; banco de dados do site “Conscienciologia.net”; banco de dados do site do conselho científico etc.
23	Considera importante a construção de um repositório para a Conscienciologia, porém ainda não consegue enxergar a dimensão deste fato junto à humanidade e nem à comunidade científica mundial.
24	Sua preocupação foi quanto à publicação de textos no repositório, à qual ele considera importante. Por esta razão esta deve seguir critérios claros para assegurar tanto a qualidade das publicações como a credibilidade da ciência em si e do próprio repositório ao longo do tempo.
26	Pensa tratar-se de um iniciativa muito interessante e que ele pensa estar alinhada aos esforços atuais da Enciclomática. Sua ressalva é que este projeto deve levar em conta estes esforços e avisar uma maior integração entre eles.
28	Entende que a construção do Repositório da Conscienciologia é essencial para a expansão e maior visibilidade das pesquisas Conscienciológicas.
29	Tem a expectativa de que o Repositório seja de grande utilidade para o desenvolvimento do conhecimento conscienciológico. Afirmou ainda que, embora ele próprio não tenha grande habilidade com a Internet, isso pode ser sanado por meio de treinamentos. Outras expectativas com relação à esta ferramenta são contribuir cosmoeticamente com esse meio de comunicação tão abrangente, torná-lo de uso mais simples possível, facilitando o

²⁵ Aceleração mental. Fonte: Conscienciopédia: <http://pt.conscienciopedia.org>

	acesso e ampliar a tarefa histórica para o planeta ou quiçá para o Cosmos.
30	Considera que o Repositório é uma ferramenta importante para a ampliação do universalismo da Conscienciologia, ou seja, para o seu ecletismo, ecumenismo.
31	Entende que a criação de um Repositório para a Conscienciologia torna-se um instrumento confiável para registro e divulgação do patrimônio escrito, do arcabouço teórico que hoje compõe essa ciência, no âmbito da comunidade científica mundial. Além de registrar e revelar o seu histórico, permitir a tarefa do esclarecimento (tares) e fomentar o crescimento do conhecimento conscienciológico, deve visar também a preservação desse mesmo conhecimento, nas melhores condições possíveis, para as próximas gerações
32	Fez uma crítica em relação às perguntas números 4 e 6 do questionário aplicado à CCCI. Disse não concordar com o “condicionamento imposto na segunda opção da pergunta 4 que, segundo ele, relativiza, tendenciosamente, o termo <i>importante</i> (grifo do respondente). Em relação à pergunta número 6, disse ter escolhido a resposta mais afim. Informou, entretanto, que o que mais lhe motivaria o depósito no repositório seria “trocar informações com outras consciências”. Segundo ele, os seus artigos poderão ou não promover a tare, mas serão, com certeza, seus pontos de vista, passíveis de ser questionados.
33	Sugere que os comentários sejam moderados.
35	Sustenta que a construção do repositório será “positiva e assistencial”.
41	Considera que uma base de dados que possa ser um Repositório do acervo terminológico, dos periódicos, livros, pesquisas e toda sorte de informações pertinentes envolvendo a CCCI é fundamental para expansão internacional da Conscienciologia no planeta, o que também fomentará o aprofundamento das pesquisas conscienciológicas.
44	Pensa que o grande benefício do repositório será no tocante ao armazenamento e compartilhamento das informações e também por permitir se saber o que outras pessoas pesquisam. A criação de um banco de dados integrado vai possibilitar análises posteriores para evolução da própria CCCI. O repositório será um retrato do momento da CCCI e que irá facilitar a conversa e o conhecimento dos próprios pesquisadores.
46	Também manifestou preocupação em relação ao depósito gratuito de livros. Afirmou que parte dos recursos necessários para a sustentação das atividades da CCCI é oriunda da venda de livros e de assinaturas de periódicos. Defende que essa questão deve ser levada em consideração ao se tornar acessível todo o conteúdo de publicação da CCCI. Devem ser disponibilizadas algumas obras na íntegra, enquanto outras devem ter somente o seu <i>abstract</i> , resumo, índices e alguns trechos como “aperitivo intelectual”. O restante poderia ser oferecido mediante pagamento, em meio digital ou impresso.
48	Disse precisaria conhecer mais sobre o assunto para poder opinar.
49	Afirmou não ter ficado claro, na aplicação do questionário, se o propósito desta dissertação de mestrado seria estudar as bases teóricas para construção do repositório ou implementá-lo, efetivamente. Também questionou a forma de aplicação das perguntas. Sugeriu que elas poderiam ter sido colocadas no próprio corpo do e-mail. Perguntou também se os respondentes que conseguissem passar com sucesso por estas instruções, iriam apresentar um viés na resposta à pergunta 2.
51	Entende que o mais importante nesta idéia é a organização das verdades relativas de ponta da Conscienciologia em um espaço de fácil acesso, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, para a constante proposição de hipóteses e para um cenário saudável de heterocríticas, refutações e debates.
53	Considera muito relevante a proposta da construção do Repositório da Conscienciologia e que a iniciativa promoverá maior integração informacional e tenderá a promover mais debates e refutação contribuindo para o desenvolvimento desta área do saber.
56	Sugere a integração dos repositórios que forem criados por meio de um único diretório ou portal de acesso e que o repositório, não necessariamente os conteúdos, seja trilingue. Trata-se de uma ótima iniciativa e empreendimento.
57	Também considerou que algumas das perguntas deste questionário poderiam ter respostas

	intermediárias, de modo a evitar indução na resposta. Também citou como exemplo a perguntas 6 e acrescentou a de número 7 dentro desse contexto.
60	Entende este projeto como necessário à comunidade da Conscienciologia.
61	Considera importante haver um repositório centralizado das autopesquisas e pesquisas da Conscienciologia e acrescenta que é preciso incentivar a criação de massa crítica de trabalhos e pesquisadores na Conscienciologia.
65	Opinou que essas questões deveriam ter sido abertas para que não houvesse indução de resposta e, conseqüentemente, equívoco na pesquisa. Afirmou ainda que, se fizesse parte da banca avaliadora deste pesquisador, questionaria este aspecto. Finalmente, ela afirmou também que, como membro da CCCI, acha válido o esforço para se ampliar as interfaces de pesquisas da comunidade no meio digital.
68	Ele considera importante estudar a viabilidade de se traduzir o material do Repositório para outros idiomas. Pelo menos as sinopses, como já acontece com os anais de jornadas e outros eventos científicos.
70	Sugeriu a troca do nome repositório para inventário.
75	Também afirmou não ter tomado conhecimento do que se tratava a pesquisa e sugeriu que essa proposta tivesse sido mais divulgada.
83	Sustenta que deve haver uma definição e divulgação de critérios claros para a publicação no Repositório, onde tais critérios poderão servir como um “ponteiro para a qualidade e credibilidade dos artigos enviados”. Além disso, ele sugeriu também a integração com comunidade acadêmica e participação em outros repositórios já existentes.
86	Também se referiu à necessidade de os comentários serem feitos contando com um recurso de moderação.
88	Também tem a expectativa de que o repositório possa aumentar a massa crítica da comunidade. Quanto mais informações, experiências e vivências forem disponibilizadas para acesso e debate de todos, mais massa crítica ter-se-á e mais consciências serão acessadas para se juntarem a CCCI.
89	Considera uma iniciativa essencial, importante e prioritária para o desenvolvimento de qualquer ciência e disse sentir falta de um local confiável para que ele possa tornar seus artigos disponíveis, razão porque ele próprio criou seu próprio espaço na rede. Entende que não se faz ciência sem diálogo, sem trocas e sem acesso ao que o outro pesquisador produz. Por isto ele tem procurado disponibilizar em seu <i>site</i> todos os trabalhos que escreve, visto considerar que ainda não há um local confiável e estável para pôr meus artigos hoje.
93	Afirmou que, uma vez que hoje toda a produção literária está se transferindo para o meio virtual, a Conscienciologia também deve ter seu espaço. a construção do repositório da Conscienciologia se torna necessária e representa mais um avanço para a autopesquisa.
99	A possibilidade de se ter o acervo da Conscienciologia “em uma única biblioteca é interessante por facilitar o acesso, as consultas, a divulgação, entre outros benefícios. Esta participante disse ainda que existem “n” questões relativas a este repositório a serem consideradas e solicitou que, quando o perfil deste repositório estiver definido, que seja comunicado à comunidade.

5.2.3.1.2 Organização das respostas dos respondentes por assuntos em comum

Este item apresenta outra forma de exposição dos comentários, críticas e sugestões dadas pelos respondentes, agora organizadas por assunto em comum.

a) Troca de informações

Três respondentes chamaram à atenção de que o grande benefício do repositório será no tocante ao armazenamento e compartilhamento das informações, permitindo assim saberem o que outras pessoas pesquisam. Eles consideram que esta iniciativa irá promover uma maior integração informacional.

b) Intercâmbio entre pesquisadores

A expectativa de que o repositório possa contribuir na promoção do intercâmbio entre os pesquisadores também foi ressaltada. Eles esperam que a ferramenta permita à comunidade tomar conhecimento de outros trabalhos que tenham relação com seus temas de interesse de pesquisa. Um dos problemas levantados em relação a isso foi o pouco conhecimento que existe entre os próprios pesquisadores. A importância do diálogo foi outro aspecto para o qual chamaram à atenção, onde um pesquisador precisa ter acesso ao que o outro produz.

c) Desenvolvimento da Conscienciologia

Sete respondentes pensaram na importância que o repositório pode ter para o desenvolvimento da própria Conscienciologia. Ele pode servir como uma ferramenta que permita acompanhar a sua evolução, por exemplo, através de sua produção de pesquisa. Esses participantes entendem também que o repositório pode contribuir para o aumento do universalismo da Conscienciologia, o que significa o aumento do seu alcance. Referiram-se também à expansão internacional da Conscienciologia em todo o planeta. Na visão dessas pessoas, a ferramenta poderá fomentar o aprofundamento das pesquisas conscienciológicas. Outro ponto que poderá ajudar nesse desenvolvimento é a possibilidade de se realizar análises posteriores desta produção, permitindo assim a evolução da própria CCCI, a comunidade de pesquisadores, sendo o repositório um retrato dessa comunidade em termos de produção de pesquisa. Ainda dentro desse contexto, o repositório é visto como tendo um papel importante na organização das verdades relativas de ponta da Conscienciologia e para facilitar a proposição de hipóteses a serem refutadas e debatidas. Esses participantes entendem que a Conscienciologia precisa acompanhar as novas tecnologias, uma vez que toda a produção literária das principais áreas do conhecimento estão se transferindo para o meio virtual.

d) Preservação da memória da Conscienciologia

A criação de um Repositório para a Conscienciologia também foi colocada como um instrumento confiável para o registro e a divulgação do patrimônio escrito, do arcabouço teórico da Conscienciologia. Além de registrar e revelar o seu histórico, permitir a tares e fomentar o crescimento do conhecimento conscienciológico, deve visar também a preservação desse mesmo conhecimento, nas melhores condições possíveis, para as próximas gerações de intermissivistas.

e) Aumento da produção científica da comunidade e de sua massa crítica

Outro assunto bastante citado foi a expectativa de que esta ferramenta contribua para o aumento da produção de conhecimento pela comunidade e de sua massa crítica. Outra consequência seria a maior exposição dessas pesquisas. O aumento dessa massa crítica foi outro ponto colocado como necessário atualmente para a Conscienciologia. Esses respondentes entendem que quanto mais informações, experiências e vivências forem compartilhadas e debatidas pela comunidade, maior será a massa crítica. Como resultado, mais pessoas poderão ser alcançadas com essas idéias e terem interesse em integrar esses estudos.

f) Preocupação com os conteúdos para *download*

A questão dos conteúdos para *download* foi outro assunto que se repetiu. Os respondentes entendem que quando se trata de áudio e vídeo o repositório atenderá perfeitamente. Eles manifestaram preocupação, entretanto, no tocante à disponibilização de artigos, verbetes e livros. Uma das questões levantadas, por exemplo, é no caso de se colocar pesquisas em andamento para *download*. A hipótese levantada foi de pesquisadores interferirem de forma negativa nas pesquisas uns dos outros. Essa disponibilização antecipada, portanto, deve ser pensada com cuidado. No caso das publicações já finalizadas, se essas ficarem disponíveis para *download*, a tarefa do esclarecimento irá aumentar e as ferramentas de pesquisa serão muito melhor aproveitadas e cada vez mais sofisticadas.

Eles manifestaram uma preocupação, entretanto, em relação às receitas obtidas por essas publicações, principalmente com os livros da Conscienciologia. Alguns respondentes consideram que essas arrecadações de receitas diminuirão vertiginosamente e sustentam que se deve buscar uma solução que seja positiva para todos os atores envolvidos nessa questão, que são as próprias ICs e a editora de livros da Conscienciologia, a EDITARES.

Ainda em relação aos livros, os respondentes reiteraram que parte dos recursos necessários para a sustentação das atividades da CCCI é oriunda da venda de livros e de assinaturas de periódicos. Eles entendem que questão deve ser levada em consideração ao se tornar acessível todo o conteúdo de publicação da CCCI. Eles sugerem que apenas algumas obras devem ser disponibilizadas na íntegra, enquanto outras devem ter somente o seu *abstract*, resumo, índices e alguns trechos como “aperitivo intelectual”. O restante poderia ser oferecido mediante pagamento, em meio digital ou impresso.

Com relação aos livros *on-line*, afirmam que esses são ótimos para as pesquisas. Por outro lado, não desenvolvem o taquipsiquismo e outros traços como um impresso faz. Eles consideram importante ainda avaliar como os impressos disponíveis para *download* irão afetar determinadas ICs e, conseqüentemente, a CCCI como um todo.

g) Integração com os sistemas já existentes

Sete respondentes manifestaram-se quanto a importância de se pensar na integração do repositório com os sistemas já existentes. Foi lembrada, por exemplo, da existência da Conscienciopédia e que ela foi proposta para possibilitar acesso às pesquisas da Conscienciologia. A expectativa desses pesquisadores é que o repositório possa ser capaz de integrar todos os sistemas que já existem na Conscienciologia em termos de bancos de dados. Alguns desses sistemas citados foram: Enciclomática; bancos de dados com os currículos dos conscienciólogos; banco de dados do sítio www.conscienciologia.net; banco de dados do site do Conselho Científico da UNICIN e os próprios sítios institucionais das ICs, que também contém conteúdos relacionados à produção dos pesquisadores, como artigos. Um dos aspectos ressaltados nesse ponto foi que se leve em consideração os esforços já realizados no tocante aos sistemas de informação já existentes, pensando na importância da integração entre eles. Para o caso de haver mais de um repositório a ser criado, por exemplo, se as ICs criarem seus próprios repositórios, foi citada também a importância de se criar um portal de acesso único que una todos esses repositórios.

h) Necessidade de moderação dos comentários

A possibilidade de o repositório permitir que o público comente as pesquisas conscienciológicas também foi objeto de preocupação dos respondentes. Embora este tenha sido considerado um recurso importante para a comunidade, com 99% de respostas positivas neste item do questionário (item 7) há a preocupação dos pesquisadores quanto a que tipo de comentários poderão ser publicados. Pessoas podem querer utilizar este recurso para distorcer informações ou caluniar a Conscienciologia. A sugestão dada foi que haja uma supervisão cuidadosa do Repositório e a adoção de um componente de moderação desses comentários.

i) Importância quanto à gestão do Repositório

Outra preocupação manifestada por mais de um respondente foi quanto à necessidade de o repositório ser bem gerenciado para que seus recursos possam ser aproveitados ao máximo pela comunidade. E isso passa pela necessidade de sua atualização constante. Essa gestão relaciona-se também à definição de critérios claros que assegurem tanto a qualidade das publicações como a credibilidade da Conscienciologia em si e do próprio repositório ao longo do tempo.

j) Críticas à pesquisa

A aplicação do questionário sofreu críticas por parte de cinco respondentes. As críticas foram que algumas dessas questões deveriam ter sido abertas para que não houvesse indução de resposta e, conseqüentemente, equívoco na pesquisa. As questões criticadas foram as relativas aos itens 4, 6 e 7.

k) Tradução para outros idiomas

Os respondentes sugeriram também que se pensasse na tradução do conteúdo do Repositório para outros idiomas, pelo menos o Inglês e o Espanhol. Pelo menos as sinopses, como já acontece com os anais de jornadas e outros eventos científicos.

5.2.4 Resultado das entrevistas

Este item traz a compilação do resultado das entrevistas realizadas. Em relação às respostas qualitativas, foram aplicadas entrevistas aos Coordenadores de ICs e dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia. Para facilitar o cruzamento dos dados e informações, as respostas das entrevistas foram organizadas por assunto.

5.2.4.1 Respostas dos Coordenadores da UNICIN E EDITARES

Das 17 Instituições Conscienciocêntricas (ICs) existentes quando da realização desta pesquisa, obteve-se 8 respostas dos seus coordenadores, ou seja, cerca de 50%. Semelhantemente às respostas da CCCI ao questionário e aos comentários feitos, no caso dos coordenadores, a maioria das respostas também foi favorável à criação do Repositório. Entretanto, esse público de respondentes fez várias considerações a respeito de aspectos que devem ser levados em conta para que o projeto atinja o seu objetivo e que estão expostas abaixo.

5.2.4.1.1 Respostas da UNICIN

As respostas da UNICIN foram dadas pela sua Secretaria-geral.

a) Quantidade de integrantes da CCCI

Em relação a essa questão da quantidade de integrantes da comunidade da Conscienciologia, chamada de CCCI, a UNICIN informou que não se sabe de modo preciso. Segundo esta IC, qualquer pessoa que viva de acordo com o modelo proposto pela Conscienciologia, o seja, o Paradigma Consciencial, faz parte da CCCI, mesmo não fazendo parte de nenhuma de suas instituições. A estimativa do último censo realizado na comunidade, há 2 anos, calculava que havia cerca de 1.200 voluntários em todas as ICs. Ainda em relação a este censo, a UNICIN acrescentou que ninguém da IC IAC havia participado desse levantamento. Trata-se de uma IC expressiva, com vários pontos em vários países. A UNICIN informou também que, apenas em Foz do Iguaçu, onde está localizada a sede dos estudos da Conscienciologia, a estimativa é que haja cerca de 550 a 560 pessoas que se mudaram para a região, mas que nem todos estão ativos no voluntariado. Finalmente, ela acrescentou que este ano, 2009, será realizado um novo censo na CCCI.

b) Estimativa de número de pesquisadores da Conscienciologia

A segunda pergunta referiu-se a uma estimativa de quantos daqueles integrantes encontram-se como pesquisadores ativos da Conscienciologia. A resposta foi que não há uma estimativa segura quanto a isso. A estimativa feita pela respondente foi que o número

de pesquisadores deve corresponder ao número dos professores, partindo-se da premissa de que todo professor é também pesquisador e esse número está em torno de 250 voluntários”.

A UNICIN considera também que para se saber quem são pesquisadores, seria necessário primeiro se estabelecer critérios que poderiam ser definidos por meio de perguntas como: que voluntários publicam artigos ou já possuem Cursos Livres (cursos criados pelos voluntários, resultado das pesquisas realizadas junto aos seus temas de interesse). O respondente informou um dado fracionário que pode indicar a distribuição das atividades de pesquisa e administrativas dentro da comunidade, hoje. Na média geral, 1/3 dos voluntários consegue fazer pesquisa, enquanto os outros 2/3 atuam apenas na parte administrativa das ICs.

c) A quantidade de trabalhos que justificam a criação de um Repositório

A UNICIN informou que possui 15 instituições conscienciocêntricas, 18 colégios invisíveis. Há uma IC, o IIPC, que possui 21 anos de existência. São 9 campi que possuem cerca de 75 empreendimentos de conscienciólogos que podem gerar resultados de pesquisa. Há 3 publicações com dezenas de artigos publicados: Revista *Conscientia*, *Journal of Conscienciology* e a Revista *Consciencologia Aplicada*, sendo que duas delas possuem mais de 10 anos de existência.

d) Os principais desafios da pesquisa conscienciológica

Com relação aos desafios da Consciencologia no tocante às pesquisas foi destacada a necessidade de haver o suporte técnico-operacional ao voluntário das ICs, “para que estes aprendam a transformar vivências no paradigma consciencial em material publicável, com a cientificidade que o tema requer”, com vistas a qualificar a produção científica da CCCI.

e) Benefícios de um repositório para a Conscienciologia

A secretaria-geral da UNICIN enumerou quatro benefícios principais, a saber:

1. A formação de um banco de dados com as informações veiculadas na CCCI, com acesso aos pesquisadores para subsidiar sua produção e orientar sua pesquisa;
2. A tempestividade da informação, o que permitiria gerar o mecanismo em tempo real;
3. A visão de conjunto quanto ao contexto histórico da produção científica, evitando a “reinvenção da roda” a cada momento e impulsionando o pesquisado a um passo mais adiante na pesquisa;
4. A divulgação das pesquisas em vários veículos e de várias formas.

f) A definição de políticas para Acesso Livre

Na introdução da pergunta seguinte foi colocado que a implantação de um repositório exige a criação de várias políticas junto a todas as instituições envolvidas. Por exemplo: política de acesso, de depósito do conteúdo (por meio de mandatos que garantam que todos depositem) e de revisão por pares, visando garantir a qualidade. Foi perguntado, então, se a UNICIN seria a favor da implantação dessas políticas. Além disso, como esta IC entenderia essa questão? Questionou-se, também, a que instituição da Conscienciologia caberia conduzir a implantação e a gestão dessas políticas junto às outras ICs. A pergunta lembrava, finalmente, que a implantação dessas políticas é considerada, pelos especialistas, como sendo crucial para o sucesso de um repositório. A secretária-geral da UNICIN respondeu que a IC é completamente a favor da implantação dessas políticas e que cabe a ela própria esta atribuição, por força estatutária e pela isenção de atuar supra institucionalmente. Ela acrescentou ainda que eles estão trabalhando nesse sentido.

Segundo a respondente, a tabulação dos dados levantados no I encontro de Qualificação da Pesquisa Conscienciológica aponta nesta direção. Ela acrescentou que há dois Conselhos na UNICIN, o Conselho Científico e o Conselho de Neologística, que estudam e elaboram políticas para a produção científica e para os neologismos decorrentes. Finalmente, foi dado um espaço para o acréscimo de comentários, críticas, observações e sugestões quanto à proposta de construção do Repositório da Conscienciologia. A respondente perguntou se haveria a possibilidade de o Repositório ficar localizado em Foz do Iguaçu.

5.2.4.2 Respostas da EDITARES

A outra IC para a qual foi aplicada uma relação específica de perguntas foi a EDITARES, em razão de esta ser a editora oficial da comunidade da Conscienciologia.

a) *Download* de livros

A primeira pergunta questionou a coordenação-geral a respeito de como esta IC entende a ação de se colocar para *download* integral as obras da Conscienciologia, gratuitamente. A Coordenação-geral respondeu que, para os livros, pensa ser uma boa idéia em termos gerais. A ressalva feita é que esta ação deve ser implementada com parcimônia, de forma gradativa, na medida em que se vai estudando os possíveis impactos da iniciativa. A EDITARES informou também que, atualmente, não seria possível à editora tornar disponíveis livremente todos os livros, simultaneamente, mas que é possível sim ir fazendo essa inclusão pouco a pouco, realizando-se estudos em paralelo para analisar esses impactos. Outra sugestão dada pela editares foi a definição de uma Política de Acesso Aberto para a IC, onde, por exemplo, após determinada edição a obra poderia ir para o repositório. Atualmente esta IC possui cerca de 20 a 30 títulos e que conta com um estoque

de 30 mil exemplares, aproximadamente. A área respondente ressaltou que sem a venda de livro a EDITARES não sobrevive em termos financeiros.

b) Livros que podem ir para Acesso Livre

Quanto aos livros e de outros arquivos comercializados pela editora que podem ser tornados disponíveis para *download* estão os Tratados e a Enciclopédia da Conscienciologia em formato PDF e também em DVD.

c) Novo modelo de negócios

Também foi perguntado se caso a criação de um repositório demande um novo modelo de negócios em relação à comercialização das obras da Conscienciologia, como a editares veria essa possibilidade. A IC respondeu que poderia mudar o seu modelo de negócios sem problemas. O que ela considera importante é que se amplie o acesso às obras, assim como se viabilize a produção de novas publicações.

d) Outros comentários

Com relação a comentários, críticas, observações e sugestões deste respondente, esta IC afirmou que o projeto de construção de um repositório será muito importante para a Conscienciologia, para seus autores e voluntários. Deve ser levado em frente, sem ansiedades, com paciência, perseverança e continuísmo, sabendo que dificuldades aparecerão, mas ela entende que vale o esforço.

5.2.4.3 Respostas das demais ICs

A IAC é uma instituição que está localizada no exterior, com sede na Inglaterra (Londres).

a) Número de pesquisadores

Com relação ao número de pesquisadores desta instituição, foi informado que a *International Academy of Consciousness (IAC)* possui 92 voluntários e 30 pesquisadores. A Coordenação-geral da instituição explicou que se considera pesquisadores aqueles estudiosos da Conscienciologia que apresentaram, pelo menos, um projeto de pesquisa, mesmo em andamento e fez a seguinte consideração: “todo pesquisador é estudioso, mas nem todo estudioso é pesquisador”.

b) Principal benefício de um repositório

Na visão desta IC o principal benefício que um Repositório Temático da Conscienciologia pode trazer é que ele tornaria a informação mais disponível e esta poderia ser mais facilmente indexada. Outra facilidade seria a busca específica e mais direta por temas. Por exemplo: bioenergia.

c) Questões importantes para o repositório

A IAC também entende que um projeto de construção do Repositório da Conscienciologia seria muito bem recebido pela comunidade, mas ressalta que há algumas perguntas principais que devem ser feitas nesse sentido: Quem vai realizar este projeto? Qual o nível de prioridade desse projeto e qual a disponibilidade para que possa ser feito? Esta instituição colocou outro problema para o qual deve ser atentado, que é o da preservação dos originais das publicações conscienciológicas e aponta o repositório como uma solução viável para a preservação do acervo. A IAC considera que a comunidade da Conscienciologia carece de uma cultura voltada ao arquivamento de documentos. Ela lembra que há casos inclusive de instituições que precisaram *scanear* livros novamente, para reimprimi-los. Então, uma das vantagens do Repositório seria evitar a perda dessas informações.

Outra IC respondente foi a ASSINVÉXIS. Ela possui cerca de 40 voluntários, sendo 20 morando na cidade de Foz do Iguaçu e 20 localizados fora desta cidade. Esta IC informou que sua produção encontra-se abaixo do desejado, fator que é impactante no caso de implantação de um projeto de repositório.

estamos com um número muito reduzido de voluntários que têm de dar conta da máquina da IC (a Assinvéxis agora tem um *Campus* e projetos de construção de laboratórios de autopesquisa neste local), de fazer faculdade (boa parte da Assinvéxis ainda está estudando, seja em curso superior ou de Ensino Médio), de trabalhar e ainda dar conta da vida particular. A proposta de invéxis é essa mesma: levar tudo de oito. Mas a administração de todas essas variáveis causa impacto na produção científica da ciência Invexologia.

Outra informação dada é que, aproximadamente, metade dos artigos publicados no CINVÉXIS - Congresso Internacional de Inversão Existencial, que acontece anualmente sempre no mês de julho, durante a semana da invéxis é dos pesquisadores de Invexologia da Assinvéxis, o que representa cerca de 6 artigos por ano. Quanto aos principais benefícios que o Repositório Temático da Conscienciologia pode trazer para a pesquisa conscienciológica foi destacado o fato de este suplantarem toda e qualquer fronteira que

impeça a disseminação do conhecimento, da pesquisa, especificamente, das verpons que são debatidas todos os dias no Curso de Longo Curso do CEAEC – nas Tertúlias Conscienciológicas.

Trata-se se uma forma inteligente de acessar o maior número de intermissivistas, pois o custo é muito baixo e o alcance é incomensurável, uma vez que a Internet chega a “praticamente” todo e qualquer lugar.

Esta IC também considera que, um projeto desta natureza seria bem recebido, desde que haja uma divulgação intensa. A sugestão dada foi a de aliar o sítio web das Tertúlias ao do repositório. Quanto aos atributos da ferramenta, esta deve ser auto-explicativa. Os usuários precisam utilizar o repositório como o fazem com aplicativos de textos, por exemplo. Intuitivamente devem superar qualquer obstáculo que surja. Além disso, a IC pensa que esta deve ser uma ferramenta que sempre tenha informações, imagens, filmes, curiosidades, debates, contrapontos, tudo novo, em constante evolução, reciclagem e que deve transmitir o espírito científico de refutação, de movimento, de progresso. Em relação à questão de se construir também repositórios institucionais, a respondente pensa ser positiva a idéia, por profissionalizar a IC. Outro benefício apontado pelo repositório “é que ele torna a história desta área do saber perene, sendo um modo sistematizado de registrar, digitalmente, a Proéxis²⁶ da IC. Servirá com certeza de elemento retrocognitor.”

Em relação à construção de um repositório da Projeciologia, a respondente considera que este tenha relação direta com a história da IC IIPC. “para mim o repositório da Projeciologia é sinônimo do repositório do IIPC”. Finalmente, foi colocado por esta IC o alerta quanto à necessidade de monitoramento das informações a serem depositadas no repositório. “Isso mexe diretamente com a validade da ciência Conscienciológica e suas sub-especialidades”. Finalmente, a respondente desta IC questionou como seria feito o monitoramento das informações contidas no Repositório.

Também foram feitas perguntas à Coordenação-geral da IC COMUNICONS. Ela possui sete voluntários integrais e mais três voluntários alocados em projetos, chamados de

²⁶ Programação existencial, entendido pela Conscienciológica como a missão, que pode ser de uma pessoa, de um grupo, de uma instituição, entre outras.

consultores técnicos. Com relação à produção de artigos, foi informado que não há regularidade quanto a isso e que eles são realizados sob demanda, produzidos para congressos, fóruns etc. Quanto aos benefícios que um repositório da Conscienciologia pode oferecer, foi destacada a facilidade de acesso a conteúdo digital dos autopesquisadores, tornando mais precisas as gestações conscienciais, tornando mais ágil sua produção e a das respectivas referências bibliográficas. O repositório seria recebido muito bem, uma vez que existe uma demanda permanente por fontes de pesquisas qualificadas. Com relação aos atributos necessários ao repositório, esta IC destacou a confiabilidade, não apenas quanto ao conteúdo, mas também quanto à tecnologia, por exemplo, disponibilidade constante; abrangência; facilidade de acesso e usabilidade. Esta IC também considera válida a proposta de se construir repositórios institucionais. Ela afirma que alguns documentos ou conteúdos são de interesse restrito dos atuais e / ou futuros voluntários das ICs específicas. Por outro lado, pensa que é desnecessário se trabalhar na construção de um repositório específico para a Projeciologia, uma vez que este pode constar no Repositório da Conscienciologia e concluiu afirmando que considera a iniciativa de se construir um Repositório para a Conscienciologia uma proposta válida e importante no sentido de fomentar a produtividade dos pesquisadores deste ramo do saber.

A IC AIEC foi outra a responder as perguntas. Esta IC conta com oito pesquisadores. Em termos de produção, a IC informou que seu foco na pesquisa está esquecido. Sua média de produção anual é de 2 artigos.

Estamos lidando mais com tarefas administrativas. Todos os voluntários têm seus temas de pesquisa mas, na prática, muito pouco material escrito foi produzido até então.

Com relação aos benefícios de um repositório estão: facilitar ao acesso à informação já produzida e aprimoramento da ciência e suas respectivas especialidades. Um Repositório da Conscienciologia, na visão desta IC, seria muito bem recebido. No entanto, deve ser feito um bom trabalho para reconhecer a sua importância e para que de fato seja utilizado e retroalimentado, sob pena de ser mais um projeto muito bom a ser engavetado e/ou esquecido no tempo.

Quanto às suas características, o repositório deve ser de fácil interatividade, consistente (o mais completo possível) e atualizado. Quanto a ter repositórios institucionais, a IC considera que seria o ideal, mas faz a ressalva de que a questão é ter voluntários disponíveis para tal atividade. A IC também pensa que seria mais proveitoso usar apenas o repositório da Conscienciologia, como um único e bem atualizado, do que se construir outro para a Projeciologia.

Finalmente, a última IC entrevistada foi a REAPRENDENTIA. Esta IC é composta, ano base 2009, de 19 pesquisadores. A instituição informou que suas atividades se iniciaram há um ano e meio e que este ano, 2009, iniciaram a apresentação de um artigo para seus integrantes. Esses artigos serão publicados no seu sítio institucional. Para esta IC, os principais benefícios que o repositório pode trazer referem-se à consulta aos artigos existentes e à motivação para a publicação por parte dos pesquisadores. A instituição também considera que a ferramenta seria bem recebida pela comunidade. Outras considerações desta IC foram as seguintes: o repositório necessita de confiabilidade técnica (artigos que tenham passado por algum processo editorial), deve constituir-se em uma base de dados aberta e promover o respeito aos direitos autorais. É necessário tomar cuidado para não comprometer possíveis projetos de qualquer segmento da CCCI distribuindo-se gratuitamente algo que seja cobrado por alguma IC, por exemplo, artigos publicados no *Journal of Conscienciology*. Outra sugestão dada pela IC foi que os artigos fossem publicados em um meio onde não sejam permitidas alterações como as que ocorrem nas ferramentas *wikis* por exemplo. Finalmente, o mantenedor do repositório precisa ser confiável. a IC concorda que se pense em repositórios institucionais específicos para cada Instituição posteriormente e pensa também que o Repositório da Conscienciologia já deveria englobar também o da Projeciologia. Ainda assim, considera que um repositório específico, pode valer à pena para chamar a atenção para a “especialidade super-relevante” no contexto de divulgação das pesquisas da Conscienciologia. Entre as dúvidas expostas pela IC estão uma melhor explicação do conceito de repositório, considerações sobre as questões técnicas, sua gestão e quais serão os critérios para publicação no repositório.

5.2.4.4 Respostas dos coordenadores dos colégios invisíveis

O último grupo pesquisado foi o de Coordenadores dos Colégios Invisíveis, onde se observou haver também um interesse deste grupo em participar ativamente das questões inerentes ao Repositório. As respostas estão classificadas abaixo por assunto, reunindo as contribuições de todos os respondentes em cada tema.

a) Parcerias possíveis entre o repositório e os Colégios Invisíveis

Para os coordenadores de CIs, o repositório pode ajudar por meio da troca de informações e pesquisas entre os seus integrantes. Centralizar as pesquisas em local único, diminuindo o tempo de busca do material existente. Cada pesquisador deveria ter seu espaço próprio onde publicaria o seu material de pesquisa, para receber críticas dos demais participantes do colégio, dos pesquisadores da CCCI e do público em geral. O pesquisador deveria poder escolher que público (Colégio Invisível, CCCI, ou o público em geral) terá acesso a cada pesquisa / material publicado individualmente e qual será o nível de acesso (leitura, escrita, heterocrítica) ao público específico. Assim a pesquisa poderia, por exemplo, ser restrita ao contexto do Colégio para receber críticas e sugestões e tornar-se disponível aos demais públicos somente quando o material estiver mais desenvolvido. Uma vez publicado, poderia ficar disponível, por exemplo, ao Colégio Invisível com permissão de alteração à CCCI, com permissão de críticas e sugestões, e somente leitura para o público em geral. O pesquisador também deveria poder divulgar um material de pesquisa individual fora do contexto de qualquer colégio e possibilitar o acesso somente a um grupo específico de pessoas. Exemplo: o livro que a pessoa está escrevendo e que gostaria de compartilhar com outros colegas mais próximos para críticas e sugestões.

O repositório pode ajudar os pesquisadores tornando as pesquisas disponíveis de forma ágil à comunidade. Os Colégios Invisíveis poderiam fomentar as pesquisas e seriam alimentadores do repositório. Caberia aos coordenadores dos Colégios Invisíveis incentivar

os voluntários em suas produções e publicação no repositório. O CI pode ajudar na atualização do repositório.

Os Colégios ainda podem auxiliar o repositório por meio do fornecimento de informações úteis à população, com foco na melhoria da qualidade de vida das pessoas, a partir do Paradigma Consciencial. Além disso, o repositório pode ajudar os Colégios, quando torna disponível espaço para divulgação dos resultados de pesquisa dos integrantes. Foi lembrado também que se deve dar destaque ao Princípio da descrença: "Não acredite em nada; nem mesmo nas informações veiculadas neste espaço. Experimente! Tenha suas experiências pessoais". Outra questão é o incentivo para que um maior número de pessoas realize pesquisas. A relação entre ambas as ferramentas pode ser de trabalho, com direitos e deveres recíprocos, a exemplo daquelas que existem nas universidades entre diferentes departamentos acadêmicos e de pesquisa.

Os coordenadores de CIs também entendem que o repositório pode contribuir para a cosmovisão, ou seja, uma visão mais abrangente da Conscienciologia, o que irá ajudar no direcionamento da pesquisa conscienciológica. Já os Colégios podem contribuir com cadastro das suas pesquisas especializadas e com o compartilhamento das informações auferidas por seus pesquisadores em suas respectivas áreas de pesquisa. A relação entre ambos pode ser de troca, com intercâmbio dos cadastros de pesquisas com os nomes dos pesquisadores responsáveis e em parceria de eventos.

b) Segurança da informação

Outra colocação feita foi que, para que o repositório funcione bem, é importante que ele possua um controle de autenticação de usuários e efetue o bloqueio do acesso do usuário que ficar muito tempo sem realizar o *Login* na ferramenta. Os coordenadores de CIs consideram essas questões importantes para que os pesquisadores se sintam seguros para publicar os materiais que estejam em desenvolvimento sem o risco de alguém apoderar-se de sua pesquisa e eventualmente publicar antes do autor. Para os coordenadores de CIs, é

fundamental para a pesquisa haver bancos de dados confiáveis, atualizados e de fácil acesso.

c) O papel dos coordenadores de CIs junto ao repositório

Com relação ao papel dos coordenadores de CI junto ao repositório, este seria incentivar o uso do repositório junto aos demais pesquisadores do Colégio e auxiliá-los quanto ao uso da ferramenta. Todos os coordenadores de CIs disseram estar dispostos a participar da gestão do repositório e entendem que isso deve ser feito através do gerenciamento de suas áreas específicas (especialidades), solicitando e auxiliando a CCCI em relação ao depósito de suas pesquisas. Os Coordenadores dos CIs devem ter o papel de intermediários entre público-leitor e os pesquisadores. As questões do público seriam encaminhadas, inicialmente, aos Coordenadores dos Colégios.

d) A gestão do repositório

Para os Coordenadores de CIs, é importante haver um grupo responsável pela gestão do repositório que seja específico e independente de qualquer outra estrutura da CCCI. O risco de um modelo de gestão onde cada um fique responsável por uma parte do trabalho é que sempre haveria a situação de uma parte levar o trabalho à sério e outra não, por não enxergar o projeto como prioridade. Dessa forma, o material ficaria desatualizado e não seria de grande valia.

Os coordenadores de CIs devem ter a possibilidade de interagir com a coordenação do repositório. Outra observação foi que os coordenadores dos CIs já têm bastante trabalho. A coordenação do repositório deve conduzir seu trabalho e apenas consultar algum CI apenas eventualmente. Considera também que, de modo geral, as alternativas encontradas

para um CI deve também servir a outros. Deve haver um aproveitamento mútuo das duas atividades, no sentido de se evitar a duplicação de esforços.

Outra ação que pode ser tomada em relação à gestão do repositório é a mobilização de um grupo maior de pessoas envolvidas com as pesquisas. Assim essa gestão estará fortalecida com a inclusão dos coordenadores de ICs, professores e pesquisadores da CCCI, para “levedar a massa” da produtividade de gestações conscienciais.

e) Benefícios do repositório

O repositório será considerado fundamental para organizar e armazenar a produção científica dos pesquisadores da Conscienciologia.

O trabalho dos CIs é fundamentar cientificamente as especialidades da Conscienciologia. Serão realizadas pesquisas, revisões bibliográficas, cosmogramas, acúmulo de experiências para compor a estrutura de Tratados Científicos de cada especialidade aos moldes do Tratado Projeciologia. Esta tarefa é para os intermissivistas com maxiproéxis na ciência Conscienciologia.

Cada CI é organizado em torno de uma especialidade da Conscienciologia e o Repositório também poderia ser organizado desta forma. Os CIs serão co-gestores do Repositório da especialidade afim. O papel do coordenador de CI é ser exemplificador da cientificidade conscienciológica. No caso dos repositórios, ele será um dos responsáveis técnicos pelo seu gerenciamento e ampliação.

5.3 Etapa 3 – Fundamentos para a construção do repositório

Com base no resultado da aplicação dos questionários e entrevistas junto à comunidade, realizou-se nas duas primeiras semanas de março as entrevistas junto aos especialistas em repositório para fundamentar a construção e proposta de diretrizes de repositório a ser aplicado à Conscienciologia, que será abordado no capítulo seguinte. São dois especialistas de uma instituição de pesquisa e um de uma instituição acadêmica.

5.3.1 A definição das políticas

Na entrevista junto aos especialistas foi ressaltada a importância de se estabelecer as políticas para o repositório. Foi lembrada, por exemplo, a relevância em se definir a política de qualidade, que ocorre com a identificação dos tipos de documentos serão permitidos no repositório. No caso de teses e dissertações, por exemplo, são documentos que já passaram por uma banca de examinadores. Já não seria o caso de documentos como relatórios técnicos, uma vez que em geral ainda não passaram por um crivo de avaliação. No caso dos artigos, por exemplo, também há como definir uma política. Pode-se estabelecer que somente os artigos que são publicados nas revistas, que já passaram por uma revisão pelos pares, que foram analisados por um comitê editorial, sejam depositados. Assim, está-se garantindo a qualidade daquele documento. Sobre esse tópico os especialistas também consideram importante que as políticas sejam feitas de forma a se tornar flexível o processo para o pesquisado, de modo a desobrigar as pessoas que eventualmente não podem depositar suas pesquisas no repositório, por eventuais contratos com as editoras ou com outros segmentos. Por exemplo, se os trabalhos estiverem ligados a alguma patente. Essa flexibilização é importante para não causar polêmicas e nem problemas tanto para a comunidade quanto para o pesquisador em particular.

5.3.2 A gestão do repositório

Outra questão que foi colocada pela comunidade, identificada na pesquisa aplicada foi quanto à gestão desse repositório. Como ela deve ocorrer? Onde deve estar localizado fisicamente o repositório? Que grupo deverá ser o responsável pela sua gestão? Ao se entrevistar os especialistas foi explicado a eles que a comunidade está distribuída em vários estados brasileiros e inclusive em outros países e que o núcleo de TI da comunidade está localizado em Foz do Iguaçu e a Biblioteca Pública da Conscienciologia (BPC) em Brasília. Os especialistas entrevistados esclareceram que há dois tipos de gestão no caso dos repositórios: a física e a lógica. A primeira refere-se à gestão dos equipamentos e *softwares*, enquanto a segunda à gestão da informação em si, do conteúdo. Para o usuário do repositório, não fará diferença onde este estará hospedado. Como exemplo, foi citado o uso de serviços de correio eletrônico de empresas como YAHOO e GOOGLE. Quando um usuário cria uma conta de e-mail nesses serviços ele não tem a menor idéia de onde esses servidores estão localizados podendo, inclusive, podem estar em outro país.

Um dos aspectos a se considerar para a decisão de onde o repositório deverá ser instalado refere-se à infra-estrutura disponível. Deve-se levar em consideração o local que dispõe dos melhores suportes para equipamentos, recursos humanos e banda larga de Internet. Portanto, o repositório poderia, ser instalado em um estado e ser gerenciado em outro.

Em relação à gestão lógica do repositório, foi ressaltado que esta deve estar relacionada à biblioteca, principalmente devido à necessidade de se contar com os profissionais da área da informação. Uma das funções principais deste profissional é definir os metadados que servirão para padronizar e permitir a recuperação dos documentos.

Considera-se também fundamental que haja um trabalho em parceria entre a equipe de TI e a biblioteca. É a biblioteca a instituição responsável pela distribuição da informação. É ela quem atende às necessidades de informação do usuário. A biblioteca e a TI precisam ter um bom entrosamento. É necessário ter alguém de TI que entenda como foram definidos os metadados e como funciona a busca. Na experiência dos especialistas, o repositório deve sim ficar ligado à biblioteca, principalmente porque são os bibliotecários

quem irão trabalhar primeiramente com toda essa questão das informações que serão inseridas, identificar quais são os itens necessários e obrigatórios para a recuperação da pesquisa. Foi ressaltada a importância de haver uma integração grande entre a equipe de TI e a de bibliotecários.

Outro ponto colocado foi que, se a equipe de TI for alterar algum aspecto do repositório ela deve antes conversar com a equipe de bibliotecários, principalmente no início do trabalho. Se for, por exemplo, alterar um tipo de letra ou o seu tamanho. Então, são necessárias muitas reuniões entre a equipe de biblioteca e a de TI, o que sugere haver uma pessoa que faça a ponte entre as duas equipes.

Foi citada também a importância de se ter a figura de um gerente-geral com a função coordenar todo o processo. Todos os especialistas concordaram que é indiferente onde o repositório estará localizado fisicamente e que o mais importante é verificar que instituição tem melhores condições para manter toda a estrutura de hospedagem, que se refere a ter equipe técnica para dar suporte ao repositório, manter esse repositório acessível 24h por dia e sete dias por semana e possuir um servidor com capacidade para armazenar a quantidade que se espera de registros. Nesse sentido, também é sugerida a figura de um editor, para avaliar constantemente o material a ser depositado, uma vez que a máquina não vai conseguir avaliar esse tipo de condição. Outra consideração refere-se à necessidade de um estreito canal de comunicação, no caso de a gestão física e lógica ficarem em lugares diferentes.

5.3.3 A definição dos metadados

Outro ponto importante a ser considerado é a definição dos metadados. Antes de se construir o repositório é necessário defini-los. Uma vez feita esta definição deve-se evitar proceder a alguma alteração. Geralmente os metadados são definidos logo no início do processo e depois são tornados disponíveis e as pessoas utilizam daquela forma. Os metadados são os itens necessários e obrigatórios para a recuperação da pesquisa. No caso da sua utilização em uma instituição de ensino e pesquisa analisada para este estudo, a

equipe responsável pelo repositório utilizou os itens que julgou necessários, dentro do Padrão Dublin Core. Foram feitas algumas mudanças e adaptações para atender algumas necessidades específicas, pois a ferramenta, no caso o DSpace, possui esse recurso.

5.3.4 As normas de entrada de dados

Outro item importante e que é mais difícil de ser controlado no âmbito do repositório é quanto às normas de entradas de dados. Um fato muito comum que ocorre é haver formas diferentes de inscrição de um mesmo nome no metadado, por exemplo, o nome de uma instituição. Se for o caso de um nome grande, a tendência é que se abrevie. Nessa hora é importante haver a padronização. Foi explicado que sem essa padronização, ocorre uma desorganização grande, uma vez que cada um coloca seus dados de uma forma diferente. Essa questão é séria porque dificulta a recuperação da informação. Dependendo, inclusive, da forma como um documento é depositado, não é possível nem recuperá-lo. Essa questão precisa estar bem clara e que esse trabalho é feito normalmente pelos profissionais da área da biblioteconomia.

5.3.5 A avaliação dos materiais depositados no repositório

Os entrevistados explicaram também que, quando se abre o repositório para que qualquer pessoa realize seus depósitos, corre-se o risco de o pesquisador publicar todo e qualquer tipo de informação da forma como bem entender. Então é importante haver uma pessoa ou um grupo de pessoas que estejam constantemente avaliando o material depositado e, eventualmente, fazer correções e adequações de forma a se garantir a qualidade do conteúdo. Por outro lado, o professor também considera importante que a pessoa que estiver fazendo o depósito obedeça as normas de entrada de dados que o repositório estabeleceu.

5.3.6 Sobre o *download* de livros

Para os respondentes desta etapa da pesquisa, a questão do *download* de livros é um paradoxo. Há casos em que ao mesmo tempo em que se promove uma política de acesso livre, há também uma política de comercialização. Então, as duas coisas se tornam incompatíveis. Nesse caso, a editora poderá perder espaço, deixando de auferir lucros, porque, entre comprar o livro e fazer o seu *download* gratuito, o usuário irá preferir a segunda opção. O que pode ser feito é a editora estabelecer que somente é de acesso livre a informação em meio digital, por exemplo e que passe a vender só o que está sendo publicado em papel. Essa seria uma política de conveniência entre o meio digital e o impresso. Os entrevistados disseram ser possível eventualmente deixar capítulos de alguns livros para acesso livre. Entretanto, lembra que o acesso livre é voltado para artigos científicos.

Um dos aspectos positivos de se tornar disponível para *download* os livros, bem como os artigos digitais, é o fato de isso comprovadamente aumentar a visibilidade desses documentos. Tanto o autor da obra quanto o editor que a publica terão seu fator de impacto aumentado. No caso de um repositório construído para uma instituição acadêmica, essa questão ainda está sendo pensada. Esse item foi considerado importante e deve ser tratado junto à editora. Os especialistas, contudo, disseram ser necessário um estudo específico para se verificar até que ponto o depósito de um livro no repositório incentiva a sua venda ou não. Uma das possibilidades ou idéias levantadas é quanto a se depositar apenas capítulos deste livro. Foi considerado essencial, entretanto, que haja uma conversa específica com a editora da instituição que pretende ter seu repositório.

5.3.7 Quanto à realização de comentários das pesquisas

Com relação a esse item foi explicado que em outras versões mais antigas do E-prints isso era possível. A escolha do software depende do objetivo do repositório. Para os professores entrevistados o objetivo principal do repositório é aumentar o acesso aos documentos de forma livre e não promover debates sobre um determinado artigo, o que não impede de que seja feito assim. Quando se propõe realizar esse tipo de ação dentro de um repositório é necessário buscar um *software* específico que faça isso e a sugestão seria a primeira versão do e-prints.

5.3.8 Os investimentos e os recursos necessários

Entre os investimentos necessários para a construção de um repositório está a necessidade de haver uma infraestrutura mínima, composta de servidor que vai hospedar o repositório mediante o *software*. Pode-se optar pelo *software* livre ou comprá-lo diretamente no mercado. Além disso, é necessário um corpo técnico de informática para a definição dos metadados. A função do técnico será a de adaptar o *software*. Os respondentes explicaram que atualmente não é difícil dispor de equipamentos que abriguem um repositório de maneira satisfatória. Hoje os microcomputadores possuem uma configuração padrão de 120 Gigabytes, o que é considerável razoável. Está-se investindo em *softwares* mais baratos. Há também a necessidade de técnicos em informática para complementarem o desenvolvimento do *software*. Além disso, são necessários também um ou dois profissionais da informação para definir como será a organização do repositório e dos documentos, para elaborar manuais também. Quem criará o site são os técnicos da informática e quem cuidará da organização dos conteúdos serão os profissionais da informação. Caberá a esses profissionais definirem as mensagens de ajuda e escrever o manual para auxiliar os usuários a utilizarem o repositório. O investimento não é apenas em tecnologia, mas em informação também. No caso do DSpace, não é necessário um

conhecimento aprofundado em linguagem de programação. Apenas se for para a criação de um módulo muito específico. Outra necessidade é a de um equipamento com conexão permanente à Internet.

O investimento total para a construção de um repositório não é alto. Na época dessa pesquisa esse valor foi estimado em cerca de R\$ 10 mil. Muitas vezes, trata-se de uma tecnologia que já se encontra disponível. Foi dito também que a Universidade do Minho começou o seu repositório utilizando um *desktop*. Apenas depois é que investiram em um servidor mais robusto para armazenar os seus dados, mas somente depois que o volume cresceu bastante.

Portanto, um computador que tenha 180 Gb de disco e 3 Gb de memória já atenderia e poderá servir por muito tempo, pelo menos uns 5 anos.

5.3.9 O início de um repositório

Os especialistas entrevistados sustentam também que não se deve iniciar um repositório totalmente do zero, mas sim de um ponto de partida, ou seja, com pelo menos os trabalhos dos pesquisadores da comunidade. O importante disso é que assim fica mais fácil de fazer o repositório se desenvolver. Há menos trabalho para se fazer o repositório crescer. Ainda sobre este assunto eles explicaram que a ferramenta vai se desenvolvendo aos poucos, na medida em que a própria comunidade a utiliza. Não se trata de uma ferramenta fechada. Então, na medida em que os usuários da comunidade vão fazendo uso de seus recursos, eles mesmos vão moldando o repositório de acordo com suas necessidades, isso sem perder o que já foi feito ou descaracterizar o projeto original, básico. Outro aspecto lembrado foi que, por se tratar de um projeto de natureza complexa e extensa, não é possível se esperar que ele fique totalmente pronto para ser lançado.

Um dos especialistas respondentes citou como exemplo a realidade das instituições públicas, onde se verificou não ser possível esperar ficar tudo pronto para lançar o repositório de certa instituição, devido à carência de pessoal e de tempo para se trabalhar na

ferramenta. Foi informado também que, quando se dispõe de alguém para este trabalho, essa pessoa precisa de tempo para aprender a utilizar o *software* do repositório.

5.3.10 Sobre o autoarquivamento

A cultura do autoarquivamento é um ponto que exige trabalho e ações específicas para ser desenvolvida e incentivada na comunidade, explicaram os entrevistados desta etapa. Tal cultura vem com o tempo, na medida em que os usuários passam a conhecer e a ter um maior domínio da ferramenta. Uma das formas de se incentivar este autoarquivamento é por meio de atividades de treinamento, que serão abordadas no próximo item. Uma das soluções para o caso de a comunidade ainda não realizar os depósitos por meio do autoarquivamento é delegar às instâncias competentes, em cada uma das instituições envolvidas esta tarefa. Mais uma vez foi evidenciado pelos respondentes a importância do papel da biblioteca neste processo. No caso de uma instituição de ensino, por exemplo, foram os funcionários da biblioteca os encarregados de fazer contato com os diversos departamentos da universidade para apresentar o projeto do repositório, aos coordenadores de cursos. Esses definiram qual seria a área responsável por fazer os depósitos, dentro de cada um dos setores, aqui no caso, as faculdades. Coube à biblioteca então estar preparada para fornecer um treinamento para essas áreas ou pessoas que foram indicadas pelas diferentes coordenações para que aprendessem a realizar o depósito e ficassem com esta incumbência, enquanto o autoarquivamento não se tornasse uma constante neste caso. Outro aspecto importante relativo ao autoarquivamento é que se pode pensar em formas de incentivo para que os pesquisadores façam a adesão ao repositório e, mais que isso, que o façam por meio do autoarquivamento. Esses incentivos podem ser financeiros ou de qualquer outra natureza, dependendo da comunidade.

5.3.11 O treinamento

Quanto a este item, os respondentes explicaram que, para que ocorra uma boa capacitação para o uso do repositório, a biblioteca precisa estar preparada para fornecer o treinamento à comunidade de pesquisadores. Basicamente, este treinamento consistirá em ensinar as pessoas a inserirem os dados no repositório. Segundo os respondentes, a ferramenta, no caso o Dspace é auto-explicativa. Além disso, existe um manual que foi desenvolvido pela universidade do Minho e que pode ser usado. Outra possibilidade é adaptar este manual do Minho e criar um manual próprio para o repositório daquela comunidade específica. Apenas com a consulta ao manual, que pode ser tornado disponível para *download* na Internet, no próprio sítio web do repositório, já é possível ao usuário aprender a utilizar a ferramenta e a realizar seus depósitos. Assim, qualquer pesquisador da comunidade pode baixá-lo, estudá-lo e aprender. Caso a dúvida persista, o especialistas sugerem treinamentos específicos com grupos, para serem ministrados pela equipe da biblioteca. Esses treinamentos poderiam ser presenciais ou mesmo por meio de teleconferências, dependendo da disponibilidade de recursos, tanto financeiros, quanto de TI para a realização dos dois modelos. Resumidamente, as principais atividades que os usuários precisam aprender com relação ao arquivamento é inserir o nome do autor, as palavras-chave, o resumo e anexar o arquivo.

5.3.12 A comunicação e a divulgação do repositório

Foi destacada a importância da Biblioteca nesse item, uma vez é inerente às suas atribuições pensar no tratamento e no fluxo da informação. O primeiro passo na promoção da comunicação e da divulgação desta ferramenta seria a atuação dos responsáveis pela biblioteca junto aos pares e às coordenações da comunidade, que poderiam funcionar como patrocinadores e multiplicadores da idéia. Os respondentes explicaram que podem ser feitas

atividades como seminários, eventos, campanhas de divulgação, que tenham o objetivo de apresentar o projeto e de ganhar a adesão das pessoas da comunidade.

Outra questão refere-se ao *Marketing* e às ações de comunicação em si. Ressaltou-se a importância de se contar com profissionais destas áreas, pois são necessários conhecimentos mais específicos voltados às linguagens de publicidade e jornalismo.

Vale lembrar que outro aspecto importante e que ajuda a convencer as áreas a aderirem a um projeto de repositório refere-se aos números. Para os respondentes deste item, nada convence mais do que os números. Por isso é importante que as campanhas de divulgação e de comunicação estejam fundamentadas e embasadas no máximo de dados estatísticos possíveis, relativos aos repositórios. Nesse ponto, o repositório gera uma série de estatísticas de acesso, entre outras, que podem ser usadas. Essas estatísticas referem-se a vários aspectos, entre eles o perfil do público que acessa os conteúdos, os documentos mais procurados e a origem do acesso, seja por região, países ou outra. Entende-se que esses números servem, ainda, para comprovar o retorno que um pesquisador pode ter no tocante a ter depositado seus trabalhos na ferramenta.

5.3.13 Os mandatos

Também foi considerado essencial o estabelecimento de mandatos de publicação, ou seja, formas de se assegurar a adesão da comunidade ao repositório. Esta é uma ação essencial. O primeiro passo para a adoção dos mandatos deve ser o trabalho de divulgação da ferramenta e a tentativa de conscientização da comunidade quanto à importância de mantê-la atualizada. Então, a questão do depósito começa a ser discutida por meio de seminários, mais na forma de uma chamada à conscientização do que uma questão imposta. Mesmo porque se logo de imediato fosse estabelecida uma política de mandatos, ou seja, uma ação mais impositiva, esta poderia ser recebida de forma reativa ou com resistência por parte da comunidade. A sugestão da professora, portanto, é que, antes de se estabelecer esta ação de mandato, criando formas que obriguem a comunidade a realizar seus depósitos, deve-se partir para ações estratégicas de informação,

conscientização e esclarecimento acerca do depósito. Esse trabalho é chamado de trabalho de “corpo a corpo”, a equipe da biblioteca vai de departamento em departamento para informar o que é o repositório. O retorno desse tipo de estratégia é considerado muito bom, principalmente porque todos os pesquisadores querem publicar os seus trabalhos. Assim, em relação aos mandatos, o ideal, primeiro, é promover esta sensibilização, para só então se pensar em se instituir a política de mandato. A experiência dos especialistas consultados é que o mandato precisa existir, de uma forma ou de outra. Entretanto, antes de ele ser instituído, é necessário que haja essa preparação.

5.3.14 Os primeiros passos para a construção do repositório

Quanto aos primeiros passos para se começar um repositório, foi explicado que o início do projeto pode partir de uma discussão em grupo que envolve os diferentes setores da comunidade, representados por seus líderes, e a biblioteca. Primeiro começa-se a discutir questões iniciais, como o que será depositado, que ferramentas ele oferecerá e qual o seu objetivo para a comunidade. Um ponto facilitador é se já houver um documento próprio do Dspace sobre como montar um repositório. Esse documento é da universidade do Minho, que foi a comunidade que traduziu o Dspace para o português de Portugal. Se possível, é interessante haver a participação de integrantes da comunidade em treinamentos na universidade do Minho, para aprenderem quanto ao uso do repositório e também para tirarem suas dúvidas a respeito da ferramenta. Também foram enumeradas, pelos respondentes, quais são as principais etapas para a construção do repositório, considerando-as básicas e indispensáveis e que devem ser seguidas:

1. Definir qual é o objetivo do repositório. Quais são seus propósitos repositório? E seus objetivos geral e objetivos específicos?
2. Identificar os públicos-alvo;
3. Definir quem serão os alimentadores do repositório;

4. Estabelecer que tipos de documentos serão depositados, como arquivos de vídeo, áudio, imagem. No caso de arquivos de filmes, por exemplo, é necessário informar a duração, o nome do produtor, do diretor, a tecnologia utilizada etc. Deve-se informar também o tipo de arquivo, onde foi publicado, seu resumo, data de publicação e verificar se há outras características específicas que precisam constar da lista dos metadados. No caso de uma foto, informar onde e quando ela foi tirada, se ela é em cores ou em preto e branco. Cada tipo de documento possui um conjunto de características específicas;
5. Definir quais serão os metadados para esses documentos;
6. Uma vez definidos os metadados, deve-se passar à escolha de que *software* melhor atende os interesses daquele repositório, com base no que se pretende alcançar com ele;
7. Definir as políticas de gestão do repositório. Por exemplo, a política de aquisição dos documentos, se será o próprio pesquisador quem irá realizar o depósito ou se será a equipe de bibliotecários quem irá registrar o documento no repositório e depositá-lo. O *software* a ser utilizado depende das características que foram traçadas para o repositório anteriormente;
8. Implementar o repositório;
9. Definir e executar as políticas de divulgação e de *Marketing*, com vistas à divulgação do repositório, para que ele comece a ser utilizado, não apenas pelos usuários externos, mas para que a própria comunidade de pesquisadores daquela área passe a utilizar a ferramenta também, motivando-os, inclusive, a depositarem suas pesquisas. Como sugestões, coloca-se a realização de programas anuais, folhetos, campanhas de divulgação, visita aos centros de coordenação específicos daquela comunidade. Todo o trabalho de divulgação é importante. É importante atentar também para o fato de que é comum os gestores do repositório negligenciarem esta etapa do processo. Se não forem realizadas essas ações de divulgação, de comunicação e de marketing corre-se o risco de ter todo o trabalho perdido, porque o repositório não será alimentado. É necessário haver uma campanha de motivação e de adesão voltada exclusivamente para os produtores dos conteúdos a serem depositados no repositório.”

6 DIRETRIZES PROPOSTAS POR ESTA PESQUISA

Este capítulo relaciona as diretrizes propostas. Segundo o dicionário *on-line* MICHAELIS, uma diretriz pode ser entendida como sendo “uma linha segundo a qual se traça um plano de qualquer caminho” ou “um conjunto de instruções ou indicações para se levar a termo um negócio”. É importante atentar e observar, portanto, que essas diretrizes são indicações ou sugestões propostas e que deverão ser analisadas e avaliadas pela comunidade que foi objeto do estudo de caso. Caberá somente à própria comunidade a decisão de adotá-las ou não, conforme suas próprias reflexões e discussões. As diretrizes propostas foram obtidas a partir dos resultado obtidos por esta pesquisa.

O item 6.1 enumera as diretrizes específicas, que são as sugeridas para a construção do Repositório Temático da Conscienciologia. Já o item 6.2 relaciona as diretrizes gerais. Estas foram obtidas a partir da análise das diretrizes específicas. As diretrizes gerais se constituem em propostas amplas, que podem ser aplicadas ou adaptadas por qualquer área do conhecimento que deseje construir o seu repositório temático.

6.1 Resumo dos resultados e diretrizes específicas sugeridas para a construção do repositório da Conscienciologia

As diretrizes específicas foram obtidas com base na realização das Etapas 1 a 3 da pesquisa. Ao todo foram relacionadas 25 diretrizes, dispostas entre os itens 6.1.1 a 6.1.25.

6.1.1 Os resultados desta pesquisa apontaram que a comunidade da Conscienciologia é a favor da construção do repositório

A primeira diretriz específica refere-se à necessidade de averiguação de qual é o posicionamento da comunidade pesquisada quanto à proposta de construção de um repositório para a sua área de conhecimento. Pode-se constatar na pesquisa aplicada que a comunidade da Conscienciologia é a favor da construção de um Repositório para esta área do conhecimento.

6.1.2 A construção do Repositório da Conscienciologia pode dar ensejo à realização de um inventário sobre a pesquisa conscienciológica

A sugestão da diretriz de número 2 é que o movimento de construção do Repositório Temático da Conscienciologia pode ser aproveitado também como motivador à realização de um inventário de toda a pesquisa conscienciológica. No tocante, por exemplo, à quantidade de pesquisadores existentes atualmente na CCCI, o item 5.1.1.1, e mostrou que esta informação ainda não é clara na comunidade. Nele a IC UNICIN respondeu não ter certeza do número total dos pesquisadores da CCCI naquele momento. Ainda com relação às respostas sobre quantidade de pessoas, na aplicação da entrevista à UNICIN, que consta no item 5.2.9.2, a, a Secretaria-geral desta instituição informou que não se sabe de modo preciso o número de voluntários da CCCI. No último censo realizado na comunidade, há 2 anos, calculava-se que havia cerca de 1.200 voluntários em todas as ICs, sendo que não foram computados os dados da instituição IAC, considerada expressiva, que possui várias representações em diversos países. Assim, entende-se que a construção deste repositório pode ajudar no levantamento dos dados estatísticos da pesquisa conscienciológica. Para isso, é claro, será necessária uma campanha para a adesão de todos os pesquisadores da Conscienciologia.

6.1.3 A IC que deve ficar responsável pela coordenação-geral do repositório é a UNICIN

Na entrevista que consta no item 5.2.9.2, subitem 6, obteve-se da UNICIN a explicação de que, no âmbito da Conscienciologia, cabe a ela própria a atribuição de elaborar, desenvolver e implantar as políticas relativas à pesquisa conscienciológica, o que envolveria também a construção do repositório e sua gestão-geral. A justificativa da resposta foi a sua força estatutária e sua característica de atuar suprainstitucionalmente. A UNICIN acrescentou que seu Conselho Científico já está trabalhando no sentido de promover essas articulações junto às demais ICs, o que já é um fator favorável para a construção do repositório, porque esse movimento já pode facilitar o processo de envolvimento das demais ICs no projeto. Esta respondente informou também que é totalmente a favor da implantação das políticas de Acesso Livre para nortear a gestão do repositório e que seu Conselho Técnico-Científico é que tem a atribuição de estudar e de elaborar as políticas de pesquisa da Conscienciologia.

Essa terceira diretriz embasa-se também no item 5.1.1.2, f da pesquisa, onde a IC CEAEC também defende que as ações relativas ao repositório devam ser conduzidas pelo Conselho Científico da CCCI, que é vinculado à UNICIN. A justificativa foi que esta é a instituição da Conscienciologia que tem atribuição e atuação suprainstitucional. O técnico-científico do CEAEC sustenta que a condução do repositório pelo Conselho Científico da UNICIN facilitará os trâmites e a sua política de implantação junto às demais ICs.

Outro posicionamento que vai ao encontro desta diretriz foi obtido pela resposta da ARACÊ, em seu item 5.1.1.3, e, no qual ela sustenta que, para que o projeto de construção do Repositório da Conscienciologia seja respeitado e tenha a consistência, será necessário obter a representatividade de todas as ICs, ou seja, a UNICIN. A ARACÊ sugeriu também que a IC COMUNICONS seja envolvida no projeto, por ser a instituição que possui as atribuições relativas à Comunicação dentro da Conscienciologia.

6.1.4 Principais conteúdos iniciais que podem constar no repositório

Na aplicação das entrevistas à UNICIN, na resposta que consta no item 5.2.9.2, subitem 3, a instituição afirmou que a Conscienciologia possui uma quantidade suficiente de produções de pesquisa que justifica a necessidade de um repositório para esta área do conhecimento. Até 2008 eram 15 instituições conscienciocêntricas atuantes e 18 Colégios Invisíveis. Uma dessas instituições já possui 21 anos de existência. A Conscienciologia conta com 9 *campi*, com 75 empreendimentos de conscienciólogos e que podem gerar resultados de pesquisa. Ainda em relação às considerações da UNICIN, encontra-se no item 5.1.1.1, e, que os seguintes itens podem constar no repositório da Conscienciologia, inicialmente: a Revista *Conscientia* (CEAEC); o *Journal of Conscientiology* (IAC), ambas com 10 anos de existência e a Revista Conscienciologia Aplicada (ARACÊ). A Revista *Conscientia* possuía, em 2008, 192 autores e o *Journal of Conscientiology*, 234 autores. Foi feita a observação de que há autores que publicam nos dois periódicos. Além dos periódicos, a UNICIN também citou livros, artigos dos periódicos científicos e anais de eventos como documentos que podem constar no repositório.

No item 5.1.1.2, e o CEAEC acrescenta que além de artigos, revistas e o *journal* há o Jornal do CEAEC, que pode constar no repositório. No item 5.1.1.3, d, a pesquisa apurou também que a ARACÊ sugere as seguintes publicações para o repositório, além das já mencionadas: o *House Organ* Jornal da ARACÊ, que tem periodicidade mensal e está em sua 61ª Edição (Ano 7, N. 61, 2008); a Revista Técnico-Científica Conscienciologia Aplicada, que tem periodicidade Bianual e atualmente está em sua 7ª Edição (Ano 8, N.7.2008), sendo que as 4 primeiras revistas foram produzidas e editadas pela Editora CEAEC e, em 2005, a Conscienciologia Aplicada foi doada e repassada para a ARACÊ Editora; o Portal da ARACÊ, que é uma publicação eletrônica com atualização semanal e o *Cognitarium*, que é um portal que se encontra em fase de testes.

6.1.5 Deve-se pensar nas possibilidades de integração do repositório com as demais iniciativas de pesquisa da Conscienciologia, como a Holoteca e com os sistemas de informação

O item 5.1.1.2, b, mostra que é importante se pensar nas possibilidades de parceria que podem ser estabelecidas entre o repositório e as ações de produção e de divulgação da pesquisa conscienciológica já existentes. Uma dessas ações é a Holoteca. Segundo o CEAEC, a Holoteca já tem essa intenção de se constituir em um vasto repositório temático da Conscienciologia aberto ao público em geral. O repositório pode ajudar no tocante a tentar organizar, digitalmente, os diversos materiais avulsos, artigos, livretos, anais, e vários conteúdos mais antigos da Conscienciologia que ainda se encontram dispersos. Esta instituição afirmou ainda, nesse item da resposta à pesquisa preliminar, que o repositório virtual seria fundamental na consolidação deste espaço. Já no item No item 5.1.1.2, f, encontramos ainda a sugestão do CEAEC que o repositório tenha ligação com as ferramentas de comunicação já em uso pela CCCI, a exemplo da Conscienciopédia, Bibliomática e *website* das Tertúlias da Conscienciologia. Deve-se ainda pesquisar a especialidade da Conscienciologia chamada de Infocomunicologia, que possui relação com o tema repositório.

Ainda com relação à integração dos sistemas, no 5.1.2.3, d foi identificado que um dos problemas encontrados pela comunidade é a quantidade de sistemas de informação dispostos em diferentes plataformas tecnológicas que não se comunicam. Esta é outra expectativa que o repositório da Conscienciologia deve atender, unindo todo o acervo em uma única plataforma tecnológica.

6.1.6 O repositório deverá permitir a organização das informações das pesquisas da Conscienciologia

Também no item 5.1.2.3, d, que foi resultado das discussões dos grupos focais realizados pelo Conselho Científico da UNICIN, encontra-se no subitem a que uma das principais expectativas e necessidades da comunidade da Conscienciologia é que a existência de um megabanco de dados para a pesquisa conscienciológica. Esta diretriz, portanto, sugere que uma das expectativas que o repositório da Conscienciologia precisará atender é a de promover a organização do acervo desta área do conhecimento, constituindo-se em um inventário *on-line*.

6.1.7 O repositório deverá atender à necessidade de integração das informações das pesquisas da Conscienciologia

Ainda no item 5.1.2.3, d, encontramos que além da organização das informações por meio de um banco de dados, a expectativa desta comunidade é que esse sistema permita também a integração de todas as pesquisas, de todo esse acervo em um só lugar.

Essa necessidade de integração também ficou evidente em outra etapa da pesquisa, a de número 2, nas respostas abertas ao questionário, no item 5.2.9.1, g, onde os respondentes afirmaram que se pensar na integração do repositório com os sistemas já existentes. Foi lembrada, por exemplo, da existência da Conscienciopédia e que ela foi proposta para possibilitar acesso às pesquisas da Conscienciologia. A expectativa desses pesquisadores é que o repositório possa ser capaz de integrar todos os sistemas que já existem na Conscienciologia em termos de bancos de dados. Alguns desses sistemas citados foram: Enciclomática; bancos de dados com os currículos dos conscienciólogos; banco de dados do sítio www.conscienciologia.net; banco de dados do site do Conselho Científico da UNICIN e os próprios sítios institucionais das ICs, que também contém conteúdos relacionados à produção dos pesquisadores, como artigos.

6.1.8 A construção do Repositório da Conscienciologia exigirá uma ação de fomento das pesquisas conscienciológicas junto à toda a CCCI

A diretriz número 7 considera que a construção do Repositório da Conscienciologia exigirá do Conselho Científico da UNICIN a criação de uma política de fomento das pesquisas conscienciológicas, de modo que se assegure a contínua atualização da ferramenta. Constatou-se essa preocupação na entrevista junto aos especialistas, no caso de um repositório institucional, onde a entrevistados afirmaram que um dos maiores desafios após a construção de um repositório é justamente o seu povoamento com conteúdos novos, o que deve acontecer de forma ininterrupta.

Um ponto positivo identificado nessa questão foi exposto no item 5.1.2.3, b, onde a comunidade da Conscienciologia demonstrou haver a preocupação com o fomento de suas publicações. Naquela discussão realizada entre os grupos focais, seus participantes sustentaram a idéia de que as pesquisas precisam ser publicadas, de forma a se compartilhar as experiências entre a comunidade. E foi dito também que, uma vez que defendiam o aumento desse índice de publicação, deveriam também se preocupar em motivar mais pesquisas.

No item 5.2.9.1, e também se identifica que os respondentes ao questionário, aplicado na Etapa 2 voltaram ao ponto de que o repositório deve contribuir com o aumento da produção e da massa crítica da comunidade. Quanto mais informações, experiências e vivências forem compartilhadas e debatidas pela comunidade, maior será essa massa crítica.

6.1.9 O Repositório deverá fornecer subsídios de indicadores numéricos que reflitam o cenário da pesquisa conscienciológica em termos estatísticos

No item 5.1.2.3, b esta pesquisa encontrou que a comunidade da Conscienciologia deseja também contar com indicadores para balizarem estudos estatísticos para as sua

pesquisas. A comunidade deseja gerar relatórios com esses indicadores e poder acompanhar a evolução da pesquisa conscienciológica por meio deles.

6.1.10 O Repositório deve atender também a expectativa de promover o intercâmbio das pesquisas dos pesquisadores

Há ainda a preocupação de que o Repositório da Conscienciologia, no item 5.1.2.3, b, ajude a comunidade a promover o intercâmbio de suas pesquisas entre a comunidade. Atualmente, conforme indicou a pesquisa de campo e a coleta de informações junto aos grupos focais realizados pela UNICIN, esse compartilhamento é deficitário na comunidade.

No item 5.2.9.1, a, que apresentou o resultado das respostas abertas que foram enviadas juntamente com os questionários, identificou-se na organização por assuntos, no item a que os respondentes também chamaram à atenção para a necessidade de troca de informações entre os pesquisadores. A expectativa deles também é que o grande benefício do repositório será no tocante ao armazenamento e compartilhamento das informações, permitindo assim saberem o que outras pessoas pesquisam. Já no subitem b neste mesmo local, encontra-se que o intercâmbio entre os pesquisadores também foi citado nas respostas abertas, a exemplo do que ocorreu nos grupos focais realizados pela UNICIN.

6.1.11 A criação do Repositório da Conscienciologia demandará a necessidade de preocupação com a qualidade dos conteúdos e a adoção de um modelo de revisão pelos pares

Nos subitens f e g do item 5.1.2.3 a pesquisa identificou que já existe na comunidade uma preocupação quanto à qualidade dos artigos das pesquisas conscienciológicas. Outro aspecto também identificado foi a presença também de grupos encarregados da análise e refutação de artigos com base no *peer-reviewing* (revisão entre

pares). Foi colocado também que, atualmente, esta revisão pelos pares já ocorre no tocante à publicação dos artigos nas revistas da Conscienciologia e que cabe ao Conselho Científico da UNICIN a condução deste trabalho, o que reitera a diretriz específica número 3 proposta no item 6.2.3.

6.1.12 Para a construção do Repositório da Conscienciologia será necessário a implantação de políticas de pesquisa e de Acesso Livre

Em 5.1.2.3, h, encontramos que a comunidade também tem a preocupação e a necessidade de se criar uma política para a pesquisa conscienciológica, outra atribuição que cabe à IC UNICIN e que corrobora a diretriz número 3, de que ela é quem deve ficar responsável pela gestão do repositório.

6.1.13 A estrutura de informações do repositório deverá ser organizada a partir das especialidades da Conscienciologia

A diretriz número 13 sugere que a estrutura de informações do repositório siga as especialidades da Conscienciologia. A fundamentação para esta diretriz está no item 5.1.3.3, que foi um dos resultados obtidos com a primeira etapa da pesquisa, que foi justamente a realização da pesquisa de campo. A idéia foi proposta inicialmente pelo Conselho Científico da UNICIN. Cada Colégio Invisível terá a sua área de especialidade correspondente no Repositório da Conscienciologia. A justificativa para isso e a lógica proposta encontra-se neste item citado no início dessa diretriz.

6.1.14 Propõe-se que o repositório tenha o seguinte nome: Repositório Internacional da Conscienciologia Reposicons

Esta diretriz de número 14 propõe que o Repositório da Conscienciologia receba a denominação de Reposicons, nome que inclusive foi apresentado durante a apresentação da pesquisa no encontro de Foz do Iguaçu e que foi bem recebido e aprovado pela comunidade presente, formada por cerca de 50 pesquisadores. Vale lembrar que a Conscienciologia considera que o *con* é a menor unidade de lucidez da consciência e que estes *cons* vão sendo recuperados com o passar do tempo, inclusive por meio do acesso às informações constantes nas pesquisas conscienciológicas.

6.1.15 O domínio do repositório será www.reposicons.org

O item 5.1.3.4 explica que a UNICIN solicitou o registro do domínio www.reposicons.org, o que ocorreu no início de agosto. Após a criação do repositório, sugere-se, portanto, que esse seja o endereço de acesso ao sistema.

6.1.16 A construção do Repositório da Conscienciologia demandará a realização de parcerias entre a UNICIN e outras ICs

No item 5.1.1.3 a IC ARACÊ sugere que se pense na realização de parcerias para que o projeto do repositório tenha mais adesão junto à comunidade. Entre essas parcerias a instituição lembrou-se da IC COMUNICONS, responsável pela Comunicação dentro da Conscienciologia. Já no item 5.1.3.5, encontra-se no resultado da Etapa 1 da pesquisa que a UNICIN entrou em contato com a coordenação-geral do IIPC para propor uma parceria entre ambas para a construção do repositório.

6.17. É necessário verificar se a comunidade da Conscienciologia dispõe dos conhecimentos necessários em informática para a utilização do computador e dos sistemas de informação

A diretriz número 17 revela a sua preocupação quanto à verificar se a comunidade da Conscienciologia possui as habilidades necessárias para o uso dos sistemas de informação, o que inclui nesse levantamento a habilidade quanto ao uso do computador. Essa investigação ocorreu dentro do item 5.2.9.1, na aplicação do questionário da Etapa 2, entre as perguntas 1 e 3. Na pergunta 1, observa-se que 97% dos respondentes tem acesso a um computador para realizar os trabalhos no Repositório da Conscienciologia. Na pergunta seguinte, 53% dos respondentes afirmaram ter um grau alto de habilidade no uso do computador, enquanto outros 44% disseram ter habilidades médias. Apenas 3 % disseram ter habilidade baixa para lidar com o computador. Quanto à habilidade com os sistemas de informação, 36% dos respondentes declararam ter habilidade alta, enquanto 49% disseram ter habilidade média e 15% baixa, para lidar com os sistemas de informação. Uma vez que o número de respondentes ao questionário foi de somente 10 % da comunidade, sugere-se nessa diretriz a aplicação de uma pesquisa mais ampla que abranja, pelo menos, 80% da comunidade.

6.1.18. É importante se verificar também, junto à comunidade, qual é a importância da realização e da divulgação da pesquisa conscienciológica para seus integrantes

A diretriz número 18 sustenta a importância de se verificar junto à comunidade da Conscienciologia qual é o peso da realização e da divulgação de suas pesquisas, para esses integrantes. Isso é prioritário ou não? No questionário aplicado, item 5.2.9.1, na aplicação do questionário da Etapa 2, na questão número 6, 97% dos respondentes afirmaram considerar essencial a divulgação de pesquisas, enquanto somente 3% disseram ser importante, mas não prioritário. Faz-se aqui a mesma observação da diretriz 17, de que esta

questão deverá ser aplicada novamente à comunidade, para que tenha maior representatividade nas respostas.

6.1.19 O Repositório da Conscienciologia deverá oferecer a possibilidade de o público visitante realizar comentários das pesquisas

No questionário aplicado na Etapa 2, no item 7, 99% dos respondentes afirmaram que consideram importante que o Repositório da Conscienciologia tenha um recurso para receber comentários escritos do público em relação aos trabalhos depositados. Embora este tenha sido considerado um recurso importante para a comunidade, com 99% de respostas positivas neste item do questionário (item 7) há a preocupação dos pesquisadores quanto a que tipo de comentários poderão ser publicados. O item 5.2.9.1, h indicou que existe a preocupação de que esses comentários sejam moderados. Pessoas podem querer utilizar este recurso para distorcer informações ou caluniar a Conscienciologia. A sugestão dada foi que haja uma supervisão cuidadosa do Repositório e a adoção de um componente de moderação desses comentários. Segundo os especialistas entrevistados, as versões iniciais do E-prints permitiam esse recurso que foi suprimido nas versões seguintes. Uma sugestão para essa possibilidade seria, por exemplo, a criação de um blog específico para receber esses comentários ou um site para tal, que pudesse transformar essas idéias em sugestões de pautas jornalísticas. Talvez aproveitando a idéia do Infocons, um site de jornalismo científico que aproveitaria o material do Reposicons para a redação de matérias jornalísticas voltadas à Conscienciologia.

6.1.20 Espera-se que o repositório contribua para o desenvolvimento da Conscienciologia

As informações obtidas no item 5.2.9.1, c, referentes às respostas abertas que chegaram juntamente com o questionário aplicado na segunda etapa revelaram que outra expectativa que a comunidade tem é que o repositório contribua para o desenvolvimento da Conscienciologia. E na visão desses respondentes isso vai ocorrer na medida em que o repositório permitir verificar a evolução desta área do saber tendo por base, por exemplo, o acompanhamento da produção das pesquisas. Esse desenvolvimento vai ser proporcionado também pelo aprofundamento das pesquisas conscienciológicas e pela ampliação do seu alcance. O repositório é visto como tendo um papel para facilitar a proposição de hipóteses a serem refutadas e debatidas.

6.1.21 O Repositório deverá contribuir para a preservação da memória da Conscienciologia

No item 5.2.9.1, d encontramos que a comunidade tem a expectativa de que o repositório contribua também para a preservação da memória da Conscienciologia. E essa preservação deverá ser nas melhores condições possíveis. A importância dessa preservação passa pela transmissão desses conhecimentos às futuras gerações que vierem a estudar esta área do conhecimento.

6.1.22 A UNICIN deverá atentar para a questão de se estabelecer políticas claras e eficientes relativas aos conteúdos para download

No item 5.2.9.1, f a pesquisa revelou outra diretriz significativa. A comunidade da Conscienciologia considera importante que se dedique uma atenção especial à questão dos conteúdos para *download*. É importante verificar se alguns pesquisadores irão ou não interferir de forma negativa nas pesquisas uns dos outros.

Outro ponto de preocupação é quanto às receitas obtidas por essas publicações, principalmente com os livros da Conscienciologia. Essas arrecadações de receitas pode diminuir com o *download* gratuito, pensam eles. Caberá à UNICIN como IC responsável pelo Repositório da Conscienciologia, portanto, buscar uma solução que seja positiva para todos os atores envolvidos nessa questão, em parceria com a editora da Conscienciologia, a EDITARES.

6.1.23 A UNICIN deverá atentar para a importância da gestão do Repositório

No item 5.2.9.1, i, relativo às respostas abertas que chegaram juntamente com o questionário, no campo para as considerações livres feitas pelos respondentes, foi possível observar que outro aspecto ressaltado pela comunidade como essencial refere-se à gestão do repositório. Essa gestão passa pela necessidade de sua atualização constante e também pode proporcionar um melhor aproveitamento de seus recursos. Outro aspecto apontado pelos participantes, esse relacionado também à diretriz número 11, é que essa gestão também se refere à definição de critérios claros que garantam tanto a qualidade das publicações quanto a credibilidade da Conscienciologia em si e do próprio repositório ao longo do tempo.

6.1.24 O Repositório da Conscienciologia deverá ter sua versão em Inglês e em Espanhol

Outro aspecto que foi trazido pela comunidade, com base na aplicação do questionário e do espaço livre para considerações refere-se à necessidade apontada pelos participantes de que o Repositório conte com uma versão em outros idiomas, pelo menos o Inglês e o Espanhol. Nesse caso, para começar, foi proposto, pelo menos, que as sinopses das pesquisas tenham essa tradução para essas duas línguas.

6.1.25 Sugere-se que a gestão física do Repositório da Conscienciologia fique localizada em Foz do Iguaçu e sua gestão lógica no Pólo de Pesquisa IIPC, em Brasília

No item 5.2.9.2, no espaço para aos acréscimo de comentários, críticas, observações e sugestões da UNICIN, seus integrantes perguntaram sobre a possibilidade de o Repositório da Conscienciologia ficar hospedado em Foz do Iguaçu, na IC CEAEC. Para atender a essa dúvida buscou-se embasamento no item 5.3.2 da Etapa 3 da pesquisa, que contou com a fundamentação teórica de especialistas em repositórios. Perguntou-se a esses profissionais como deve se dar essa gestão? Onde deve ficar localizado o repositório fisicamente? Que grupo deverá ser o responsável por sua gestão? Lembra-se aqui que a comunidade está distribuída em vários estados brasileiros e também em outros países.

Com base no levantamento de informações realizado, inclusive por meio da pesquisa de campo, observou-se que o núcleo de TI da comunidade está localizado em Foz do Iguaçu, e a Biblioteca da Conscienciologia está localizada em Brasília. Os respondentes deste item esclareceram que há dois tipos de gestão, em se tratando de repositórios: a gestão física e a gestão lógica. A primeira refere-se à gestão dos equipamentos e softwares utilizados para a ferramenta, enquanto a segunda relaciona-se à gestão da informação em si, do conteúdo do repositório. Para o usuário do repositório, não faz diferença onde este estará hospedado.

Um dos aspectos a se considerar para a decisão de onde o repositório deverá ser instalado é com relação à infra-estrutura disponível. Deve-se levar em consideração onde existem os melhores suportes para equipamentos, recursos humanos e banda larga de internet. Portanto, a questão de onde ficará hospedado o repositório é indiferente para o usuário. Uma coisa não depende da outra. Ele poderia, por exemplo, ser instalado e ter toda a sua manutenção técnica em um estado e ser gerenciado em outro estado.

Os especialistas consultados ressaltaram ainda a importância de se ter a figura de um gerente-geral com a função coordenar todo o processo. Ele também concorda que é indiferente onde o repositório estará localizado fisicamente e que o mais importante é verificar que instituição tem melhores condições para manter toda a estrutura de hospedagem, que se refere a ter equipe técnica para dar suporte ao repositório, manter esse repositório acessível 24h por dia e sete dias por semana e possuir um servidor com capacidade para armazenar a quantidade que se espera de registros. É sugerida, assim, a figura de um editor, para avaliar constantemente o material a ser depositado, uma vez que a máquina não vai conseguir avaliar esse tipo de condição. Pelas razões explicitadas a sugestão dessa diretriz é que essa gestão física do Repositório fique localizada na IC CEAEC, em Foz do Iguaçu que, conforme apurou-se na pesquisa de campo, dispõe das melhores condições necessárias tanto em termos de infra-estrutura quanto de pessoal para desenvolver a ferramenta.

6.2 Diretrizes gerais

Conforme explicado na introdução deste capítulo, as diretrizes gerais são propostas como os passos iniciais para a construção de um repositório para qualquer área do conhecimento, seja temático ou institucional. Elas estão divididas nos itens 6.1.1 a 6.1.5.

6.2.1 Identificar qual é a percepção da comunidade quanto ao repositório e ao Movimento pelo Acesso Livre

Com base na Etapa 1 do item 5.1, que consistiu-se em um levantamento preliminar dos dados e informações para identificação do perfil de usuário da Conscienciologia, observou-se que o primeiro passo para se pensar na construção de um repositório é identificar qual é a percepção que a comunidade da área em questão tem em relação ao repositório e ao Movimento pelo Acesso Livre.

Para isso, esta primeira diretriz sugere que se aplique um questionário como foi mostrado no item 5.1.1. Observou-se que essa etapa inicial é importante porque permite que ocorra uma primeira abordagem junto à comunidade a ser pesquisada. Neste caso a abordagem ocorreu por meio de mensagens enviadas aos coordenadores de todas as ICs. Outro recurso que ajudou nesta etapa foram os contatos telefônicos realizados antes do envio dos e-mails, para saber quem seria o contato para o qual deveria ser encaminhada a mensagem. Outra sugestão nesta primeira diretriz é que a mensagem eletrônica seja acompanhada de um documento padrão, que neste caso foi denominado de “Repositório da Conscienciologia - um estudo de mestrado, 2008”, onde foi feita a apresentação do pesquisador, a explicação do objetivo do trabalho e do assunto em questão, com uma breve definição do que é um repositório. Ao final foram incluídas algumas perguntas que serviram como um levantamento preliminar de dados e ajudaram nessa obtenção inicial da percepção que aquela comunidade teria sobre o tema.

6.2.2 Identificar qual é a instituição, órgão ou entidade, dentro da comunidade pesquisada que tem mais afinidade com o assunto ou interesse em sua construção

A segunda diretriz proposta sugere que, após a realização do contato inicial via telefone e correio eletrônico, se identifique com base nas primeiras respostas recebidas, quais das instituições, órgãos ou entidades respondentes possuem mais afinidade com o

tema Acesso Livre e Repositório e que teria interesse em construí-lo. Essa identificação é importante para que se obtenha, aí, um patrocinador da idéia, com base no interesse mútuo na construção da ferramenta.

No caso desta pesquisa, o item 5.1.1.1, em seus subitens a e b, mostra que houve esse retorno positivo com a IC UNICIN. Pode-se afirmar, sem exageros, que foi somente graças a esse contato estabelecido com esta instituição, por meio de seu Conselho Científico, que a realização desta pesquisa foi possível. Foi a partir da identificação deste interesse comum e da descoberta do seu ensejo de se construir o repositório desde 2005 que todas as etapas seguintes aconteceram, entre elas o convite para a participação em um encontro que discutiria a qualidade da pesquisa na comunidade da Conscienciologia. Observa-se nesta diretriz ainda que outro fator importante nesta pesquisa e que pode ocorrer em futuras aplicações dessas diretrizes foi poder contar com a sincronicidade de interesses entre pesquisador e comunidade pesquisada.

Daí a importância de se, nesta etapa inicial, buscar-se identificar se existe ou não uma instância que já tenha o interesse na construção do repositório. Se existir a sugestão, com base na experiência dessa pesquisa, é realizar todo o trabalho buscando essa parceria. Caso não haja essa instituição ou entidade interessada, a sugestão é apresentar a proposta a todos os coordenadores, verificar seu interesse e aí sim perguntar se haveria essa instância que fosse mais indicada ou apropriada a funcionar como uma parceira para o desenvolvimento do projeto.

6.2.3 Verificar a viabilidade de se realizar uma pesquisa de campo para a realização de uma segunda coleta de dados preliminares in loco

A terceira diretriz sugere que, após a realização do contato inicial e da aplicação de um primeiro questionário preliminar, se verifique se há a possibilidade de realização de uma próxima abordagem, desta vez por meio de uma pesquisa de campo. Esta etapa é importante porque irá permitir se verificar o que já terá sido constatado nas diretrizes anteriores ou então identificar novos cenários não percebidos anteriormente.

No caso desta pesquisa, isso se deu conforme é mostrado no item 5.1.1.1, *b*, “Possibilidade de uma pesquisa de campo”. Novamente aqui chama-se à atenção para que o pesquisador fique atento às possibilidades de ocorrerem sincronicidades para que sejam valorizadas e aproveitadas. Neste caso houve a convergência de interesses na construção da ferramenta e a sincronia quanto à realização de um evento que seria apropriado para a apresentação da idéia da pesquisa e para a obtenção de novas informações preliminares. Este evento, conforme explicado nesse item, foi o I Encontro de Qualificação da Pesquisa Conscienciológica, ocorrido em Foz do Iguaçu, na IC CEAEC, entre 25 a 27 de julho de 2008. Sua principal importância foi ter permitido que o pesquisador conhecesse pessoalmente os integrantes do Conselho Científico da UNICIN, ficar conhecido da comunidade da Conscienciologia e ter tido a oportunidade de apresentar a idéia de sua pesquisa por quinze minutos, aos participantes do encontro. Todas essas condições facilitaram a realização da etapa seguinte que seria a aplicação do questionário e das entrevistas a toda a comunidade conscienciológica, via Internet.

Reitera-se nesta diretriz a importância de se buscar, portanto, a aproximação *in loco*, junto a comunidade pesquisada. Este é o momento, por exemplo, de se buscar realizar entrevistas com os principais atores envolvidos no processo, como autores de livros, coordenadores de editoras, editores dos periódicos, entre outros.

6.2.4 Verificar se existem dúvidas iniciais quanto ao tema Repositórios e buscar esclarecê-las

A quarta diretriz refere-se ao que foi exemplificado no item 5.1.1.1, *c*. Propõe-se verificar se nesse contato inicial existem dúvidas quanto ao Repositório e ao Movimento pelo Acesso Livre. Como mostra este subitem da pesquisa, essas dúvidas foram colocadas pela instituição UNICIN, que é a instância que se mostrou mais interessada no assunto e que também é a que tem a atribuição de liderar as políticas de pesquisa dentro da comunidade pesquisada. Neste caso a instituição perguntou como poderia ser a relação do repositório com o SEER, sistema atualmente utilizado pela revista Conscientia, e no qual o

Conselho Científico pretende incluir o *Journal of Conscientiology* e os Anais de eventos conscienciológicos. Foi perguntado também se o repositório poderia incluir pesquisas em andamento e se constituir também em uma base de dados de pesquisadores.

Ainda dentro desta diretriz outra sugestão é que essas dúvidas, se houver, sejam respondidas com base na consulta à revisão de literatura, que já deverá ter sido feita e também junto a especialistas em repositório, de forma que as respostas sejam mais fundamentadas. A importância desta diretriz também é que essas dúvidas iniciais já podem servir de balizadoras para a aplicação dos questionários e entrevistas que virão em uma etapa seguinte. Verifica-se com isso que todas as fases da pesquisa são importantes para nortear as etapas seguintes.

6.2.5 Coletar e analisar as respostas do levantamento preliminar

De acordo com o item 5.1.1.1, subitem e, 5.1.1.2 e 5.1.1.3, a etapa seguinte indicada aqui na diretriz número 5 é proceder à coleta de dados e informações obtidas por meio do contato inicial junto à comunidade pesquisada. Pode-se observar que esta coleta e organização desses primeiros dados e informações já servirão como base para a realização das etapas posteriores, pois indicam quais são as características iniciais da comunidade, sua percepção em relação aos repositórios e também dão o direcionamento de que assuntos abordar tanto no questionário quanto nas entrevistas.

7 CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa permitiu o aprendizado sobre os principais pontos e questões que antecedem a construção de um repositório temático. Espera-se ter contribuído com este conhecimento e que ele sirva para a aplicação em trabalhos futuros desta natureza.

Uma observação é que é importante a obtenção de dados e informações iniciais sobre a comunidade e sua área de estudo, em caráter prioritário. Observou-se que a falta ou escassez desses dados e informações dificulta o dimensionamento da pesquisa.

Outro ponto que pode ser observado a partir deste estudo foi que, para que um projeto desta natureza seja realizado é necessário um estudo prévio a respeito dos seguintes temas: repositórios e arquivos abertos. Se a intenção da comunidade for construir um repositório de acesso livre, então será necessário o estudo do tema Movimento pelo Acesso Livre. Assim, entende-se que não seria possível ter dado início a esta pesquisa sem o estudo prévio, aprofundado e exaustivo desses assuntos.

Em seguida percebeu-se também que a primeira ação essencial para a realização deste trabalho foi o contato inicial com a comunidade para a qual o repositório temático seria proposto. A pesquisa revelou que este contato via e-mail e telefone foi suficiente para as primeiras necessidades e abriam as portas para as demais etapas.

Outro ponto a ser destacado é que deve-se verificar, depois do contato inicial, a realidade da comunidade pesquisada por meio de uma visita *in loco*. Nessa etapa, deve-se observar se a comunidade mantém o seu corpus de conhecimento já organizado, como é feita essa organização, como a comunidade está estruturada, qual é a pré-disposição da comunidade em se envolver e investir na construção de uma ferramenta desta natureza, referindo-se aqui ao investimento não só financeiro, mas de tempo, de energia e de esforços de pesquisa para alimentar o repositório posteriormente, se já existe a preocupação com a qualidade dos artigos e com a sua produtividade, entre outros assuntos que também puderam ser observados e que foram citados neste trabalho. Na comunidade estudada, esses aspectos foram contemplados em sua maioria. No caso de não serem contemplados em outras realidades, será necessária a realização de um diagnóstico detalhado para que os

pontos faltantes sejam levantados e colocados como necessários, onde a comunidade irá decidir se tem o interesse em supri-los, se isso é possível e de que forma poderá fazê-lo.

Outro ponto a ressaltar , no caso deste trabalho, é que optou-se em adotar a estratégia de primeiro se tentar identificar a existência de um vínculo de afinidade e de convergência de interesses entre representantes significativos da comunidade e o pesquisador. Isso ajudou a ganhar a confiança do grupo e apoio para a realização do trabalho. Esse apoio pode ser obtido graças à posição de credibilidade de que dispõe a instituição com quem o contato inicial foi feito. Um caso a se pensar é: e se não houver essa condição favorável em outra circunstância de estudo, para outra comunidade? Provavelmente será necessário procurar essa condição de forma exaustiva, como etapa preliminar também, lembrando que cada realidade é diferente e que, por isso mesmo, é necessária uma pesquisa inicial exaustiva para o levantamento dessas características peculiares.

7.1 Sugestões de Estudo

Como sugestão futura sugere-se a realização de pesquisas que venham a verificar como ocorrerá o tratamento da informação nos repositórios, como essa informação será depositada pelos usuários da comunidade e como será recuperada por toda a sociedade. E ainda, como essa informação será utilizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth de *et al.* Educação: de direito de cidadania a mercadoria. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol.24, n.84, 2003. EDITORIAL. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a01v2484.pdf>. Acesso em: 07/09/09.

ALMEIDA, Roberto. Grupocarmalidade Conscienciológica nos Colégios Invisíveis dos Conscienciólogos. **Colégios Invisíveis da Conscienciológica**, s/l, s/d. Disponível em: <http://www.colegios-invisiveis-da-conscienciológica.org/mdl2009>. Acesso em: 07/09/09.

BALONA, Malu. **Autocura através da reconciliação: um estudo prático sobre a afetividade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora IIPC, 2004.

BAPTISTA, Ana Alice; COSTA, Sely Maria de Souza; KURAMOTO, Hélio; RODRIGUES, Eloy. Comunicação Científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, s/v, s/n, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/377/435>. Acesso em: 13/05/08.

BRAGA, Ryon. **Integração Terapêutica: uma proposta transdisciplinar com base nas pesquisas da Medicina e Psicologia da Consciência**. 11.ed. Paraná, Livraria e Editora Universalista.

CONSCIENCIOPÉDIA. Enciclopédia Digital da Conscienciológica. s/l, s/v, s/n. Disponível em: <http://pt.conscienciopedia.org>. Acesso em: 13/05/08.

COSTA, Sely M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o Acesso Livre à informação científica. **Revista Ciência da Informação**, Brasília. Editora IBICT, v. 35, n. 2, pp. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/827/669>. Acesso em: 10/04/08.

COURY, Wilson Biancardi. Poder e informação. **Revista eletrônica TI Master**. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2001. Disponível em: http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main_artigo.asp?codigo=424. Acesso em: 30/10/08.

EARLHAM College. **Bethesda Statement on Open Access Publishing**. Indiana, Estados Unidos, s/v, s/n, 2003. Disponível em: <http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>. Acesso em: 11/11/08.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília. Editora IBICT, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/440/398>. Acesso em: 20/11/08.

FERREIRA, Sueli Mara S.P.; MARCHIORI, Patrícia Zeni; CRISTOFOLI, Fúlvio. Motivação para publicar em revistas científicas: um estudo na área de ciências da comunicação e ciência da informação. In: **SIMPÓSIO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA**, 2, 10 a 13 de novembro, 2008. Disponível em: <http://www.cencib.org/simposioabciber>. Acesso em: 20/11/08.

GOSWAMI, Amit. **O universo autoconsciente: como a consciência constrói o mundo material**. 2 ed., Rio de Janeiro, Editora: Record, 1998.

HARNAD, Stevan. Free at last: the future of peer-reviewed journals. **D-Lib Magazine**, s/l, v. 5, n. 12, 1999. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/december99/12harnad.html>. Acesso em 05/11/08.

HARNAD, Stevan *et al.* The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access: An Update. **University of Southampton**, 2008. Serials review, 34 (1). pp. 36-40. Disponível em: <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/15852>. Acesso em: 11/11/08.

INCUBADORA OAI DA FAPESP. **Acesso Aberto**. Disponível em: <http://clube-oai.incubadora.fapesp.br>. Acesso em: 15/09/08.

KURAMOTO, Helio. *Os open archives e as políticas públicas para a informação científica*. In: **ANAIS ELETRÔNICOS DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS**, 3., São Paulo. CRUESP, 2005. Disponível em: http://bibliotecas-cruesp.usp.br/bibliotecas/APRESENT/Helio_Kuramoto.ppt. Acesso em: 25/10/08.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Revista Ciência da Informação**, Brasília. Editora IBICT, v.35, n.2, pp. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/831>. Acesso em: 30/10/08.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento científico no contexto Acadêmico: proposta de um modelo conceitual**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação – Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

LYNCH, Clifford A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **Association of Research Libraries**, 2003. Disponível em: <http://www.arl.org/bm~doc/br226ir.pdf>. Acesso em: 16/10/08.

MARINUCCI, Marco. **A digitalização é só o primeiro passo**. Revista Época, Rio de Janeiro, ed. 425, 07 jul. 2006. Entrevista concedida a Guilherme Ravache. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG74736-5856-425,00-A+DIGITALIZACAO+E+SO+O+PRIMEIRO+PASSO.html>. Acesso em: 21/05/08.

MENDONÇA, Ercilia Severina. **A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção.** *Revista Ciência da Informação*, Brasília. Editora IBICT, v.29, n.3, pp. 50-70, set/dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a06v29n3.pdf>. Acesso em 02/11/08.

MONTEIRO, Fernanda e BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação em repositórios temáticos: o uso da modelagem conceitual. In: **ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 8. 28 a 31 de outubro de 2007 · Salvador · Bahia, Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--261.pdf>. Acesso em: 11/11/08.

NIXON, William J. The evolution of an institutional e-prints archive at the University of Glasgow. **Ariadne**, Inglaterra, s/v, s/n, 2002. Disponível em <http://www.ariadne.ac.uk/issue32/eprint-archives>. Acesso em: 11/11/08.

OAI. *Open Archives Initiative official website.* **About OAI**, s/l, s/v, s/n, s/d. Disponível em: <http://www.openarchives.org>. Acesso em: 30/ 10/08.

PAPPALARDO, Kylie. **Understanding open access in the academic environment: a guide for authors**, Austrália, 2008, Disponível em: <http://eprints.qut.edu.au/13935/2/13935.pdf>. Acesso em 10/07/08.

PINFIELD, Stephen. Creating institutional e-print repositories. **Serials**. v.15, n.3, nov. 2002, pp. 261-264, 2002. Disponível em: <http://eprints.nottingham.ac.uk/64/0/serials2002.pdf>. Acesso em: 08/11/08.

PITAGUARI, Antônio. 1ª Década de Publicação. **Conscientia. Revista Conscientia**. Editorial. vol. 11(1), pp 1-84, jan./mar, 2007. Disponível em: <http://200.195.166.115/ojs/index.php/Conscientia/article/viewFile/158/123>. Acesso em 08/04/08.

RODRIGUES, Eloy. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos BAD**. Portugal, s/v, s/n, pp 24-35, 2004. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/670>. Acesso em 11/11/08.

RODRIGUES, Eloy *et al* – RepositóriUM : criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 8, Estoril, 2004. [CD-ROM]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/422>. Acesso em: 20/11/08.

STEELE, Colin *et al*. The Publishing Imperative: the pervasive influence of publication metrics. **Learned Publishing**, 2006, pp 277-290, Disponível em: <http://dspace.anu.edu.au/handle/1885/44486>. Acesso em 31/10/08.

SUAIDEN, Emir. **As publicações científicas na era do acesso livre**. Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo, São Paulo, maio, 2006. Apresentação em arquivo no formato *Microsoft Powerpoint*. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/iea/online/midiateca/suaidenaccessolive.pps>. Acesso em: 03/03/08.

SUBER, Peter. **The Basement Interviews: Peter Suber – Open and shut?** Blog, 19 October 2007. Entrevista concedida a Richard Poynder. Disponível em: <http://poynder.blogspot.com/2007/10/basement-interviews-peter-suber.html>. Acesso em 31/10/08.

SUBER, Peter . Open Access Overview. Focusing on open access to peer-reviewed research articles and their preprints. **Earlham College**, 2004. Disponível em: <http://www.earlham.edu/~peters/fos/overview.htm>. Acesso em: 13/06/08.

SWAN, Alma. Open Access: Why should we have it? **Key Perspectives**, Inglaterra, 2006. Disponível em: <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/13028/1/AS-OA-final.pdf>. Acesso em: 30/10/08.

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya e MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel Repositórios institucionais baseados em DSpace e E-Prints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas. In: **PROCEEDINGS XIV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, 14, Salvador, Bahia, Brasil, 22-27 out. 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00008488>. Acesso em: 03/01/08.

VIANA, Laura Cristina Simões *et al.* Ontologias e tecnologias da informação e comunicação: sistemas especialistas, Web semântica e gestão integrada de compras governamentais eletrônicas. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v.1, n.2, pp.241-246, jul.-dez., 2007. Disponível em: <http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/89/89>. Acesso em 21/11/08.

VICENZI, Luciano. **Coragem para evoluir**. 2 ed. Foz do Iguaçu, Paraná. Brasil, Editora EDITARES, 2005, p 13.

VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ, Editora IIPC, 1994, pp 33, 100.

VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano**. Rio de Janeiro, RJ, Editora IIPC, 2002, pp: 11, 22, 33, 37, 117, 237, 239, 245, 248, 255, 256, 257, 282, 312, 313, 315, 386.

VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. 3 ed. Foz do Iguaçu, Paraná. Brasil, Editora EDITARES, 2007, pp 1331.

VIEIRA, Waldo. **Tertúlias conscienciológicas**. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 14/01/08.

WEITZEL, Simone da Rocha. Iniciativa de arquivos abertos como nova forma de comunicação científica. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**, 3, São Paulo – 12 a 14 mai, 2005. Disponível em: <http://de.scientificcommons.org/14922458>. Acesso em: 07/09/09

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, pp. 51-71, jan./jun, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00012101>. Acesso em: 07/04/08

YAMAOKA, Eloi Juniti. **Metadados e Dublin Core**. In. SEMINÁRIO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA EM ESPAÇOS DIGITAIS, 1º, 12 A 14 de fevereiro de 2007. Brasília, DF. Apresentação em *Power Point*. 2007. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/sijed/05.pdf> Acesso em: 07/09/08.

APÊNDICE A - Documentos da busca preliminar dos dados

6 de maio de 2008

Prezada IC...

Meu nome é Marcos.

Apresentação. Sou voluntário do Pólo de Pesquisa IIPC e aluno de mestrado na Universidade de Brasília (UnB), no departamento de Ciência da Informação.

Dissertação. Meu estudo é sobre a criação de um Repositório Temático da Conscienciologia.

(Segue documento em anexo explicando detalhadamente o estudo e a proposta, intitulado "Repositório da Conscienciologia - um estudo de mestrado").

Entrevistas. Para a realização desta pesquisa e posterior apresentação deste projeto estou entrando em contato com a área de Divulgação Científica do IIPC e de todas as ICs e enviando algumas perguntas relacionadas à pesquisa conscienciológica em cada instituição.

Prazo. Gostaria de saber se seria possível ao responsável pelo departamento de divulgação científica responder se haveria interesse da instituição neste projeto e, caso positivo, responder a essas questões, tendo como prazo final a primeira quinzena do mês de junho, dia 13/06, sexta-feira.

Confirmação. Agradeço a confirmação deste e-mail bem como se a instituição tem interesse nesse estudo e projeto.

Para contato com o autor da pesquisa:

Nome: Antônio Marcos Nogueira da Costa

Telefones: Res.: (61) 3202-5408 / Cel.: (61) 9618-6495 / Pólo IIPC: (61) 3346-5573

Endereço eletrônico: marcos.iipc@yahoo.com.br

Proposta de criação do Repositório Temático da Conscienciologia - Um estudo de mestrado

Proposta. Este documento explica, resumidamente, a proposta de criação do Repositório Temático da Conscienciologia.

Mestrado. Trata-se de um estudo teórico que vem sendo feito em nível de mestrado, no Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB). A defesa desta dissertação está programada para ocorrer em dezembro deste ano, 2008.

Projeto. Após se tornar uma pesquisa defendida em nível de mestrado, a proposta é que tal estudo se torne um projeto a ser apresentado no início de 2009, ao IIPC e às ICs, paradesenvolvimento, caso haja interesse dessas instituições e desta própria Ciência em ter seu repositório temático para divulgação livre de suas pesquisas científicas.

Voluntariado. Este estudo teórico sobre o repositório temático da Conscienciologia e sua futura proposta de projeto prático tem como base a motivação única no voluntariado e no vínculo consciencial, não havendo qualquer outro interesse a não ser colocar este trabalho a serviço da divulgação da pesquisa conscienciológica e da tares digital.

Pólo de Pesquisa IIPC. O estudo foi recebido com interesse no Pólo de Pesquisa IIPC, onde o mestrando é voluntário, na área de comunicação.

Repositório. O repositório é um sistema que permite o armazenamento da produção científica (artigos, papers etc.) de uma instituição ou de uma ciência em vários formatos (PDF, texto, planilhas, imagens etc.) e torna essa produção de livre acesso na Internet a todos os usuários.

Institucional ou temático. O repositório pode ser institucional (Exemplo: repositório de uma universidade ou instituição de pesquisa, onde serão arquivados todos os documentos eletrônicos desta organização) ou temático (Exemplo: repositório de uma ciência, onde serão depositados todos os estudos e pesquisas relativas a esta ciência para livre acesso do público).

Acesso Livre. O repositório hoje é a principal ferramenta utilizada para se promover o movimento pelo Acesso Livre às informações científicas (Open Access), onde qualquer usuário da Internet pode fazer o *download* dos artigos e demais produções científicas que são depositadas nesses sistemas e acessadas de forma livre e gratuita via Internet.

Democratização e conhecimento compartilhado. Um dos principais benefícios do repositório é o fato de ele ir ao encontro da democratização do acesso às informações da pesquisa científica e do conhecimento compartilhado por todos.

Política de publicação. No movimento pelo Acesso Livre há a preocupação com a qualidade do material a ser depositado. Para isso, as instituições que fazem parte de um determinado repositório podem estabelecer uma política de publicação de forma a se criar

um fluxo para o arquivamento dos conteúdos. Nesse fluxo está prevista a revisão prévia dos conteúdos por pares, antes de eles serem depositados no sistema, a exemplo do que já ocorre com os periódicos científicos impressos. Isso garante a qualidade da informação depositada e armazenada.

Periódicos científicos. O movimento pelo Acesso Livre e os repositórios surgiram na década de 90 como uma resposta à dificuldade dos pesquisadores dos países em desenvolvimento em publicar suas pesquisas nos principais periódicos científicos impressos dos Estados Unidos e da Europa. Hoje, há inúmeras universidades americanas e européias que apóiam o movimento.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Com a evolução do Acesso Livre e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) surgiu a possibilidade de qualquer instituição acadêmica ou de pesquisa criar seu próprio repositório institucional (de uma universidade, por exemplo) ou temático (de uma ciência), respectivamente.

Proposta de criação do Repositório Temático da Conscienciologia - Um estudo de mestrado Softwares. O repositório é desenvolvido a partir de *softwares* livres que podem ser baixados gratuitamente da Internet. Os mais conhecidos são o DSpace (<http://www.dspace.org>), desenvolvido pelo MIT e o E-prints (<http://www.eprints.org>).

Protocolo OAI-PMH. Esses softwares são desenvolvidos com base no Protocolo OAI-PMH. O protocolo OAI-PMH é um mecanismo para transferência de dados entre repositórios digitais. Essa interface tem duas propriedades: interoperabilidade e extensibilidade.

OASIS.Br. Em razão do protocolo OAI-PMH, qualquer repositório pode ser inscrito no portal OASIS.Br (<http://oasisbr.ibict.br>). O OASIS é o portal brasileiro de repositórios e periódicos de Acesso Livre. Ele permite que, através de uma única interface, um usuário realize uma pesquisa simultânea em todos os repositórios digitais e periódicos científicos eletrônicos que utilizam o protocolo OAI-PMH. Essa pesquisa é feita com base em metadados que são usados como palavras-chave que recuperam a informação procurada, em cada repositório.

Custo. O custo para a construção de um repositório é extremamente baixo, justamente por este ser desenvolvido em software livre. Basicamente, o investimento refere-se à utilização de um computador com uma configuração mínima para funcionar como um servidor e o acesso à Internet.

Tempo para implementação. O tempo para a construção de um repositório também é curto (menos de três meses), sendo necessário, principalmente, a instalação do software no servidor e as demais configurações relativas a banco de dados. Por fazer parte do movimento pelo Acesso Livre, há uma série de instituições que tornam disponíveis, on-line, os tutoriais necessários para a instalação e utilização desses softwares.

IBICT. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em Brasília, é o órgão brasileiro que está à frente do movimento pelo Acesso Livre no Brasil. Este órgão é o criador do portal OASIS e domina todo o *know-how* de desenvolvimento de repositórios no país. O IBICT oferece, gratuitamente, apoio e orientação a qualquer instituição interessada em construir seu próprio repositório institucional ou temático.

Repositório temático da Conscienciologia. Assim, um repositório temático da Conscienciologia seria um sistema *on-line* construído específica e exclusivamente para receber toda a produção científica desta ciência, depositada pelo IIPC e pelas ICs (com base em uma política de publicação a ser estabelecida pelo próprio IIPC e ICs).

Comunicação e divulgação. Toda a produção científica da Conscienciologia estaria, por meio deste repositório, disponível total e livremente, a todos os usuários interessados em pesquisar esta ciência, no Brasil e no exterior, neste caso, por meio dos repositórios internacionais integrados.

Produção científica. Exemplos de conteúdos de produção científica da Conscienciologia que podem ser armazenados ou arquivados no repositório temático da Conscienciologia para *download*:

- Artigos de todos os pesquisadores do IIPC e das ICs;
- Journal of Conscientiology;
- Revista Conscientia; Livros ou, pelo menos, partes destes;
- Os verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, parte dos Tomos etc;
- As matérias, entrevistas e artigos de todos os informativos impressos do IIPC e das ICs.

Resistência. Uma das resistências dos editores de periódicos científicos com relação ao Acesso Livre refere-se à questão da gratuidade do conteúdo que, segundo eles, comprometeria a receita obtida por essas editoras a partir da venda dos periódicos e das assinaturas.

Proposta de criação do Repositório Temático da Conscienciologia - Um estudo de mestrado

Constatação. Pesquisas realizadas sobre o Acesso Livre mostraram que o livre acesso aos conteúdos científicos em repositórios não ameaçaram a obtenção das receitas por parte das editoras que aderiram ao movimento e, assim, liberaram o acesso aos conteúdos de seus periódicos na Internet.

Aumento na demanda. Ao contrário, constatou-se com essas pesquisas que, a partir do acesso gratuito aos conteúdos, houve um aumento na procura pelos artigos desses periódicos na Internet, o que aumentou o número de citações dos seus autores e, inclusive, a compra desses periódicos científicos impressos.

Pesquisa junto ao IIPC e às ICs. Para a realização desta dissertação, portanto, além da revisão de literatura que já vêm ocorrendo e de entrevistas com especialistas, é necessário que seja feito um levantamento para se saber qual o cenário atual da pesquisa conscienciológica como um todo. Esse levantamento é que servirá de subsídios de dados e de informações que justificarão a necessidade e viabilidade de criação do Repositório Temático para a Conscienciológica.

Resultados. Além disso, o levantamento deste cenário geral da pesquisa conscienciológica hoje, junto ao IIPC e às ICs, é que se constituirá no resultado principal desta dissertação de mestrado.

Entrevistas. Para tanto, caso o IIPC e as ICs tenham interesse nessa pesquisa e proposta prática, solicita-se ao responsável pela área de Divulgação Científica de cada uma dessas instituições, a resposta às seguintes perguntas abaixo:

1. A instituição teria interesse em poder contar com um repositório temático da Conscienciológica para depositar suas pesquisas científicas tornando-as disponíveis livremente a todos os interessados? Sim, não e por quê?
2. Na sua avaliação, qual a importância da realização da pesquisa conscienciológica e, principalmente, da divulgação desta pesquisa para a sociedade como um todo?
3. Quantos pesquisadores existem hoje na instituição?
4. Poderia dar alguns números que indiquem o índice de produção científica da instituição? (Por exemplo: qual a quantidade de artigos produzidos e sua periodicidade? (mensal, bimestral, trimestral etc.)
5. Quais seriam as principais publicações e produtos científicos (artigos, revistas, journals etc.) que poderiam ser depositados no repositório da Conscienciológica?
6. A instituição teria interesse em participar da discussão de uma política de publicação para o repositório da Conscienciológica? Haveria alguma sugestão quanto a isso?

Respostas. O autor da pesquisa agradece o envio das respostas a esse pequeno questionário, pela área de divulgação científica, contendo as informações sobre quem está respondendo (nome completo, profissão, escolaridade e atividade no IIPC ou na IC), ao seguinte endereço eletrônico: **marcos.iipc@yahoo.com.br**.

Prazo. Se possível, solicita-se o envio das respostas a estas questões, no máximo, até o final da **primeira quinzena do mês de junho, dia 13/06, sexta-feira**.

Para contato com o autor da pesquisa:

Nome: Antônio Marcos Nogueira da Costa

Telefones: Res.: (61) 3202-5408 / Cel.: (61) 9618-6495 / Pólo IIPC: (61) 3346-5573

Endereço eletrônico: marcos.iipc@yahoo.com.br

APÊNDICE B – Texto explicativo para a aplicação do questionário

Prezado integrante da CCCI,

Você está recebendo um levantamento de informações que faz parte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo é construir um modelo de repositório aplicável à Conscienciologia.

Repositório. Um repositório é um arquivo digital capaz de organizar, preservar e disseminar, em acesso livre, todo o acervo de uma área do conhecimento ou de uma instituição. Ele torna disponíveis para download: livros ou partes deles, periódicos, anais de congressos, arquivos de som, de imagem e de texto e quaisquer outros documentos que estejam na versão digital. Entre os benefícios de um repositório estão: a divulgação de uma ciência em nível mundial, por meio do acesso internacional e sem barreiras aos resultados de suas pesquisas; o auxílio aos seus pesquisadores; o aumento da visibilidade das pesquisas de determinado autor em nível mundial; e, no caso específico da Conscienciologia, a universalização da tares digital.

Dissertação. O título da dissertação é Pesquisa qualificada com Acesso Livre: proposta de construção de um modelo de repositório temático aplicável à Conscienciologia. O estudo de mestrado está sendo realizado por um voluntário do IIPC , pela Universidade de Brasília (UnB), na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (Face) Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID).

Participação de toda a CCCI. O modelo que será resultado dessa dissertação tem o objetivo de ajudar na construção do Repositório da Conscienciologia. Entretanto, para que esse o trabalho atenda seu objetivo da melhor forma possível, é importante a participação da CCCI, no tocante a responder as perguntas que seguem em anexo. Quanto mais conscienciólogos responderem, mais subsídios de dados e de informações haverá para a construção do Repositório da Conscienciologia.

Prazo. Questionário está sendo coletado, preferencialmente, até o dia 15 deste mês, fevereiro. Entretanto, até o final do mês será possível enviar respostas, quando a pesquisa se encerrará de fato.

Participe da construção do Repositório Internacional da Conscienciologia !
Desde já somos gratos.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO E DEVOLUÇÃO

Para facilitar o envio das respostas e evitar possíveis acidentes de percurso, seguem as instruções para preenchimento.

1. Salvar em seu computador o arquivo de texto em Word que segue em anexo com as entrevistas e com o questionário. Nome do arquivo: Levantamento.rtf (34 KB);
2. Responder as questões pertinentes a cada grupo. (Os coordenadores de ICs respondem o item I; o coordenador da UNICIN responde o item I.a; o coordenador da Editares responde o item I.b; os coordenadores dos Colégios Invisíveis respondem item II e toda a CCCI responde o item III.

Observações: (1) Os coordenadores de ICs e dos Colégios Invisíveis também devem responder o item III, como integrantes da CCCI; (2) Todos os itens oferecem possibilidade de o respondente acrescentar comentários, críticas, observações e sugestões; (3) Todos os itens do questionário admitem uma única alternativa como resposta;

3. Salvar o arquivo, renunciando para Levantamento_respostas.rtf. Sugere-se manter o formato original, que é Formato Right Text ou Right Text Format (RTF), o que evitará problemas para abrir arquivos em diferentes versões do Word (97, 2000, XP);
4. Anexar o documento Levantamento_respostas.rtf à mensagem de e-mail e informar, no corpo do e-mail, o nome do respondente e a IC à qual pertence (O nome e a IC do respondente não serão divulgados na pesquisa);
5. Verificar se o documento está anexado e enviá-lo para o endereço repositoriodaconscienciologia@yahoo.com.br com o título "Respostas", com cópia também para o e-mail repositoriodaconscienciologia@gmail.com, como garantia.

APÊNDICE C – Perguntas do questionário e suas opções

1. Você tem acesso a um computador que lhe permita desenvolver seus trabalhos para o repositório, após esse ser construído?

- a) Sim
- b) Não

2. Qual é o seu grau de habilidade no uso do computador?

- a) Alto
- b) Médio
- c) Baixo

3. Qual é o seu grau de habilidade na utilização de sistemas de informação, como banco de dados e bibliotecas digitais?

- a) Alto
- b) Médio
- c) Baixo

4. Como você classifica a importância de se produzir artigos para a divulgação da pesquisa conscienciológica?

- a) Essencial
- b) Importante, mas não prioritário
- c) Não é importante

5. Você conhece algum lugar na internet onde seja possível fazer o download de todo o acervo de pesquisas da Conscienciológica?

- a) Sim
- b) Não

6. O que mais o motivaria a depositar os seus trabalhos ou relatos dos resultados de suas pesquisas em um repositório digital?

- a) Promover a tares digital
- b) Aumentar o impacto da citação dos meus artigos em outras pesquisas
- c) Tornar-me um pesquisador mais conhecido no meio conscienciológico

7. o que você pensa da possibilidade que a ferramenta oferece de se receber comentários escritos do público, em relação aos trabalhos depositados no repositório da Conscienciológica?

- a) Considero um recurso importante para a pesquisa conscienciológica
- b) Não considero um recurso importante para a comunidade conscienciológica

ANEXO A – As 70 especialidades da Conscienciologia

1ª Ordem Lógica	2ª Ordem Lógica	3ª Ordem Lógica	4ª Ordem Lógica	5ª Ordem Lógica	6ª Ordem Lógica
<u>Pensenologia</u>	<u>Evoluciologia</u>	<u>Experimentologia</u>	<u>Parabiologia</u>	<u>Parabotânica</u>	
				<u>Parazologia</u>	
			<u>Comunicologia</u>	<u>Conviviologia</u>	<u>Assistenciologia</u>
				<u>Projeciologia</u>	<u>Projeciografia</u>
					<u>Projeciocrítica</u>
				<u>Cosmo-análise</u>	
			<u>Parapedagogia</u>	<u>Infocomunicologia</u>	
			<u>Holorressomática</u>	<u>Intrafisicologia</u>	<u>Ressomática</u>
					<u>Proexologia</u>
					<u>Invexologia</u>
					<u>Recexologia</u>
					<u>Dessomática</u>
				<u>Extrafisicologia</u>	<u>Intermissiologia</u>
				<u>Parageografia</u>	
				<u>Paratecnologia</u>	
			<u>Parassociologia</u>	<u>Conscienciocentrologia</u>	
			<u>Paracronologia</u>	<u>Para-história</u>	
			<u>Consciencioterapia</u>	<u>Paraclínica</u>	<u>Paraprofilaxia</u>
					<u>Parassemiologia</u>
					<u>Paraterapeutica</u>
	<u>Projecioterapia</u>				
	<u>Paracirurgia</u>	<u>Paranestesia</u>			
		<u>Parassepsia</u>			
		<u>Para-hemostasia</u>			
		<u>Paracicatrização</u>			
	<u>Holocarmalogia</u>	<u>Egocarmalogia</u>			
		<u>Grupocarmalogia</u>			
		<u>Policarmalogia</u>			
		<u>Holomaturologia</u>	<u>Conscienciometria</u>	<u>Despertologia</u>	
				<u>Serenologia</u>	
		<u>Cosmoética</u>			
	<u>Holossomática</u>	<u>Somática</u>	<u>Sexossomática</u>	<u>Ginossomática</u>	
				<u>Androssomática</u>	
			<u>Macrossomática</u>		
		<u>Holochacralogia</u>			
		<u>Psicossomática</u>	<u>Paragenética</u>		
			<u>Paraneurologia</u>		
		<u>Mentalsomática</u>	<u>Mnemossomática</u>		
		<u>Paranatomia</u>			
		<u>Parafisiologia</u>	<u>Parafenomenologia - Parapercepciologia - Cosmoconscienciologia</u>		
<u>Para-regeneração</u>					
<u>Parapatologia</u>					
<u>Homeostática</u>					

ANEXO B – GLOSSÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA

Assistenciologia: especialidade da Conscienciologia que se dedica ao estudo de como melhor utilizar o resultado dos estudos e das pesquisas conscienciológicas para promover a assistência fraterna às pessoas.

Con: Unidade hipotética de medida do nível de lucidez da conscin ou da consciex.

Consciência (Latim: *com* + *scientia*, com conhecimento) **livre (CL)** – Consciex que se libertou definitivamente (desativação) do psicossoma ou paracorpo emocional, e das fieiras das seriéxis, situada na *hierarquia evolutiva* depois do *Homo sapiens serenissimus*.

Conscienciologia – Ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilénar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as EIs, ou energias imanentes, e as ECs, ou energias conscienciais, bem como em seus múltiplos estados.

Conscienciólogo (a) – Conscin empenhada no estudo permanente e na experimentação objetiva, dentro do campo de pesquisas da Conscienciologia, na qualidade de agente de renovações evolutivas (agente retrocognitor), no trabalho libertário das consciências em geral.

Conscienciopédia: a exemplo da Wikipédia, a Enciclopédia Livre, a Conscienciopédia é a Enciclopédia Digital Aberta da Conscienciologia e tem o mesmo carácter colaborativo e de acesso livre.

Energia Consciencial (EC) – A energia imanente que a consciência emprega em suas manifestações em geral; o *ene* do pensene.

Energia Imanente (EI) – Energia primária, vibratória, essencial, multiforme, impessoal, difusa e dispersa em todos os objetos ou *realidades* do Universo, de modo onipotente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser descoberta e detectada pelos atuais instrumentos tecnológicos.

Evolução: De acordo com a Conscienciopédia, evolução é o processo contínuo e progressivo de transformação ou mudança da realidade consciencial (da consciência) e do Cosmos.

Evolução da consciência humana: Segundo Balona (2004; p. 146) a evolução da consciência humana está relacionada à sua capacidade de acessar informações consideradas essenciais para o seu desenvolvimento.

Experiência da Quase-Morte (EQM) – Ocorrência projetiva, involuntária ou forçada por circunstâncias humanas, críticas, da consciência humana, comuns a doentes terminais, pacientes morituros e sobreviventes da morte clínica.

Extrafísico – Relativo àquilo que esteja fora, ou além, do estado *intrafísico* ou humano; estado consciencial *menos* físico do que o soma.

Grafopensênica: relativo a grafopensene...

Holomemória (*holo* + *memória*) – Memória causal, composta, multimilenar, multiexistencial, implacável, ininterrupta, pessoal, que retém todos os fatos relativos à consciência; multimemória; polimemória.

Holossoma (*holo* + *soma*) – Conjunto dos veículos de manifestação da conscin: soma, holochakra, psicossoma e mentalsoma; e da consciex: psicossoma e mentalsoma.

Holossomática – Estudo específico do holossoma.

Infocomunicologia – , Subcampo da Parapedagogia, é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo dos avanços e possíveis aplicações evolutivas e cosmoéticas da informática na comunicação interconsciencial e pesquisa conscienciológica. Os recursos da informática representam grande potencial para as pesquisas conscienciológicas.

Informação evolutiva: Segundo Vieira (2008), é a informação que contribui positivamente para a evolução da consciência.

Informação esclarecedora: Informação utilizada para a realização das tarefas assistenciais propostas pela Conscienciologia, que são a tarefa da consolação e a tarefa do esclarecimento. (Enciclopédia da Conscienciologia, 2007; p. 1331)

Instituição Conscienciocêntrica – Aquela que centraliza seus objetivos na consciência em si, e em sua evolução; cooperativa consciencial, dentro da Socin Conscienciológica, com base nos vínculos empregatício e consciencial.

Intrafísicalidade – Condição da vida intrafísica, humana, ou da existência da consciência humana.

Para – Prefixo que significa *além de, ao lado de*, como em *paracérebro*. Significa, também, *extrafísico*.

Paradigma consciencial – Teoria-líder da Conscienciologia fundamentada na própria consciência.

Pensen (*pen* + *sen*) – Pensamento e sentimento.

Pensene (*pen* + *sen* + *ene*) – Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou idéia (concepção), o sentimento ou a emoção, e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável.

Pensenidade – Qualidade da consciência pensênica de alguém.

Proéxis (*pro + exis*) – Programação existencial específica de cada conscin em sua seriéxis.

Projeção consciente (PC) – Projeção da conscin para além do soma; experiência extracorpórea.

Projeciologia (Latim: *projectio*, projeção; grego: *logos*, tratado) – Ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das ECs para fora do holossoma.

Projecioterapia – Ciência das profilaxias e terapias derivadas das pesquisas e técnicas da Projeciologia.

Sene (*sen + ene*) – Sentimento e energia consciencial.

Serialidade – Qualidade da consciência sujeita às seriéxis.

Seriéxis (*seri + exis*) – 1. Seriação existencial evolutiva da consciência; existências sucessivas; renascimentos intrafísicos em série. 2. Vida humana ou intrafísica. Sinônimo desgastado e envilecido pelo uso excessivo para a primeira acepção: *reencarnação*; esta palavra arcaica não mais atinge as pessoas sérias dedicadas às pesquisas de ponta da consciência.

Soma – Corpo humano; o corpo do indivíduo do reino *Animal*, filo *Cordata*, classe *Mamíferos*, ordem *Primatas*, família *Hominídia*, gênero *Homo*, espécie *Homo sapiens*, o mais elevado nível de animal sobre este Planeta; apesar do exposto, é o veículo mais rústico do holossoma da consciência humana.

Tacon (*ta + con*) – Tarefa da consolação, assistencial, pessoal ou grupal, primária.

Tares (*tar + es*) – Tarefa do esclarecimento, assistencial, pessoal ou grupal, avançada. Plural: tarefas do esclarecimento.

Tertúlia conscienciológica: também chamada simplesmente de tertúlia, ...

Universalismo – Conjunto de idéias derivadas da universalidade das leis básicas da Natureza e do Universo e que, através da evolução natural da consciência, torna-se inevitavelmente, a sua filosofia dominante; cosmismo.

Veículo da consciência – Instrumento ou corpo pelo qual a consciência se manifesta na intrafiscalidade (conscin) e nas dimensões extrafísicas (conscin projetada e consciex).

Vivência pessoal (VP) – Experimentação prática, pessoal, direta, intransferível, da conscin em seu caminho evolutivo.

Fonte: Nossa Evolução” – Waldo Vieira, em 25/06/2007.